

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DA EDUCAÇÃO - FAGED  
CURSO DE JORNALISMO

ANATÁLIA AMORIM CRUZ

**FEMINICÍDIO NO JORNALISMO POPULAR:**  
ANÁLISE DE NOTÍCIAS SOBRE O ASSASSINATO DE MULHERES NO JORNAL  
SUPER NOTÍCIA

UBERLÂNDIA, 2019

ANATÁLIA AMORIM CRUZ

**FEMINICÍDIO NO JORNALISMO POPULAR:**  
ANÁLISE DE NOTÍCIAS SOBRE O ASSASSINATO DE MULHERES NO JORNAL  
SUPER NOTÍCIA

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientação: Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg

UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

2019

ANATÁLIA AMORIM CRUZ

**FEMINICÍDIO NO JORNALISMO POPULAR:**

**ANÁLISE DE NOTÍCIAS SOBRE O ASSASSINATO DE MULHERES NO JORNAL  
SUPER NOTÍCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Uberlândia, 10 de dezembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Ana Cristina Menegotto Spannenberg Orientadora – FAGED/UFU

---

Profa. Dra. Débora Regina Pastana Examinadora - INCIS/ UFU

---

Prof. Dr. Gerson de Sousa Examinador - FAGED/UFU

Dedico este trabalho de conclusão a todas nós mulheres que ainda vivenciamos diariamente os absurdos da desigualdade de gênero.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e ao universo por mais um sonho realizado. Agradeço aos meus pais que não mediram esforços para que eu chegasse até aqui. Que me deram as condições e oportunidades necessárias para vivenciar de forma plena as experiências da graduação.

Um obrigado à minha irmã Ana Flávia, que mesmo de longe me acolheu em todos os momentos e compartilhou comigo as dores e aprendizados do crescimento e os desesperos da monografia.

Agradeço aos professores por tantos ensinamentos, e em especial à minha orientadora Ana Spannenberg, que muito pacientemente me guiou durante mais um desafio. Agradeço à Agência Conexões e ao Observatório Luminar, projetos que moram no meu coração e que me proporcionaram ir além da sala de aula.

Minha gratidão se estende a todos os amigos que fiz durante o percurso e a todos os que se mantiveram durante essa fase, vocês são minha família espalhada pelo país e foram essenciais para que esses quatro anos fossem mais leves e felizes. Um agradecimento especial à Maria Carolina, a irmã que o jornalismo me deu.

Por fim, meu muito obrigado a todos os que lutaram e lutam pela universidade pública!

CRUZ, ANATÁLIA AMORIM. **FEMINICÍDIO NO JORNALISMO POPULAR: ANÁLISE DE NOTÍCIAS SOBRE O ASSASSINATO DE MULHERES NO JORNAL SUPER NOTÍCIA**. 79 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

## **RESUMO**

O feminicídio é a manifestação mais extrema da violência contra a mulher e, apesar da sua proximidade real, é através da mídia que o crime ganha forma e o público passa a conhecer casos de mulheres mortas por questões de gênero. Considerando o crescimento dos jornais de caráter popular e a maneira como abordam em suas capas a figura da mulher e a violência como um dos seus principais eixos temáticos, propomos neste trabalho analisar como o jornal popular Super Notícia, um dos periódicos com maior tiragem em Minas Gerais, aborda em suas manchetes e páginas internas as notícias sobre feminicídios. Usamos a Análise de Conteúdo proposta por Bauer (2002), que considera dois momentos: a definição da amostragem e a criação e aplicação dos operadores de análise. Os resultados apontam que o Super Notícia utiliza recursos textuais e gráficos que exploram os feminicídios sem trazer uma real contribuição para uma mudança de comportamento da sociedade.

**Palavras-chave:** Feminicídio, Mídia, Jornalismo Popular, Super Notícia

CRUZ, ANATÁLIA AMORIM. **FEMINICÍDIO NO JORNALISMO POPULAR: ANÁLISE DE NOTÍCIAS SOBRE O ASSASSINATO DE MULHERES NO JORNAL SUPER NOTÍCIA**. 81 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

### **ABSTRACT**

Femicide is the most extreme manifestation of violence against a woman and, despite its real closeness, it is through the media that such crime takes shape and the public becomes acquainted with cases of women killed for gender reasons. Considering the growth of popular appeal newspapers and the way they approach the woman figure and violence at their covers, we propose in this research to analyze how the popular newspaper Super Notícias, one of the largest circulation newspapers in Minas Gerais, approached news about femicides. We used the Content Analysis as proposed by Bauer (2002), which considers two moments: a definition of sampling and the creation and application of analysis operators. The results obtained show that Super Notícias used text and graphics that exploit femicides without making a real contribution to changing societal behavior.

**Keywords:** Femicide, Media, Popular Journalism, Super News

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                    |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Dados referentes ao ano de 2018, coletados pelo Portal Ligue 180 .....                  | 14 |
| Figura 1 - Zonas de visualização da página .....                                                   | 35 |
| Quadro 2 - Operadores Visuais – Capa .....                                                         | 37 |
| Quadro 3 - Operadores Visuais – Matéria.....                                                       | 38 |
| Quadro 4 - Operadores Textuais – Capa e Matéria.....                                               | 42 |
| Figura 2 - Capa Super Notícia “Ricardão mata a amante” .....                                       | 45 |
| Figura 3 - Capa Super Notícia “Mata a ex, ataca igreja e executa mais três” .....                  | 46 |
| Figura 4 - Capa Super Notícia “PM executa a mulher e depois se mata” .....                         | 47 |
| Gráfico 1 - Manchete - Cor da Fonte.....                                                           | 48 |
| Gráfico 2 - Manchete – Fundo destacado.....                                                        | 49 |
| Figura 5 - Manchete – “Ricardão mata a amante” .....                                               | 49 |
| Figura 6 - Manchete – “Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos” .....                               | 50 |
| Figura 7 - Manchete: “Mineira é morta pelo ex ao deixar os filhos na escola” .....                 | 50 |
| Gráfico 3 - Capa – Imagens de mulheres seminuas.....                                               | 51 |
| Figura 8 - Manchete – “Mata a ex, ataca igreja e executa mais três” .....                          | 52 |
| Gráfico 4 - Espaço dedicado à matéria nas páginas internas.....                                    | 53 |
| Figura 9 - Matéria – “Após matar a ex, invade igreja e executa mais 3” .....                       | 54 |
| Figura 10 - Matéria – “Homem casado mata a amante por ciúme” .....                                 | 55 |
| Figura 11 - Matéria – “Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos” - “Quem é quem no caso Bruno” ..... | 56 |
| Figura 12 - Fragmento da reportagem “Morte de Eliza completa 9 anos” .....                         | 57 |
| Figura 13 - Foto Testemunhal – Matéria “Jovem atrai ex com perfil falso e a mata” .....            | 58 |
| Figura 14 - Foto Testemunhal - Matéria: “Após matar a ex, invade igreja e executa mais 3” .....    | 58 |

|                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 15 - Matéria – “Jovem atrai ex com perfil falso e a mata” .....          | 59 |
| Figura 16 - Fragmento da reportagem: “PM assassina a ex e depois se mata” ..... | 60 |
| Gráfico 5 - Uso de elementos para justificar o crime.....                       | 61 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                  | <b>12</b> |
| <b>2 DESIGUALDADE DE GÊNERO E FEMINICÍDIO .....</b>                                                                        | <b>14</b> |
| <b>2.1 Desigualdade de Gênero no Brasil .....</b>                                                                          | <b>17</b> |
| <b>2.2 Feminicídio .....</b>                                                                                               | <b>19</b> |
| <b>3 JORNALISMO POPULAR E SUPER NOTÍCIA .....</b>                                                                          | <b>25</b> |
| <b>3.1 Jornais Populares “de qualidade” .....</b>                                                                          | <b>26</b> |
| <b>3.2 Super Notícia .....</b>                                                                                             | <b>29</b> |
| <b>3.3 Mídia e violência contra a mulher .....</b>                                                                         | <b>31</b> |
| <b>4 REFERENCIAL METODOLÓGICO .....</b>                                                                                    | <b>34</b> |
| <b>4.1 Operadores de Análise .....</b>                                                                                     | <b>36</b> |
| <b>5 ANÁLISE .....</b>                                                                                                     | <b>46</b> |
| <b>5.1 Análise visual das chamadas de capa .....</b>                                                                       | <b>46</b> |
| <b>5.2 Análise Visual e Textual das Matérias .....</b>                                                                     | <b>53</b> |
| <b>5.3 Análise Textual .....</b>                                                                                           | <b>61</b> |
| <b>5.4 Afinal, como o Super Notícia aborda os crimes de feminicídio em suas<br/>    páginas? .....</b>                     | <b>64</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                        | <b>66</b> |
| <b>7 REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                                 | <b>68</b> |
| <b>APÊNDICE A - QUADRO 1 – Primeira Coleta: capas com manchetes sobre<br/>violência contra a mulher e feminicídio.....</b> | <b>72</b> |
| <b>APÊNDICE B - QUADRO 2 – Análise Visual – Capa.....</b>                                                                  | <b>74</b> |
| <b>APÊNDICE C - QUADRO 3 - Análise Visual – Matéria.....</b>                                                               | <b>75</b> |
| <b>APÊNDICE D - QUADRO 4 - Análise Textual – Manchete e Matéria.....</b>                                                   | <b>77</b> |

|                                                                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>ANEXO A - Jornal Super Notícia - PM Executa Mulher e depois se mata – Capa.....</b>                      | <b>82</b> |
| <b>ANEXO B - Jornal Super Notícia - PM Executa Mulher e depois se mata – Matéria.....</b>                   | <b>83</b> |
| <b>ANEXO C - Jornal Super Notícia - Mineira é morta pelo ex após deixar filhos na escola – Capa.....</b>    | <b>84</b> |
| <b>ANEXO D - Jornal Super Notícia - Mineira é morta pelo ex após deixar filhos na escola – Matéria.....</b> | <b>85</b> |
| <b>ANEXO E - Jornal Super Notícia - Ex atrai jovem para morte pelo Facebook – Capa.....</b>                 | <b>86</b> |
| <b>ANEXO F - Jornal Super Notícia - Ex atrai jovem para morte pelo Facebook – Matéria.....</b>              | <b>87</b> |
| <b>ANEXO G - Jornal Super Notícia - Ricardão mata a amante – Capa.....</b>                                  | <b>88</b> |
| <b>ANEXO H - Jornal Super Notícia - Ricardão mata a amante – Matéria.....</b>                               | <b>89</b> |
| <b>ANEXO I - Jornal Super Notícia - Mata ex, ataca a igreja e executa mais três – Capa.....</b>             | <b>90</b> |
| <b>ANEXO J - Jornal Super Notícia - Mata ex, ataca a igreja e executa mais três – Matéria.....</b>          | <b>91</b> |
| <b>ANEXO K - Jornal Super Notícia - Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos – Capa.....</b>                  | <b>92</b> |
| <b>ANEXO L - Jornal Super Notícia - Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos – Matéria.....</b>               | <b>93</b> |
| <b>ANEXO M - Jornal Super Notícia - Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos – Matéria.....</b>               | <b>94</b> |

## INTRODUÇÃO

O feminicídio, manifestação mais extrema da violência contra a mulher, persiste na sociedade atual e estampa diariamente os noticiários e jornais brasileiros. Apesar da sua proximidade real, é através da mídia que o crime “ganha forma” e o telespectador, leitor ou internauta passa a conhecer inúmeros casos de mulheres mortas por questões de gênero. Nesse contexto, os jornais de caráter popular despertam especial atenção na veiculação de notícias sobre o assunto, afinal, esses jornais apresentam a violência como um dos seus principais eixos temáticos e usam determinadas estratégias, como a exposição do corpo feminino, em suas capas para chamar a atenção de seu público alvo.

A proposta desta monografia é analisar como o Jornal Super Notícia aborda os crimes de feminicídio em suas páginas. Este é um jornal popular publicado pela Sempre Editora desde 2002. Com versão impressa e digital, formato tablóide e preço médio de R\$ 0,50, já foi o jornal mais vendido do Brasil. De acordo com dados de 2016 do Índice Verificador de Comunicação (IVC)<sup>1</sup>, somando as tiragens impressas e os assinantes na versão digital, o mesmo se constituía no ano mencionado como o terceiro jornal de maior tiragem do Brasil.

A escolha por tratar deste tema se deu em razão da gravidade da problemática. O Atlas da Violência de 2019 apresentou um balanço das mortes de mulheres dentro e fora das residências no intervalo de 2007 a 2017. Os registros passaram de 3.778 mortes em 2007 para 4.936 em 2017. Além disso, o atlas também aponta que em 2017, mais de 221 mil mulheres buscaram delegacias de polícia para registrar agressões consequentes de violência doméstica. Neste cenário repleto de dados tão alarmantes, encontramos poucos estudos que analisavam a relação entre mídia e feminicídio.

A escolha por analisar este periódico em específico se deu em razão de o mesmo já ter sido um dos nossos objetos de análise em outras pesquisas de iniciação científica, ao longo da graduação. Nesse contexto despertaram a atenção suas capas e a maneira como o mesmo objetifica a figura feminina e retrata em suas manchetes a violência contra a mulher. Observando a conjuntura atual com a ascensão dos jornais populares, e pensando na responsabilidade social da atividade jornalística, torna-se relevante a análise e compreensão de

---

<sup>1</sup> Usamos como fonte para obtenção deste dado a publicação feita pelo Media Ownership Monitor (MOM), ferramenta de mapeamento que busca democratizar o acesso a dados sobre veículos do mundo inteiro. No Brasil, a organização responsável por realizar as pesquisas é o Intervenções – Coletivo Brasil de Comunicação Social. Disponível em: < <https://brazil.mom-rsf.org/br/midia/detail/outlet/super-noticia-1/> > Último acesso em: 08 de nov. 2019

como o periódico aborda temáticas sérias como o feminicídio. Além disso, a necessidade de um maior debate sobre esses resultados e questões que impactam o gênero feminino, impulsionaram este estudo. Produzir elementos que sirvam para repensar a atuação da mídia é de grande importância para a sociedade e para a classe jornalística. Considerando que a capa é o primeiro contato do leitor com o jornal, julgamos importante a observação da mesma, especialmente em seus aspectos visuais, de modo distinto do restante da produção.

Para a execução desta pesquisa analisamos as edições impressas referentes ao período de janeiro a junho de 2019, totalizando seis meses de publicações. Seleccionamos as matérias que tratavam especificamente sobre feminicídio, e posteriormente elencamos através de um sorteio manual uma de cada mês para analisarmos de acordo com a metodologia que adotamos, usando a Análise de Conteúdo como procedimento.

Esta monografia está estruturada em seis capítulos, além desta introdução. Nos capítulos teóricos (dois e três), tratamos da desigualdade de gênero como um dos grandes fatores que culminam na violência contra a mulher, explicitamos também sobre o conceito de feminicídio, a tipificação deste crime e a legislação brasileira. No capítulo sobre os jornais populares buscamos abordar suas características e explicamos mais sobre o objeto de nossa análise, o Super Notícia. No capítulo metodológico apresentamos a metodologia adotada para análise dos materiais selecionados e explicamos os operadores de análise que construímos. No capítulo analítico buscamos responder à questão: “Como o jornal Super Notícia aborda o crime de feminicídio em suas páginas?”. Nos capítulos de considerações finais e referências trouxemos os elementos de forma a sintetizar e finalizar todas as informações que levantamos, por fim, mencionamos as referências que contribuíram com o estudo.

## 1. DESIGUALDADE DE GÊNERO E FEMINICÍDIO

A violência e o assassinato de mulheres é uma realidade que se apresenta há séculos, se configurando como uma questão histórica e estrutural. No Brasil, até mesmo as leis favoreciam o cenário. Antes da República, o código legal vigente, intitulado Ordenações Filipinas, permitia que o marido matasse a esposa em caso de adultério (BLAY, 2002). Até muito recentemente, a mulher era vista como um ser inferior ao homem e propriedade do pai, marido, do irmão mais velho. À ela “não cabia” a opinião, a independência financeira, o estudo, o voto, as funções sociais.

Foi só em 1970 que as questões de gênero receberam maior visibilidade social e o enfrentamento à violência contra a mulher obteve maior destaque no país, em razão da mobilização do movimento feminista (CAVALCANTE, 2014). Se antes o consenso era que “em briga de marido e mulher não se mete a colher”, hoje a questão vai ganhando cada vez mais o espaço público, sendo considerada, pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)<sup>2</sup>, como um problema de saúde pública. Entretanto, apesar dos avanços na área, as mudanças ainda ocorrem de forma lenta. “A violência contra a mulher é determinada por aspectos sociais e culturais que definem direitos, lugares, deveres e papéis diferenciados para homens e mulheres, embasando a desigualdade de gênero presente historicamente na sociedade brasileira” (COSTA, 2014). De acordo com Lagarde,

A violência de gênero é a violência misógina contra as mulheres pelo fato de serem mulheres situadas em relações de desigualdade de gênero: opressão, exclusão, subordinação, discriminação, exploração e marginalização. As mulheres são vítimas de ameaças, agressões, maus-tratos, lesões e danos misóginos. As modalidades de violência de gênero são: familiar, na comunidade, institucional e feminicida. (LAGARDE, apud CAMPOS, 2015, p.105)

---

<sup>2</sup> De acordo com publicação feita no site oficial da Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) considera a violência contra a mulher um problema de saúde pública. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/violencia-contra-a-mulher-e-grave-problema-de-saude-publica-alerta-opas/>> Último acesso: 07 de nov. 2019

Dados do Departamento de Pesquisas Judiciárias do Conselho Nacional de Justiça (DPJ/CNJ)<sup>3</sup> demonstram que há mais de um milhão de processos pendentes sobre violência doméstica no Brasil, já o número de processos sobre feminicídio em 2018 foi de 4.461 casos. A coleta de dados sobre esses crimes é nova, uma vez que só muito recentemente foi criada uma legislação específica para tratar da questão, a Lei 13.104 de março de 2015, que alterou o art. 121 do Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940) incluindo a morte de mulheres por questões de gênero no rol dos crimes hediondos. De acordo com o código penal brasileiro, o feminicídio acontece quando envolve “violência doméstica e familiar e/ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher”.

De acordo com Mota (2014), o número de dados referentes às agressões e feminicídios não corresponde integralmente à realidade, já que muitas denúncias não são feitas. A autora aponta também a falta de um sistema centralizado de monitoramento da violência e do assassinato de mulheres no Brasil.

O Observatório Brasil de Igualdade de Gênero da Secretaria de Políticas para Mulheres do Governo Federal realiza algumas sistematizações de dados sobre violência com base nos dados do Disque 180, mas não é um acompanhamento que siga um padrão de codificação de análise ou mesmo periodicidade. (MOTA, 2014, p.3)

Os dados <sup>4</sup>mencionados por Mota podem ser observados a seguir:

QUADRO 01: Dados referentes ao ano de 2018, coletados pelo Portal Ligue 180.

| <b>Principais agressões registradas pelo Dique 180</b> | <b>Número de Ocorrências</b> |
|--------------------------------------------------------|------------------------------|
| <b>Violência Física</b>                                | 30.918                       |

<sup>3</sup>Dados com base em publicação feita no site oficial do CNJ. Publicação em: <https://www.cnj.jus.br/cresce-numero-de-processos-de-feminicidio-e-de-violencia-domestica-em-2018/>

<sup>4</sup> Os dados foram retirados da obra “Feminicídio: uma discussão sobre investigação, fontes e tipificação penal”, escrita por Mota, 2014.

|                                       |        |
|---------------------------------------|--------|
| <b>Violência Psicológica</b>          | 23.937 |
| <b>Violência Doméstica e Familiar</b> | 15.803 |
| <b>Violência Sexual</b>               | 7.036  |
| <b>Violência Moral</b>                | 4.491  |
| <b>Tentativas de Femicídio</b>        | 3.990  |

Fonte: Portal Ligue 180

Como visto acima, esses dados representam parte do problema, já que muitas mulheres não denunciam a violência sofrida por diversos motivos, como o despreparo das autoridades envolvidas. Além disso, a dependência econômica em relação ao agressor, e o medo de retaliações impedem que a mulher faça a denúncia, a vítima muitas vezes volta a conviver com o agressor. E em alguns casos, a violência pode chegar ao extremo: a morte. (SIMIONATO, MICHILIS, 2015, p 74)

De acordo com Mota, “apesar da existência de uma consciência mundial e nacional contrária à violência contra a mulher, e da criação de instrumentos políticos para seu combate, as relações desiguais de gênero persistem” (MOTA, 2014, p.53). Apesar dos avanços nessa área, ainda há um longo caminho a ser percorrido para a equiparação em relação a diversas questões, como oportunidades e espaços ocupados pelas mulheres. Essa desigualdade é inclusive um dos fatores que culmina na violência contra a mulher, expressa de diferentes formas, como agressões físicas e psicológicas, estupro, reprodução forçada, violência moral, doméstica e o feminicídio (MOTA, 2014). Para compreender esta estruturação social do gênero

e a dominação do masculino na sociedade brasileira, é importante retomar o contexto histórico e social do país e a trajetória que permeia a questão.

## 2.1 Desigualdade de Gênero no Brasil

Até muito recentemente, o destino da mulher era se dedicar exclusivamente à maternidade. E os homens também estavam presos à masculinidade, que define certos comportamentos como a repressão das emoções. Esses exemplos se relacionam às imposições de gênero, ou seja, aos lugares considerados “corretos” para homens e mulheres. No dicionário Houaiss a palavra gênero apresenta diversas definições. A que mais se aproxima do assunto aqui tratado tem caráter biologicista: “qualquer classe de indivíduos com propriedades em comum, passível de subdivisão em classes mais restritas” (HOUAISS, 2009).

O conceito de gênero tem sido estudado por algumas teóricas e teóricos, destacando Simone de Beauvoir e Judith Butler, que defendem que gênero é uma construção social. No segundo volume de sua mais reconhecida obra, “O segundo Sexo”, Beauvoir defende a máxima de que “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, numa alusão ao espaço social imposto ao feminino. Já segundo Butler,

O gênero pode também ser designado como o verdadeiro aparato através do qual os sexos são estabelecidos. Assim, o gênero não está para a cultura como o sexo para a natureza; o gênero é também o significado discursivo/cultural pelo qual a ‘natureza sexuada’ ou o ‘sexo natural’ é produzido e estabelecido como um forma ‘pré-discursiva’ anterior à cultura, uma superfície politicamente neutra sobre a qual a cultura age (BUTLER, 1990, p.7).

De acordo com Karen Giffin, “o desenvolvimento do conceito de gênero, no âmbito dos estudos da mulher, opera uma desconstrução das categorias sexo feminino/sexo masculino” (GIFFIN, 1994, p.148). Com esses estudos, as explicações biologicistas, antes preponderantes, foram contrapostas à ideia de que a anatomia do corpo feminino determinava a condição social da mulher (GIFFIN, 1994).

Para compreender essa “mudança” nas definições de lugares certos para homens e mulheres no Brasil, é importante retomar o contexto histórico e social, e a trajetória em que se deu essa transformação. A era industrial moderna (século XIX) transformou a sociedade,

aumentou as oportunidades de emprego, mobilidade social, e manifestação política, o que propiciou transformações na consciência e, aos poucos, abrandou as relações patriarcais (BESSE, 1999). As mudanças nos meios de comunicação com o advento do cinema e as revistas voltadas ao público feminino traziam abordagens novas, entretanto, continuavam moldando a opinião pública sobre os papéis de gênero apropriados e alimentando inseguranças femininas. A indústria da beleza também ditava padrões. Segundo Besse,

Enquanto a modernização e o embelezamento dos centros urbanos que proliferavam exibiam riqueza acumulada e progresso tecnológico, as imagens das moças independentes que trabalhavam fora e das melindrosas sensuais simbolizavam a mudança nas relações sociais. Fascinante ainda que assustadora, a moça moderna foi exibida com orgulho, como demonstração do progresso nacional e denunciada como ameaça à tradição nacional. Sua autonomia, segurança e realizações educacionais e profissionais cada vez maiores correspondiam às novas liberdades, à ética burguesa e às necessidades econômicas da sociedade urbano-industrial brasileira em expansão. Mas sua metamorfose a partir da matrona corpulenta e isolado no século XIX requeria redefinições incômodas das relações homem-mulher, dos papéis masculinos e da organização familiar, bem como do comportamento feminino “adequado”. (BESSE, 1999, p.37)

Estas transformações se deram de forma distinta para as mulheres das classes baixas. Enquanto as mulheres das classes média e alta podiam ter acesso ao estudo e, com isso, ascender socialmente, as de classe pobre não viram esse direito chegar concretamente até elas, em razão das baixas oportunidades (BESSE, 1999), ainda de acordo com a autora:

Dada a natureza extremamente estratificada da sociedade brasileira, a modernização do sistema de gênero atingiu as mulheres de diferentes classes de modos diferentes – e frequentemente contraditórios. As necessidades econômicas e as normas sociais em mudança davam às mulheres das classes alta e média novas oportunidades de educação superior e de emprego remunerado que não tinham correspondência para as mulheres de classe inferior. As famílias urbanas de classe média, diante do declínio do valor do trabalho doméstico da mulher, das altas taxa de inflação e da crescente necessidade de dinheiro, começaram a encarar de maneira mais favorável o trabalho assalariado feminino. (BESSE, 1999, p.8)

Enquanto as empregadas domésticas liberavam as mulheres de classe média para exercer suas carreiras, permaneciam presas na esfera doméstica, cuidando dos filhos e das casas de suas patroas ricas. “Além da falta de proteção legal, da remuneração muito baixa e das condições de trabalho escorchantes, a natureza das funções que exerciam, fortalecia os estereótipos que desvalorizavam a natureza feminina” (BESSE, 1999, p.8).

Apesar dos avanços nas funções sociais da mulher, velhos preconceitos e “lugares corretos” foram mantidos. Apenas em 1970, com o advento do movimento feminista no país, o campo de estudos de gênero foi consolidado e ações voltadas para a proteção da mulher vítima de violência foram iniciadas. “A luta contra a impunidade de maridos e companheiros marcou o feminismo desse período após uma onda de ‘homicídios’ de mulheres nas capitais do país onde já havia grupos de feministas organizados” (GROSSI, 1994, p.474). Ainda de acordo com Grossi, as manifestações feministas contribuíram para a criação de instituições de atendimento a mulheres vítimas de violência como os Centros de Defesa dos direitos da mulher e as Delegacias da Mulher, além de albergues e casas de acolhida.

## 2.2 Femicídio

A violência contra a mulher apresenta no feminicídio, sua manifestação mais extrema. A palavra é uma adaptação de *femicídio*, usado pela primeira vez por Diana Russel para se referir ao assassinato de mulheres pelo fato de serem mulheres. Posteriormente, foi usada a adaptação *feminicídio* por Marcela Lagarde, em seus estudos sobre o assassinato de mulheres no México (GEBRIM, BORGES p.62, 2014). “Na América Latina, o referido termo passou a ser utilizado pelos movimentos feministas com fins políticos para denunciar a violência contra as mulheres e a impunidade dos agressores” (GEBRIM, BORGES p.62, 2014). De acordo com Lagarde,

O feminicídio não é apenas uma violência exercida por homens contra mulheres, mas por homens em posição de supremacia social, sexual, jurídica, econômica, política ideológica e de todo tipo sobre mulheres em condição de desigualdade, de subordinação, de exploração ou opressão, e com particularidade da exclusão. (LAGARDE, 2006, p.221 apud GEBRIM, BORGES, 2014, p.62)

No Brasil, apesar da já existência da Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir atos de violência doméstica e familiar contra a mulher, e estabelece medidas de assistência e proteção às vítimas (BRASIL, 2006), não existia uma medida específica que julgasse o grande número de mortes de mulheres no país por questões de violência de gênero, os crimes eram tratados como qualquer outro homicídio. Apenas em 2015 criou-se uma legislação específica. A Lei 13.104 de março de 2015, conhecida como Lei do Feminicídio, que inclui a morte de mulheres por questões de gênero no rol dos crimes hediondos. De acordo com o relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre Violência contra a Mulher de 2013,

O feminicídio é a instância última do controle da mulher pelo homem: o controle da vida e da morte. Ele se expressa como afirmação irrestrita de posse, igualando a mulher a um objeto, quando cometido por parceiro ou ex-parceiro; como subjugação da intimidade e da sexualidade da mulher, por meio da violência sexual associada ao assassinato; como destruição da identidade da mulher, pela mutilação ou desfiguração de seu corpo; como aviltamento da dignidade da mulher, submetendo-a a tortura ou a tratamento cruel ou degradante. (COMISSÃO, 2013)

Este crime é geralmente passível de ser evitado, uma vez que acontece após uma sucessão de outras violências. Como colocado por Lagarde,

Para que se dê o feminicídio concorrem de maneira criminal o silêncio, a omissão, a negligência e a conveniência de autoridades encarregadas de prevenir e erradicar esses crimes. Há feminicídio quando o Estado não dá garantia para as mulheres e não cria condições de segurança para suas vidas na comunidade, em suas casas, nos espaços de trabalho e de lazer. Mais ainda quando as autoridades não realizam com eficiência suas funções. Por isso o feminicídio é um crime de Estado. (LAGARDE, 2004, s/p apud PASINATO 2010, p.232)

A crítica sobre a necessidade de maiores ações educativas que permitam aos agressores a consciência sobre os atos praticados e mais ações que promovam à vítima a independência financeira e emocional são pontos apontados por Costa (2014). Segundo a autora, a legislação é um elemento extremamente importante, entretanto apenas a prisão do agressor não garante que o problema seja extinto.

Como modificar valores e normas construídas ao longo da história e enraizadas em nossa cultura, validando as opressões de classe, gênero, etnia e orientação sexual? A referida mudança só será possível a partir da superação desse modelo societário rumo a uma sociabilidade mais igualitária. Obviamente, essas mudanças não se dão de forma rápida, mecânica e direta, sendo os aparatos legais, como os mecanismos jurídicos atuais, mas para além deles, como com estratégias políticas, pedagógicas e amplas, instrumentos perenes para a construção de novos valores. (COSTA, 2014, p.79)

Nesse contexto, o uso do termo feminicídio para se referir à morte de mulheres por questões de gênero é importante para dar visibilidade ao problema e a categorização dos tipos de feminicídio existentes também é necessária para a compreensão da problemática, já que muitos desses crimes são cometidos por parceiros de relacionamentos amorosos ou sexuais, mas de acordo com as Diretrizes Nacionais para Investigar, Processar e Julgar com Perspectiva de Gênero as Mortes Violentas de Mulheres – Feminicídios, esses crimes também podem acontecer no âmbito de outras relações, por estranhos ou mesmo por mulheres. É preciso analisar as circunstâncias e características do crime e do assassino.

O modelo de protocolo latino-americano para investigação de mortes violentas de mulheres por razão de gênero femicídio/feminicídio - 2014, propõem uma tipificação detalhada desses crimes:

**Feminicídio Íntimo:** Morte de uma mulher cometida por um homem com quem a vítima tinha, ou tenha tido, uma relação ou vínculo íntimo: marido, ex-marido, companheiro, namorado, ex-namorado ou amante, pessoa com quem tem filho(a)s. Inclui-se a hipótese do amigo que assassina uma mulher – amiga ou conhecida – que se negou a ter uma relação íntima com ele (sentimental ou sexual).

**Feminicídio Não íntimo:** Morte de uma mulher cometida por um homem desconhecido, com quem a vítima não tinha nenhum tipo de relação. Por exemplo, uma agressão sexual que culmina no assassinato de uma mulher por um estranho. Considera-se, também, o caso do vizinho que mata sua vizinha sem que existisse, entre ambos, algum tipo de relação ou vínculo.

**Feminicídio Infantil:** Morte de uma menina com menos de 14 anos de idade, cometida por um homem no âmbito de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder conferido pela sua condição de adulto sobre a menoridade da menina.

**Feminicídio Familiar:** Morte de uma mulher no âmbito de uma relação de parentesco entre vítima e agressor. O parentesco pode ser por consanguinidade, afinidade ou adoção.

Feminicídio por conexão: Morte de uma mulher que está “na linha de fogo”, no mesmo local onde um homem mata ou tenta matar outra mulher. Pode se tratar de uma amiga, uma parente da vítima – mãe, filha – ou de uma mulher estranha que se encontrava no mesmo local onde o agressor atacou a vítima.

Feminicídio Sexual sistêmico: Morte de mulheres que são previamente sequestradas, torturadas e/ou estupradas. Pode ter duas modalidades: Sexual sistêmico desorganizado – Quando a morte das mulheres está acompanhada de sequestro, tortura e/ou estupro. Presume-se que os sujeitos ativos matam a vítima num período de tempo determinado; Sexual sistêmico organizado – Presume-se que, nestes casos, os sujeitos ativos atuam como uma rede organizada de feminicidas sexuais, com um método consciente e planejado por um longo e indeterminado período de tempo.

Feminicídio por prostituição ou ocupações estigmatizadas: Morte de uma mulher que exerce prostituição e/ou outra ocupação (como strippers, garçonetes, massagistas ou dançarinas de casas noturnas), cometida por um ou vários homens. Inclui os casos nos quais o(s) agressor(es) assassina(m) a mulher motivado(s) pelo ódio e misoginia que a condição de prostituta da vítima desperta nele(s). Esta modalidade evidencia o peso de estigmatização social e justificação da ação criminosa por parte dos sujeitos: “ela merecia”; “ela fez por onde”; “era uma mulher má”; “a vida dela não valia nada”.

Feminicídio por tráfico de pessoas: Morte de mulheres produzida em situação de tráfico de pessoas. Por “tráfico”, entende-se o recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento de pessoas, valendo-se de ameaças ou ao uso da força ou outras formas de coação, quer seja rapto, fraude, engano, abuso de poder, ou concessão ou recepção de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento da(s) pessoa(s), com fins de exploração. Esta exploração inclui, no mínimo, a prostituição alheia ou outras formas de exploração sexual, os trabalhos ou serviços forçados, a escravidão ou práticas análogas à escravidão, a servidão ou a extração de órgão;

Feminicídio por contrabando de pessoas: Morte de mulheres produzida em situação de contrabando de migrantes. Por “contrabando”, entende-se a facilitação da entrada ilegal de uma pessoa em um Estado do qual a mesma não seja cidadã ou residente permanente, no intuito de obter, direta ou indiretamente, um benefício financeiro ou outro benefício de ordem material.

Feminicídio Transfóbico: Morte de uma mulher transgênero ou transexual, na qual o(s)agressor(es) a(s) mata(m) por sua condição ou identidade de gênero transexual, por ódio ou rejeição.

Feminicídio Lesbofóbico: Morte de uma mulher lésbica, na qual o(s)agressor(es) a(s) mata(m) por sua orientação sexual, por ódio ou rejeição.

Racista: Morte de uma mulher por ódio ou rejeição a sua origem étnica, racial ou de seus traços fenotípicos.

Feminicídio por mutilação genital feminina: Morte de uma menina ou mulher resultante da prática de mutilação genital. (PROTOCOLO, 2014, p.20)

Como visto acima, o feminicídio íntimo acontece quando a mulher é assassinada por um homem por quem ela possuía uma relação de cunho intimista, de convivência familiar ou laço sentimental. De acordo com Ponce,

O feminicídio familiar íntimo ocorre quando há a privação dolosa da vida, cometida por um homem contra o cônjuge ou qualquer descendente ou ascendente em linha reta ou colateral até o quarto grau, irmã, concubina, adotada ou adotante, ou que tenha alguma relação afetiva ou sentimental de fato, sabendo o delinquente dessa relação (PONCE apud SIMIONATO, MICHELIS, p.78).

O Atlas da Violência referente ao ano de 2017 e publicado em 2019, apresenta redução de 3,3% no número de homicídios de mulheres fora das residência no Brasil. De acordo com o relatório, essa diminuição possivelmente está refletindo a redução gradativa da violência geral e aumento nos casos de feminicídio íntimo. “Do total de homicídios contra mulheres, 28,5% ocorrem dentro da residência (39,3% se não considerarmos os óbitos em que o local do incidente era ignorado). Muito provavelmente estes são casos de feminicídios íntimos, que decorrem de violência doméstica” (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2019).

Marie-France Hirigoyen em seus estudos de campo, busca entender os motivos que levam os agressores a cometerem tais atos. De acordo com sua pesquisa, que se ancora na conversa e coleta de falas dos agressores, a violência segue um roteiro e culmina nas agressões físicas quando o homem sente que não consegue controlar a mulher através de ameaças psicológicas. A autora também discute a questão das justificativas para cometer tais atos e, segundo ela, nenhum elemento que justifique a violência associada a problemas neurológicos, traumas da infância ou uso de álcool foram encontrados; não podendo isentar os agressores da responsabilidade dos atos cometidos (HIRIGOYEN apud COSTA, 2014).

Apesar das mudanças ocorridas e dos novos espaços ocupados pelas mulheres, com sua independência financeira e maior autonomia, e das legislações de “amparo” às vítimas, a violência e a morte de mulheres por questão de gênero continuam a acontecer em números alarmantes. O sentimento de posse nutrido pelos agressores e a necessidade do homem de estar no comando e de fazer a mulher submissa, assim como as imposições sociais do gênero, ainda são um grande problema social. A elaboração e implantação de políticas públicas educativas que promovam a discussão sobre o assunto são desafiadoras mas necessárias, a mídia apresenta papel fundamental e pode contribuir para que esses estereótipos presentes e muito enraizados

na sociedade possam ser quebrados e substituídos pelas concepções de liberdade e igualdade entre os gêneros.

### 3. JORNALISMO POPULAR E SUPER NOTÍCIA

A história da imprensa no Brasil tem um começo tardio, se inicia apenas em 1808 com a chegada da família real. De acordo com Molina (2015), a imprensa no país sofreu problemas como a situação precária dos transportes e das comunicações, a desigualdade de renda e exclusão da maioria da população da vida política, o despreparo das instalações gráficas e a falta de papel. De acordo com o autor,

A imprensa brasileira ao longo de quase toda sua história, viveu à sombra do governo, recebendo dele subsídios e subvenções. Mas o principal obstáculo ao desenvolvimento dos jornais tem sido, certamente, a educação. Como a maioria da população não sabia ler, o Brasil ficou à margem do grande surto da imprensa que aconteceu no ocidente no fim do século XIX e começo do século XX. Quando pelas necessidades da Revolução Industrial de ter uma mão de obra mais qualificada e evitar convulsões sociais, na Europa e nos Estados Unidos foi instituído o ensino obrigatório, universal, gratuito e laico (MOLINA, 2015, s/p).

Como mencionado, esse cenário resultante das necessidades decorrentes da Revolução Industrial, foi um dos motivos para a alfabetização das pessoas na Europa e nos Estados Unidos, que passaram a comprar jornais, esse fato fez com que as tiragens dos exemplares impressos apresentassem crescimento. Ainda de acordo com Molina,

Não é de surpreender portanto, que os jornais brasileiros fossem em sua maioria elitistas, dirigidos à minoria que tinha acesso à educação. É certo que não faltaram jornais populares principalmente no Rio de Janeiro mas quase todos eles com uma circulação inferior a dos jornais para a elite (MOLINA, 2015, s/p).

Entre os anos 1950 e 1960 o jornal impresso era o principal veículo de informação para as massas. Neste período um jornal do segmento popular que obteve muito êxito em número de exemplares vendidos foi o Jornal Notícias Populares, lançado em 1963, e que em seu melhor período chegou a vender 180 mil cópias por dia (DIAS, 2003). Com uma linguagem chocante, tratando de forma sensacionalista temáticas como violência e sexo, o periódico foi objeto de estudo de muitos pesquisadores. De acordo com Dias (2003), “a exposição chocante de fatos, acontecimentos e ideias visando emocionar para além dos graus normais da tensão psicológica

caracteriza a ação mais evidente da imprensa sensacionalista para potencializar a violência e torná-la banalizada” (DIAS, 2003, apud SELIGMAN, 2008, p.2).

Após 1997, muitos jornais voltados para as classes de menor poder aquisitivo surgiram. Grandes empresas que já possuíam jornais consolidados e respeitados no mercado, viram no segmento popular uma oportunidade de inovação, já que com o advento da Internet e a mudança na forma de informar era preciso reinventar (AMARAL, 2006). Entre esses jornais está o Super Notícia, objeto desta análise.

### 3.1 Jornais “Populares de qualidade”

Um novo título para os jornais populares foi proposto, como forma de fugir do “estereótipo” que o segmento “popular” carrega. De acordo com Seligman,

O Jornalismo popular brasileiro contemporâneo aproveita-se de características gráficas e linguísticas- que chamam a atenção do leitor para oferecer um conteúdo diferenciado – serviços e noticiário local, no que a Associação Nacional de Jornais – ANJ (2006) chamou de Jornalismo Popular de Qualidade (SELIGMAN, 2009, s/p).

Esse segmento apresenta diferenças em relação aos jornais de referência<sup>5</sup>, como o formato tablóide que facilita a leitura; o preço médio de R\$0,50, e o público alvo voltado para as classes B, C e, mais recentemente, a classe D (FIGUEIREDO, LUZ, 2010). De acordo com Amaral (2006), um fato terá mais probabilidade de ser noticiado nos jornais populares “se possuir capacidade de entretenimento, for próximo geográfica ou culturalmente do leitor, puder ser simplificado, puder ser narrado dramaticamente, tiver identificação dos personagens com os leitores ou se for útil” (AMARAL, 2006, p.4). Ainda de acordo com a pesquisadora:

São jornais baratos, com baixa paginação, vendidos em bancas, que abrigam publicidades de produtos destinados ao público de baixa renda. Também se utilizam de elementos culturais historicamente destinados aos setores populares ou produzidos por eles. Mas o termo “popular”, não significa necessariamente contra-hegemônico,

---

<sup>5</sup> Entendemos por jornais de referência aqueles que são consolidados no mercado e considerados veículos de credibilidade, geralmente são voltados para as classes de maior prestígio social.

identifica apenas um tipo de imprensa que se define pela sua proximidade e empatia com o público-alvo, por intermédio de algumas mudanças de pontos de vista, pelo tipo de serviço que presta e pela sua conexão com o local e o imediato (AMARAL, 2006, p.3).

Valendo-se das características do segmento no passado, estabelecer a relação entre sensacionalista e popular se faz necessário. De acordo com o dicionário Michaelis, sensacionalismo se refere ao “uso, efeito e divulgação de notícias exageradas ou que causem sensação, que choquem o público, sem nenhuma preocupação com a verdade”. Já “popular” significa “adaptado à compreensão ou ao gosto das massas/ Relativo ou pertencente ao povo; próprio do povo, vulgar/ Que não custa muito; de baixo custo, barato/ Que representa ou pretende representar a vontade do povo”.

De acordo com Lemos (2001), os jornais sensacionalistas privilegiam a narrativa ao invés da veracidade, usando frequentemente, manchetes e fotos que não correspondem aos textos, exagerando ou distorcendo o sentido com o objetivo de atrair a atenção. “Da mesma forma, a linguagem seria povoada por gírias e palavrões, buscando envolver um leitor interessado em histórias nas quais pudesse projetar seu desejo de transgressão” (LEMOS, 2001, s/p).

Um elemento importante desses jornais são as capas, em sua maioria chamativas e com linguagem atraente. De acordo com Spannenberg e Ferreira (2013), as capas de jornais e revistas são o contato inicial que o leitor terá com a publicação “por isso, muitas metáforas comparam-nas a vitrines, recepções e embalagens de determinados produtos” (SPANNENBERG, FERREIRA, 2013, p.1). De acordo com Figueiredo e Luz (2010), as capas dos “novos jornais populares” são estereotipadas, pois apresentam, de maneira geral, apresentam manchetes fortes com uso de gírias, trocadilhos e jargões popularescos. “Desta forma, pelo estudo de suas capas, muitos estudos acabaram atribuindo a estas publicações um rótulo de má qualidade”. (FIGUEIREDO, LUZ, 2010, p.6)

Como visto acima, entre a década de 1960 e os anos 2000, os jornais de caráter popular passaram por uma considerável mudança. Se anteriormente o estilo “espreme que sai sangue”, usando como referência ao jornal Notícias Populares, se constituía como a principal característica desse segmento, atualmente, tais periódicos utilizam de outros recursos para se aproximarem de seu público alvo, como o entretenimento, a prestação de serviços, as notícias sobre celebridades, etc. Laura Seligman expõem o cenário das décadas passadas,

Em décadas passadas, o jornalismo para as camadas populares era veiculado sobre o tripé Crime-Sexo-Escândalos, valendo-se de estratégias sensacionalistas, mensagens de duplo sentido que incitavam a curiosidade mórbida, fotos apelativas e exploração da tragédia alheia – declaradas afrontas à ética jornalística (SELIGMAN, 2008, s/p).

Amaral (2006) também fala sobre as mudanças ocorridas no segmento. De acordo com ela, o rótulo sensacionalista já não corresponde mais às estratégias desses jornais para atrair seu público-alvo.

As publicações destinadas às classes B, C e D integram um novo mercado a ser analisado, caracterizado por um público que não quer apenas histórias incríveis e inverossímeis, mas compra jornais em busca também de prestação de serviço e entretenimento. São jornais que atendem às regiões metropolitanas, apostam nas editorias de Cidades e não têm a pretensão de se tornarem nacionais. Utilizam como estratégia de sedução do público leitor a cobertura da inoperância do Poder Público, da vida das celebridades e do cotidiano das pessoas do povo. Os assuntos que interessam são prioritariamente os que mexem imediatamente com a vida da população. Na pauta, o atendimento do SUS e do INSS, a Segurança Pública, o mercado de trabalho, o futebol e a televisão (AMARAL, 2006, p.11).

De acordo com Amaral (2006), para que se tenha um jornalismo popular de qualidade é preciso que o mesmo não se submeta aos interesses políticos e econômicos da elite, ao entretenimento e ao espetáculo; abordando as temáticas de forma didática, simples e próxima do público alvo, buscando as causas dos problemas e ampliando a matéria para o debate sobre as políticas públicas. Ainda de acordo com a autora, um jornalismo popular de qualidade:

- Leva em consideração a posição econômica, social e cultural do leitor e por isso fala de um determinado ponto de vista.
- expõe as necessidades individuais das pessoas para servir como gancho para aquelas de interesse público;
- representa as pessoas do povo de forma digna; - publica notícias de forma didática, sem perder seu contexto e profundidade;
- agrega o conceito de responsabilidade social da imprensa (o dever de assumir os efeitos sociais das informações que divulga) ao de utilidade social (o atendimento a interesses concretos dos cidadãos);

- define-se pela sua proximidade com o público, pela adoção de elementos do universo cultural do leitor e conexão com o local e o imediato;
- é composto de notícias de interesse público, relatadas de maneira humanizada; - suas notícias não têm dimensões exageradas, buscam ampliar o conhecimento do leitor sobre o mundo e substituir o ponto de vista individual pelo ponto de vista do cidadão ou da comunidade, sem se dirigir para o campo do entretenimento e do espetacular (AMARAL, 2006, p.14).

De acordo com Figueiredo e Luz (2010), além dos jornais populares estabelecerem a integração das classes mais pobres na comunicação, esses jornais também são maneiras de controle da formação de opinião dessa população,

Classes sociais menos favorecidas e com menos acesso à informação sentem a necessidade de uma nova forma de comunicação para poder se integrar em sociedade e entender melhor o contexto em que se vive diante de um excesso de informações com pouco sentido, tornando-se a mídia “progressivamente, o lugar por excelência da produção social do sentido (SODRÉ, apud FIGUEIREDO, LUZ, 2010, p.6).

O novo reposicionamento dos jornais de segmento popular, entretanto, pode não significar qualidade, é o que afirma Amaral (2006). Dessa forma, torna-se importante despir-se de preconceitos sobre o segmento, a qualidade noticiosa e a abordagem feita nessas publicações entretanto, permanecem passíveis de análise.

### **3.2 Super Notícia**

O Super Notícia é um jornal popular com veiculação diária, tem como proprietário Vittorio Mediolli, atual prefeito de Betim. Foi lançado em 2002 e é editado pela Sempre Editora, que é responsável também por outros jornais de Minas Gerais, como O Tempo. Com formato tablóide e preço de, em média, R\$0,50, possui também versão digital. De acordo com Soares (2017),

O Super Notícia surgiu, conforme informação fornecida por seus editores, para suprir a carência de tabloides destinados aos públicos das classes C e D em todo o Estado de Minas Gerais, principalmente na capital e região metropolitana. Atualmente, ele é lido por todas as classes sociais que buscam informação mais direta, barata e acessível, mas sua maior abrangência é ainda nas classes a que originariamente se destina. A tiragem diária é de cerca de 250 mil exemplares, sendo vendido em cerca de 400 cidades em todas as regiões de Minas Gerais (SOARES, 2017, p.586).

Ainda, de acordo com o autor, as capas obedecem ao critério de relevância, mas notícias sobre esporte, prestação de serviços, tragédias e crimes quase sempre estão em destaque. “Os editores afirmam que, desde 2009, a confecção das capas tem seguido padrões de cores e aumentado o número de chamadas, além da principal manchete” (SOARES, 2017, p.586).

Carvalho (2007) expõe algumas características e o perfil dos leitores desse periódico:

O Super Notícia pouco aborda assuntos do âmbito político, priorizando a fórmula “crime-sexo-promoção”. Composto de matérias curtas, de fácil leitura, simplicidade de conteúdo, serviços de utilidade pública, e permeado de promoções, o Super atinge todas as classes sociais, principalmente as C e D. No que tange ao perfil de seus leitores, prevalecem no Super Notícia pessoas do sexo masculino (59%), compreendendo uma faixa etária entre 20 a 29 anos, cuja classe predominante é a C (53%). (CARVALHO, 2007, p. 61).

As editorias do Super Notícia são: Opinião, Cidades (que, geralmente, apresenta alguma matéria com temática em destaque, na maioria das vezes traz ocorrências policiais), Geral (que também traz muitos conteúdos sobre violência, roubo e temáticas nacionais e internacionais), Variedades (notícias sobre celebridades, e outras com cunho de entretenimento), Classificados e a sessão de Esportes. Além disso, a publicidade é vista em quase todas as páginas desse jornal. Observando os conteúdos veiculados pelo Super Notícia, dois tipos se destacam: as notícias policiais e o infotenimento. De acordo com Dejavitte (2008), o jornalismo de Infotenimento visa informar e entreter, tratando de assuntos como estilo de vida, fofocas e notícias de interesse humano para atrair o público. Ainda de acordo com a autora:

Esse termo sintetiza, de maneira clara e objetiva, a intenção editorial do papel de entreter no jornalismo, pois segue seus princípios básicos ao mesmo tempo em que atende às necessidades de informação do receptor dos dias de hoje. Enfim, manifesta aquele conteúdo que informa com diversão (DEJAVITTE, 2008, p.43).

Dejavitte expõem também que “nas reportagens, o interesse humano é o que causa sensação nas pessoas. Elas transformam pessoas distantes em seres humanos comuns, com problemas semelhantes ao dos leitores” (DEJAVITTE, 2008, p.43) isto gera proximidade entre o leitor, o personagem e a situação retratada.

Um dos valores-notícia para a construção e seleção das notícias é a morte. “Segundo Traquina, as notícias sobre mortes despertam interesse fundamental para o fazer jornalístico. Por isso, o autor explica que onde há morte, há jornalista para fazer a cobertura” (MELÉM, 2011, p.38). De acordo com a pesquisadora, a cobertura policial vem crescendo ao longo do tempo e a linguagem utilizada além de ser de fácil compreensão, precisa despertar a atenção do leitor.

Frases curtas; palavras simples; sintaxe direta e econômica; parágrafos curtos; concisão; evitar adjetivações; uso de metáforas para dramatização do acontecimento e compreensão do texto; realismo gráfico; ambientação da notícia – descrição do espaço onde o fato ocorreu – são características do “jornalês”. Além de ser compreensível, esse discurso deve aguçar o desejo do leitor, ou seja, deve atrair e prender a atenção de quem está lendo a notícia (MELÉM, 2011, p.33).

Ainda de acordo com Melém, a linguagem utilizada no veículo objetiva a comunicação direta com o leitor. “Envolvê-lo naquela situação, como em casos de reportagens policiais, onde os jornalistas utilizam uma linguagem mais popular. Nesses casos, predominam gírias, típicas da linguagem popular” (MELÉM, 2011, p.33).

### **3.3 - Mídia e violência contra a mulher**

Os meios de comunicação se configuram como peças fundamentais para a concepção e visualização do que acontece no mundo. Eles refletem os valores e hierarquias construídos

socialmente e possuem o poder de desmistificar preconceitos, mas muitas vezes contribuem para confirmá-los (SAVIETTO, 2015, p.45). Ainda de acordo com Savietto,

O discurso praticado pelos meios é influenciado pela maneira como as notícias são construídas e pelos critérios utilizados pelos meios nesta construção, por quem assume o protagonismo, por quem são as fontes e a forma como as pessoas aparecem fazem parte de tal construção. Todos esses aspectos são importantes, pois os meios de comunicação social modulam as consciências e, como resultado da mediação simbólica que exercem, criou-se uma dependência da mídia a partir de relações midiáticas entre indivíduos e sociedade. É através da mediação promovida pelos meios de comunicação que se tem acesso à produção de conhecimento. Os meios são responsáveis por produzir “consensos fictícios” através da utilização de mensagens facilmente apreensíveis e além disso, “desde logo os meios contribuem para a construção da realidade social e para a fixação de visões de mundo. São responsáveis pela definição do que é socialmente aceito (SAVIETTO, 2015, p.48).

Savietto expõe também a representação feminina nos meios de comunicação, de acordo com a pesquisadora,

Como espaços políticos e sociais, os meios de comunicação de massa participam do processo de construção de identidades, e por isso a representação das mulheres nestes espaços sempre permearam as preocupações feministas. Nesta perspectiva, percebe-se a necessidade de analisar a situação das mulheres de maneira holística, considerando os processos de construção de sentido. Esta preocupação se acentua porque as mulheres continuam em desvantagem na agenda pública, inclusive em países onde constituem a maior parte da população (SAVIETTO, 2015, p.52).

As notícias jornalísticas têm sido as fontes mais utilizadas nas investigações sobre violência contra a mulher e feminicídio (MOTA, 2014). Se torna necessário, então, uma maior pressão para que a cobertura desses crimes não seja sensacionalista, seja comprometida com a criticidade e consciência social sobre o tema (MOTA, 2014). Se a mídia desempenha papel colaborador, por ora também se mostra negligente. Marcelo Sabino, em “Feminicídio, uma tragédia brasileira” expõe o panorama vivido pelas mulheres.

A mulher é cotidianamente explorada, desrespeitada e violentada, em todos os sentidos na sociedade brasileira. Essa monstruosa realidade,

porém, só chama a atenção quando uma mulher é morta. Não vemos infelizmente, os meios jornalísticos despendendo horas e horas em programas educacionais que busquem humanizar e harmonizar as relações envolvendo os gêneros masculino e feminino. Por outro lado, quando uma mulher é morta, os programas sensacionalistas gastam enorme parcela de sua programação reprisando a tragédia. E isso também é mais uma violência contra a mulher. A exploração da tragédia pode inclusive motivar tragédias futuras. Em contrapartida, a ausência de programas educacionais que visem ao menos minimizar conflitos, senão extingui-los apenas expõe a falta de compromisso da sociedade e dos formadores de opinião em combater esse tipo de crime (SABINO, 2018, p. 115).

O papel dos meios de comunicação no agendamento e enquadramento da temática é decisivo, sobretudo para ampliação do debate para fomentar novas políticas públicas de proteção à mulher ou cobrar a eficácia das já existentes. Acredita-se que a mídia pode auxiliar:

- a. Contribuindo para o agendamento dos temas prioritários para o desenvolvimento;
- b. Atuando como instituição central no sistema de freios e contrapesos dos regimes democráticos, colaborando para que o governos (mas também o setor privado e a sociedade civil) sejam mais responsáveis na formulação, execução, monitoramento e avaliação das políticas públicas;
- c. Informando de maneira contextualizada, os cidadãos e as cidadãs de tal forma que estes possam participar mais ativamente da vida pública, fiscalizando e cobrando a promoção de todos os direitos humanos (CANELA, 2008, p. 11-18).

Nesse ponto justifica-se aqui a necessidade de monitoramento da mídia no tratamento de tais temáticas, colaborando para que essa tenha caráter mais responsivo com os atores sociais envolvidos e interessados (CANELA, 2008). É através da mídia que o público tem acesso aos acontecimentos e, muitas vezes, formula sua opinião com base nas representações feitas por ela, podendo aprofundar o debate sobre temáticas de interesse público como o feminicídio.

#### 4. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa quanti-qualitativa, na área das ciências sociais aplicadas, que busca identificar como o jornal popular Super Notícia aborda em suas páginas o crime de feminicídio. A escolha por esse periódico se justifica pela proximidade geográfica e relevância em questão de alcance de público, o mesmo foi por alguns anos, o jornal popular mais vendido do Brasil. As pesquisas quanti-qualitativas valem-se de características de ambos os tipos de pesquisa (quantitativa e qualitativa). De acordo com Cruz Prates (2012), elas geralmente enfatizam um ou outro tipo de estudo.

Os chamados estudos quanti-qualitativos, mistos ou multimetodológicos se constituem na articulação de ambos os tipos de dados, que partem de fundamentos e características distintas. Embora os teóricos, especialmente os preocupados em produzir sobre pesquisa qualitativa, admitam a sua complementaridade ao interconectá-los, não admitem a flexibilização de características que possibilitem a constituição efetiva de uma unidade (CRUZ PRATES, 2012, p.123).

A nosso ver, tal flexibilização é, não apenas possível, como fundamental para garantir um olhar mais amplo do objeto de estudo aqui proposto. Para o desenvolvimento deste estudo, nos debruçamos sobre as edições impressas do jornal Super Notícia nos primeiros seis meses do ano, correspondentes ao período de 01 de janeiro de 2019 a 30 de junho de 2019. A escolha por esse período se justifica pela atualidade das edições e também pelo fato de que no mês de janeiro de 2019 identificamos um grande número de manchetes sobre feminicídio, dessa forma pudemos verificar também se essa tendência permaneceria ao longo de todo o primeiro semestre de 2019. Através da leitura dos exemplares, e da separação das capas que apresentavam manchetes sobre feminicídio e violência contra a mulher, construímos uma tabela para facilitar a contabilização dos dados obtidos. Foram identificadas um total de 24 manchetes. A tabela pode ser encontrada no apêndice A<sup>6</sup> deste trabalho.

O passo posterior foi a seleção das manchetes que tratavam especificamente sobre o crime de feminicídio. Logo em seguida, elencamos através de um sorteio manual, uma matéria de cada mês (janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho de 2019), para ser analisada, esse recorte se fez necessário em razão do tempo disponível para a execução deste estudo.

---

<sup>6</sup> O apêndice A está localizado na página 70 deste estudo.

De acordo com Laurence Bardin, a análise de conteúdo é uma técnica que já foi utilizado nas primeiras tentativas da humanidade de interpretar livros sagrados. Para a pesquisadora, o termo análise de conteúdo se refere a:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (BARDIN, 2001,p.147).

Bardin (2001) propõem também que a Análise de Conteúdo se constitua por três fases: pré-análise (fase de organização; primeiro contato com os documentos que serão analisados); exploração do material (escolha do recorte, regras de análises, etc); e tratamento dos resultados (tornar os dados brutos obtidos em significativos e válidos).

A Análise de Conteúdo (AC), “[...] faz uma ponte entre o formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais. No divisor quantidade/qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar esta improdutiva discussão sobre virtudes e métodos” (BAUER, 2002, p.190). No âmbito dos estudos de jornalismo, vale destacar que a AC é entendida como técnica eficaz para uma série de observações. “Pode ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos”, conforme destaca Herscovitz (2007, p.123). A pesquisadora também frisa que essa técnica é eficaz para identificarmos os sentidos construídos, o que vai de encontro às críticas de que a Análise de Conteúdo resultaria em pesquisas com resultados quantitativos e superficiais.

Martin Bauer propõe dois momentos para a realização da Análise de Conteúdo. O primeiro abarca a definição e amostragem das unidades de texto (BAUER, 2002, p.196). O segundo momento engloba os processos de definição de categorias e codificação, ou como chamaremos nesta pesquisa, dos operadores de análise. “A codificação e, conseqüentemente, a classificação dos materiais colhidos na amostra, é uma tarefa de construção, que carrega consigo a teoria e o material de pesquisa” (BAUER, 2002, p.199). Na presente pesquisa, adotaremos a proposta de fases de Bauer pela sua facilidade de aplicação. Sendo que o primeiro momento de definição e amostragem foi descrito acima e o segundo será detalhado a seguir, no item Operadores de Análise.

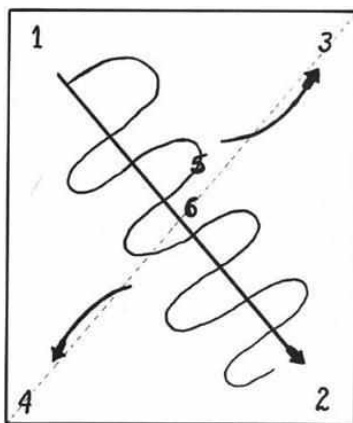
#### 4.1 Operadores de Análise

Com o objetivo de analisar como o Jornal Super Notícia aborda o crime de feminicídio em suas páginas, dividimos os operadores de análise em três subgrupos para uma melhor organização do processo. Sendo eles: 1) Operadores Visuais que se subdivide em Operadores Visuais para Análise da Capa e Operadores Visuais para Análise da Matéria e 2) Operadores para Análise Textual. Considerando que a capa é o primeiro contato do leitor com o jornal, julgamos importante a observação da mesma, especialmente em seus aspectos visuais, de modo distinto do restante da produção. De acordo com Spannenberg e Ferreira (2013), as capas de jornais e revistas são o contato inicial que o leitor terá com a publicação “por isso, muitas metáforas comparam-nas a vitrines, recepções e embalagens de determinados produtos” (SPANNENBERG, FERREIRA, 2013, p.1). Além disso, as escolhas gráficas como o uso de imagens e cores, o espaço dedicado à manchete e à matéria e o tipo de letra utilizada, entre outros elementos, dizem muito sobre o destaque dado à notícia e a coerência no tratamento de determinado tema.

Os operadores visuais estão divididos em dois subgrupos, apresentados nos Quadros 2 e 3. Em ambos buscamos considerar os seguintes elementos relacionados à capa, manchete e matéria:

**a) Posição Ocupada:** A posição da manchete na capa, e também das imagens (quando presentes na matéria), dizem muito sobre a relevância conferida ao conteúdo e o seu uso para atrair a atenção do leitor. De acordo com Hernandes (2006), “tudo o que estiver na parte de cima tem mais valor do que na parte de baixo” (HERNANDES, 2006, p.191). Rafael Sousa Silva explica que a página pode ser dividida em seis zonas de visualização: 1) principal ou primária; 2) secundária; 3) morta; 4) morta; 5) centro ótico; e 6) centro geométrico (FIGURA 1). O autor explica também que “a zona primária deve conter um elemento forte para atrair a atenção e interesse do leitor. Esse elemento pode ser uma foto, um texto, um grande título” (SOUSA SILVA, 1985, p.47). Da mesma forma, as zonas mortas precisam ser completadas com “elementos de grande atração visual, proporcionando e conduzindo a leitura de forma confortável e ao mesmo tempo rápida”. Este esquema pode ser visualizado na ilustração a seguir:

FIGURA 1: Zonas de visualização da página



Fonte: SOUSA SILVA, 1985, p.49

Neste operador nosso objetivo é relacionar as posições explicadas por Hernandes (2006) e observar qual a localização das manchetes na capa e a posição ocupada pelas imagens na matéria. Com isso, acreditamos poder inferir sobre a relevância conferida a esses elementos e seu uso como estratégia para atrair a atenção de seu público alvo.

**b) Tamanhos e tipos das letras:** O objetivo principal na escolha das fontes é facilitar a leitura, entretanto, de acordo com Hernandes (2006), o uso de elementos como o tamanho das letras, tipos mais ou menos encorpados, maior ou menor espaço, etc. dizem muito sobre o destaque conferido e propõem a noção de notícias mais quentes e mais frias. Para estabelecer o critério de fonte grande, pequena ou média, tomamos como base a logo do próprio jornal, elemento gráfico que, por princípio, deveria ser o de maior destaque na capa. Nesse operador, o objetivo principal relaciona-se também ao uso de elementos para atrair a atenção do leitor, o intuito é observar se as manchetes em questão são utilizadas para captar a atenção do público alvo, queremos observar se o crime de feminicídio é usado como estratégia para vender jornais. Para isso, com base na “altura” da logomarca do jornal, que apresenta 6,5 cm, classificamos as manchetes com fontes em alturas menores de 1cm como pequenas, já as que apresentavam tamanho entre 1cm e 2,5cm foram consideradas médias, e as com mais de 2,5 cm foram tidas como grandes. Além do tamanho das letras, nesse operador também observaremos a formatação

do texto, tanto no uso ou não de capitulares (caixa alta ou baixa) ou na aplicação ou não de destaque (negrito).

**c) Imagens:** De acordo com Sousa Silva (1985), as fotos carregam emoção e informação e, muitas vezes dispensam outro tipo de informação complementar. Eliséo Verón (2003) classifica as fotografias utilizadas no jornalismo em: testemunhais (apresentam um fato); pose (o personagem se deixa fotografar); retórica das paixões (flagrantes que traduzem o estado de espírito da pessoa fotografada mas geralmente sem sua autorização) e foto categorial (imagem que representa uma classe). O objetivo deste operador é observar que tipo de fotografias e tentar inferir seus objetivos com tais escolhas.

**d) Cores:** De acordo com Farina (1986), “as cores são, muitas vezes, o primeiro elemento no contato entre o receptor e o produto jornalístico. No impresso, por exemplo, a cor desempenha o papel de atrair o olhar e reduzir as possibilidades de distorção sobre o tema tratado na notícia” (FARINA, 1986, p.101). De acordo com as análises de Luciano Guimarães, as cores vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo, violeta, preto, branco, cinza e rosa são cores que podemos atribuir significados a depender dos contextos em que estão inseridas (GUIMARÃES, 2003, p.101). O autor reforça também que “o vermelho vem com as cargas semânticas reduzidas aos significados dominantes” (GUIMARÃES, 2003, p.103). As análises do autor sobre esta cor apontam que a mesma é usada constantemente em notícias sobre violência, pois remete à cor do sangue (GUIMARÃES, 2003). O objetivo deste operador é identificar qual cor prevalece nas chamadas deste periódico sobre crimes de feminicídio.

**e) Espaço ocupado:** De acordo com Hernandez (2006), “o valor de uma unidade noticiosa é proporcional ao espaço a ela concedido” (HERNANDES, 2006, p.191). Em conformidade com essa ideia e diante de todo o percurso acadêmico pelo qual a pesquisadora passou até o desenvolvimento deste estudo, apreendemos que quanto maior o espaço dedicado a uma matéria, maior é o destaque e grau de importância conferido a ela pelo veículo. Nesse operador objetivamos analisar qual o espaço cedido ao tratamento do caso nas páginas internas e compará-lo ao espaço dedicado à sua respectiva manchete na capa, assim podemos observar a

coerência entre o uso do crime para atrair a atenção do leitor e o real espaço disposto pelo jornal para explicar e contextualizar notícias que abordem essa temática.

Para sistematizar de modo a tornar mais visualizável e organizada a observação dos Operadores Visuais, desenvolvemos dois quadros apresentados a seguir.

QUADRO 2: Operadores Visuais - Capa

| <b>OPERADORES VISUAIS PARA ANÁLISE DA CAPA</b>                 | <b>MATÉRIA 1</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>MATÉRIA 2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>MATÉRIA 3</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Em qual posição da página a manchete está localizada?</b>   | <input type="checkbox"/> Inferior<br><input type="checkbox"/> Superior<br><input type="checkbox"/> Central                                                                                                                                                                                                                            | <input type="checkbox"/> Inferior<br><input type="checkbox"/> Superior<br><input type="checkbox"/> Central                                                                                                                                                                                                                            | <input type="checkbox"/> Inferior<br><input type="checkbox"/> Superior<br><input type="checkbox"/> Central                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Qual o tipo e o tamanho das letras usadas na manchete?</b>  | <input type="checkbox"/> Letras Grandes<br><input type="checkbox"/> Letras Médias<br><input type="checkbox"/> Letras Pequenas<br><br><input type="checkbox"/> Letras em negrito<br><input type="checkbox"/> Letras sem negrito<br><br><input type="checkbox"/> Letras em caixa alta<br><input type="checkbox"/> Letras em caixa baixa | <input type="checkbox"/> Letras Grandes<br><input type="checkbox"/> Letras Médias<br><input type="checkbox"/> Letras Pequenas<br><br><input type="checkbox"/> Letras em negrito<br><input type="checkbox"/> Letras sem negrito<br><br><input type="checkbox"/> Letras em caixa alta<br><input type="checkbox"/> Letras em caixa baixa | <input type="checkbox"/> Letras Grandes<br><input type="checkbox"/> Letras Médias<br><input type="checkbox"/> Letras Pequenas<br><br><input type="checkbox"/> Letras em negrito<br><input type="checkbox"/> Letras sem negrito<br><br><input type="checkbox"/> Letras em caixa alta<br><input type="checkbox"/> Letras em caixa baixa |
| <b>A manchete está destacada por alguma cor de fundo? Qual</b> | <input type="checkbox"/> Sim, qual?<br><input type="checkbox"/> Não<br><br>Cor das letras:                                                                                                                                                                                                                                            | <input type="checkbox"/> Sim, qual?<br><input type="checkbox"/> Não<br><br>Cor das letras:                                                                                                                                                                                                                                            | <input type="checkbox"/> Sim, qual?<br><input type="checkbox"/> Não<br><br>Cor das letras:                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>E as letras? Estão destacadas por qual cor?</b>             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>A manchete é acompanhada por fotos?</b>                     | <input type="checkbox"/> Sim, de que tipo?<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                            | <input type="checkbox"/> Sim, de que tipo?<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                            | <input type="checkbox"/> Sim, de que tipo?<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>A capa apresenta imagens de mulheres seminuas?</b>          | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                          | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                          | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                          |

Fonte: Elaboração da autora com base no referencial teórico.

QUADRO 3: Operadores Visuais – Matéria

| <b>OPERADORES VISUAIS PARA ANÁLISE DA CAPA</b>                     | <b>MATÉRIA 1</b>                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>MATÉRIA 2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>MATÉRIA 3</b>                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Qual o espaço ocupado pela matéria na página</b>                | <input type="checkbox"/> Menos de uma página<br><input type="checkbox"/> Uma página<br><input type="checkbox"/> Duas páginas ou mais                                                                                                                                            | <input type="checkbox"/> Menos de uma página<br><input type="checkbox"/> Uma página<br><input type="checkbox"/> Duas páginas ou mais                                                                                                                                            | <input type="checkbox"/> Menos de uma página<br><input type="checkbox"/> Uma página<br><input type="checkbox"/> Duas páginas ou mais                                                                                                                                            |
| <b>A matéria apresenta imagens? Se sim, quantas e de que tipo?</b> | <input type="checkbox"/> Sim, quantas, de que tipo?<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                             | <input type="checkbox"/> Sim, quantas, de que tipo?<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                             | <input type="checkbox"/> Sim, quantas, de que tipo?<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                             |
| <b>Qual posição a(s) imagem(ns) ocupa(m) na página?</b>            | <input type="checkbox"/> 1 - Zona Primária<br><input type="checkbox"/> 2 - Zona Secundária<br><input type="checkbox"/> 3 - Zona Morta<br><input type="checkbox"/> 4 - Zona Morta<br><input type="checkbox"/> 5 - Centro Ótico<br><input type="checkbox"/> 6 - Centro Geométrico | <input type="checkbox"/> 1 - Zona Primária<br><input type="checkbox"/> 2 - Zona Secundária<br><input type="checkbox"/> 3 - Zona Morta<br><input type="checkbox"/> 4 - Zona Morta<br><input type="checkbox"/> 5 - Centro Ótico<br><input type="checkbox"/> 6 - Centro Geométrico | <input type="checkbox"/> 1 - Zona Primária<br><input type="checkbox"/> 2 - Zona Secundária<br><input type="checkbox"/> 3 - Zona Morta<br><input type="checkbox"/> 4 - Zona Morta<br><input type="checkbox"/> 5 - Centro Ótico<br><input type="checkbox"/> 6 - Centro Geométrico |
| <b>Qual o conteúdo das imagens na matéria?</b>                     | Descrever                                                                                                                                                                                                                                                                       | Descrever                                                                                                                                                                                                                                                                       | Descrever                                                                                                                                                                                                                                                                       |

Fonte: Elaboração da autora com base no referencial teórico.

Construímos também um quadro com os Operadores de Análise textual para observação do conteúdo e da linguagem da manchete e da matéria. Neste, usamos como referência as perguntas presentes do Dossiê Femicídio – Qual o papel da imprensa?<sup>7</sup> produzido pelo Instituto Patrícia Galvão (INSTITUTO, 2019) além de algumas questões específicas da

<sup>7</sup> A publicação está disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/femicidio/capitulos/qual-o-papel-da-imprensa/>> Último acesso em: 08 de nov.2019

construção textual e da prática jornalística. O Instituto Patrícia Galvão é uma organização feminista brasileira com 18 anos de atuação no campo dos direitos das mulheres e da comunicação. “Para o Instituto, a mídia é um espaço estratégico de incidência social e política para qualificar os debates sobre políticas públicas voltadas à promoção da igualdade e equidade de gênero” (INSTITUTO, 2019). Em 2009, o Instituto criou a Agência Patrícia Galvão, que produz e divulga dados e notícias sobre direitos das mulheres brasileiras, além de ser um importante guia para uma abordagem mais crítica da mídia. O Dossiê que usamos como base para a criação dos operadores de análise evidencia que as ações, as omissões e o tratamento acrítico dado pela mídia aos crimes de feminicídio muito contribuem para a perpetuação dessa problemática. Neste quadro de operadores, consideramos as seguintes perguntas:

**a) A matéria apresenta abordagem crítica?** Ou seja, menciona políticas públicas ou a falta delas e cobra do Estado medidas nesse sentido? De acordo com um levantamento do Instituto Patrícia Galvão (INSTITUTO, 2019), a cobertura realizada nas matérias sobre o crime de feminicídio é, muitas vezes, uma cobertura parcial e descontextualizada, sem aprofundamento sobre as questões sociais que envolvem esse tipo de crime. Por esse motivo, nosso objetivo é observar se os feminicídios são tratados como um problema social ou se o Super Notícia trata os casos de modo isolado, transformando-os em espetáculo e detalhando de forma desnecessária o crime. Além disso, pretendemos verificar se o periódico busca evidenciar os momentos em que o Estado falhou e a necessidade de políticas públicas voltadas para a questão, além de exigir que o autores sejam responsabilizados pelo crime.

**b) A qual tipo de feminicídio a matéria se refere?** Como visto no capítulo intitulado “Desigualdade de Gênero e Feminicídio”, existem várias tipificações para o crime, sendo o feminicídio íntimo (cometido por um homem com quem a vítima tinha, ou tenha tido, uma relação ou vínculo íntimo: marido, ex-marido, companheiro, namorado, ex-namorado ou amante) o que apresenta maior incidência. Esse operador objetiva identificar com base no Modelo de Protocolo Latino-Americano de investigação de mortes violentas de mulheres quais os tipos de feminicídio são retratados nas matérias, se há um tipo predominante e se ele segue o que pode ser observado nas estatísticas. Além disso, objetivamos analisar se o Super busca demonstrar a magnitude da insegurança sofrida pelas mulheres: até em suas relações mais próximas ela corre riscos de perder a vida.

**c) A matéria e a manchete se referem ao crime usando o termo feminicídio?** De acordo com o monitoramento realizado pelo Instituto Patrícia Galvão (INSTITUTO, 2019), o termo feminicídio é usado em raras vezes no noticiário sobre mortes violentas de mulheres. Alguns termos presentes são ‘motivação de crime’, ‘crime passionai’, ‘ciúmes’. O objetivo deste operador é observar se o termo é utilizado nas matérias e manchetes, afinal é importante que a mídia o utilize para que se quebre a sua invisibilidade, tornando a problemática presente no debate público.

**d) A matéria apresenta dados e contextualiza historicamente o problema?** Apesar da ainda escassa produção de dados por órgãos oficiais, é importante que a mídia busque obtê-los. Além disso, a mídia pode ser uma importante aliada na problematização desses crimes quando levanta aspectos históricos da desigualdade de gênero e do menosprezo à condição da mulher. Além de demonstrar que essas mortes são evitáveis e que muitas vezes acontecem após um longo ciclo de outras violências (INSTITUTO, 2019). O objetivo deste operador é observar se o periódico em questão considera as raízes do problema e busca acrescentar no debate o contexto histórico da desigualdade de gênero, além disso objetivamos observar a importância conferida aos dados como forma de ratificar a gravidade do problema.

**e) A matéria informa sobre algum canal para que mulheres em situação de violência possam buscar ajuda?** O Dossiê (INSTITUTO, 2019) usado como referência para a elaboração do estudo destaca que raramente são divulgados os canais de apoio às mulheres vítimas de violência. Este operador busca verificar se o Super Notícia cumpre uma função de responsabilidade social e proporciona às suas leitoras e leitores o acesso a essa informação.

**f) A matéria busca justificar o crime?** Muitas vezes a mídia reproduz estereótipos e impõe lugares corretos para homens e mulheres. Esse operador busca analisar se o jornal em questão usa de certas expressões que culpabilizam a vítima pela violência sofrida. No Dossiê Feminicídio da Agência Patrícia Galvão (INSTITUTO, 2019), observamos exemplos de manchetes que reforçam esses estereótipos: “Jovem morta em motel conheceu suspeito horas antes do crime”; “Ex namorado de bailarina disse que a matou porque era garota de programa”. O objetivo desse operador é identificar se o Super utiliza elementos que colocam a vítima como responsável pelo crime e se procuram ao longo do texto e da seleção das falas das fontes ouvidas repassar o entendimento de que a culpa nunca é da vítima. A desigualdade de

gênero, o sentimento de posse do agressor e o controle da vida e das escolhas da mulher são aspectos do problema a serem considerados para um tratamento mais crítico da mídia.

**g) A manchete apresenta trocadilhos, frases de duplo sentido ou com teor cômico?** Muitas vezes o desrespeito à vítima e à família é expresso através do uso de uma linguagem sensacionalista que visa captar a atenção do leitor. Além disso, a abordagem de partes íntimas da vida da vítima que não precisavam ser expostos é também um aspecto a ser analisado. O objetivo deste operador é identificar se o Super Notícia usa de elementos que deslegitimam a gravidade do crime, transformando-o em algo cômico para atrair a atenção do leitor. Além disso, pretendemos observar se as manchetes reforçam estereótipos e a discriminação contra as mulheres.

**h) Qual a linguagem utilizada no texto?** De acordo com Nilson Lage (1985) a linguagem formal preserva usos linguísticos do passado. “Imposta pelo sistema escolar, é uma espécie de segundo idioma que aprendemos e que pode servir como índice de ascensão social” (LAGE, 1985, p.38). Já a linguagem coloquial é espontânea e reflete a realidade comunitária e regional (LAGE, 1985, p.38). O autor também ressalta que o registro coloquial é mais eficiente e acessível para pessoas de baixa escolaridade e permite maior fruição na leitura (LAGE, 1985, p.38). Objetivamos com esse operador observar o tipo de linguagem utilizado na matéria e na manchete e comparar seus usos.

**i) Quais fontes foram ouvidas?** Como mencionado acima, através do monitoramento feito pela Agência Patrícia Galvão, foi identificado que a abordagem predominante é policial e as vozes ouvidas são de delegados, policiais e advogados do assassino. Dessa forma, as versões e as vozes ouvidas são as oficiais e as de defesa do agressor. Neste operador de análise buscamos também verificar se gestores de políticas públicas são consultados. Para isso, propomos contabilizar o número de fontes ouvidas e mencionadas em cada uma das matérias, a fim de visualizarmos de modo mais claro sua participação na matéria. Categorizamos os seguintes tipos de fontes: Fontes Oficiais Humanas, Fontes Oficiais Documentais, Pessoas ligadas à vítima, Pessoas ligadas ao agressor, Especialistas (psicólogos, assistentes sociais, pesquisadoras sobre as questões de gênero), Gestores de Políticas Públicas. O objetivo é observar quais vozes

são amplificadas pelo jornal e se cobra dos responsáveis pelas políticas públicas resultados nesse sentido.

Objetivando uma melhor visualização e organização, construímos o seguinte quadro para a Análise Textual:

QUADRO 4: Operadores Textuais – Capa e Matéria

| <b>OPERADORES TEXTUAIS PARA ANÁLISE DA CAPA E DA MATÉRIA</b>                                               | <b>MATÉRIA 1</b>                                                     | <b>MATÉRIA 2</b>                                                     | <b>MATÉRIA 3</b>                                                     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| <b>A matéria apresenta abordagem crítica?</b>                                                              | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         |
| <b>A matéria se refere ao crime usando o termo feminicídio?</b>                                            | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         |
| <b>A matéria apresenta dados e contextualiza historicamente a problemática?</b>                            | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não         |
| <b>A matéria informa sobre algum canal para que mulheres em situação de violência possam buscar ajuda?</b> | <input type="checkbox"/> Sim, quais?<br><input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim, quais?<br><input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim, quais?<br><input type="checkbox"/> Não |
| <b>A qual tipo de feminicídio a matéria se refere?</b>                                                     |                                                                      |                                                                      |                                                                      |

|                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>A matéria busca justificar o crime?</b>                                           | <input type="checkbox"/> Sim, como? Transcreva frases que exemplifique<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                         | <input type="checkbox"/> Sim, como? Transcreva as frases.<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <input type="checkbox"/> Sim, como? Transcreva as frases.<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>A manchete apresenta trocadilhos, frases de duplo sentido ou com teor cômico?</b> | <input type="checkbox"/> Sim. Transcreva frases que exemplifique.<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                              | <input type="checkbox"/> Sim. Transcreva frases que exemplifique.<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                              | <input type="checkbox"/> Sim. Transcreva frases que exemplifique.<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>O termo feminicídio foi usado na manchete?</b>                                    | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <input type="checkbox"/> Sim<br><input type="checkbox"/> Não                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Qual a linguagem utilizada no texto?</b>                                          | <input type="checkbox"/> Formal<br><input type="checkbox"/> Coloquial                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <input type="checkbox"/> Formal<br><input type="checkbox"/> Coloquial                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <input type="checkbox"/> Formal<br><input type="checkbox"/> Coloquial                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Quais fontes foram ouvidas?</b>                                                   | <input type="checkbox"/> Fontes Oficiais Humanas<br><input type="checkbox"/> Fontes Oficiais Documentais (BO)<br><input type="checkbox"/> Pessoas ligadas à vítima<br><input type="checkbox"/> Pessoas ligadas ao agressor<br><input type="checkbox"/> Especialistas<br><input type="checkbox"/> Gestores de políticas públicas<br><input type="checkbox"/> Outras Testemunhas | <input type="checkbox"/> Fontes Oficiais Humanas<br><input type="checkbox"/> Fontes Oficiais Documentais (BO)<br><input type="checkbox"/> Pessoas ligadas à vítima<br><input type="checkbox"/> Pessoas ligadas ao agressor<br><input type="checkbox"/> Especialistas<br><input type="checkbox"/> Gestores de políticas públicas<br><input type="checkbox"/> Outras Testemunhas | <input type="checkbox"/> Fontes Oficiais Humanas<br><input type="checkbox"/> Fontes Oficiais Documentais (BO)<br><input type="checkbox"/> Pessoas ligadas à vítima<br><input type="checkbox"/> Pessoas ligadas ao agressor<br><input type="checkbox"/> Especialistas<br><input type="checkbox"/> Gestores de políticas públicas<br><input type="checkbox"/> Outras Testemunhas |

Fonte: Elaboração da autora com base no referencial teórico.

## 5. ANÁLISE

Ao todo, encontramos 24 manchetes que tratavam sobre algum tipo de violência contra a mulher. Destas, 13 se referiam ao crime de feminicídio. A partir deste recorte, elencamos através de um sorteio manual, uma matéria de cada mês para analisarmos segundo os procedimentos metodológicos explicados no capítulo anterior. Dessa forma, ao todo analisamos seis matérias referentes ao período de janeiro a junho de 2019.

As manchetes e suas respectivas matérias selecionadas foram: “PM executa mulher e depois se mata” (05 de Janeiro de 2019), “Mineira é morta pelo ex ao deixar os filhos na escola” (12 de Fevereiro de 2019), “Ex atrai jovem para morte pelo Facebook” (31 de Março de 2019), “Ricardão mata a amante” (29 de Abril de 2019), “Mata ex, ataca igreja e executa mais três” (22 de Maio de 2019), “Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos” (24 de Junho de 2019). Os quadros completos com as considerações feitas com base nos operadores de análise que desenvolvemos estão disponíveis nos apêndices B, C, D<sup>8</sup> deste estudo.

### 5.1 Análise visual das chamadas de capa

Quanto à localização das chamadas analisadas na capa, 66% estavam localizadas na parte superior ou central da página (Ver FIGURAS 2, 3 e 4), o que diz muito sobre o grau de hierarquização e da importância conferida às mesmas. Como vimos com Hernandez (2006), tudo o que está na parte superior tem mais destaque que na parte inferior, podemos inferir então que, na maioria das matérias que analisamos, o veículo as dispõe na parte superior como forma de destacá-las. Observamos também todo o conjunto da capa e identificamos que, de modo geral, as capas são padronizadas, sendo que a manchete principal da edição apresenta uma configuração semelhante a que podemos observar nas figuras 2 e 3 (ver FIGURAS 2 e 3): fundo na cor vermelha, letras nas cores amarela e branca, fonte em negrito e em caixa alta. Observamos a partir dessa configuração que, das manchetes analisadas, 33% se configuravam como as chamadas principais das respectivas edições (Ver FIGURAS 2 e 3).

---

<sup>8</sup> Os apêndices B, C e D podem ser encontrados nas páginas 72 a 79 deste estudo.

FIGURA 2: Capa Super Notícia “Ricardão mata a amante”



Fonte: Jornal Super Notícia, edição 30 de março de 2019

FIGURA 3: Capa Super Notícia “Mata a ex, ataca igreja e executa mais três”



Fonte: Jornal Super Notícia, edição 22 de maio de 2019

FIGURA 4: Capa Super Notícia “PM executa a mulher e depois se mata”

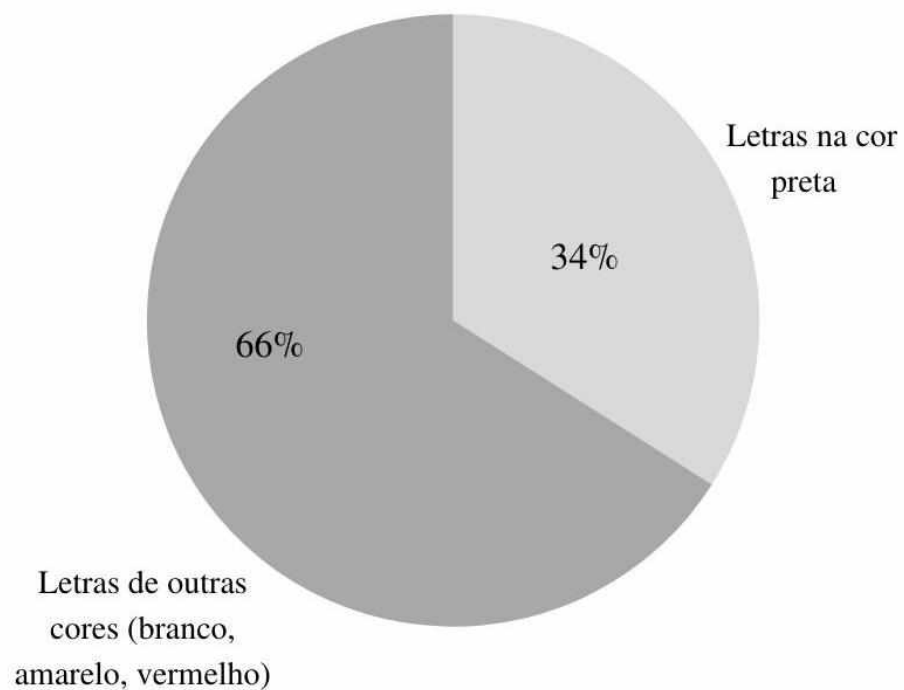


Fonte: Jornal Super Notícia, edição 05 de janeiro de 2019

Ao todo, 66% das matérias que analisamos (Ver GRÁFICO 1) apresentavam manchetes destacadas por letras coloridas (branco, amarelo, vermelho) e o restante (34%) estava destacado em negrito, porém com uma fonte em cor preta. A mesma porcentagem, 66%, (Ver GRÁFICO 2) possuía o fundo realçado por alguma caixa de texto colorida ou arte, como é o caso das manchetes: “Mineira é morta após deixar os filhos na escola”, “Ricardão mata a amante”, “Mata

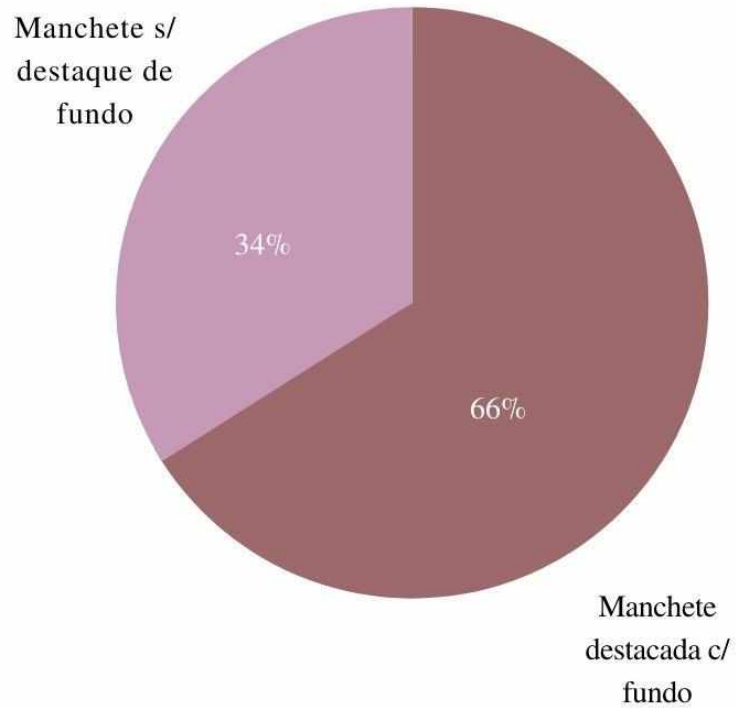
ex, ataca a igreja e executa mais três”, “Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos”, (ver FIGURAS 5, 6 e 7) esta última se encontra ainda destacada por uma arte que imita manchas de sangue. A cor predominante é o vermelho, cor que de acordo com as análises de Luciano Guimarães (2003), remete à violência, por fazer inferência à cor do sangue. Percebemos através da observação de outras capas, que essa cor é muito utilizada pelo Super Notícia nas chamadas de capa sobre fatos violentos e tragédias, mas também é utilizada em chamadas sobre outros assuntos, como forma de hierarquizar as manchetes e destacar as que apresentam maior relevância.

GRÁFICO 1: Manchete - Cor da Fonte



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no Jornal Super Notícia

GRÁFICO 2: Manchete – Fundo destacado



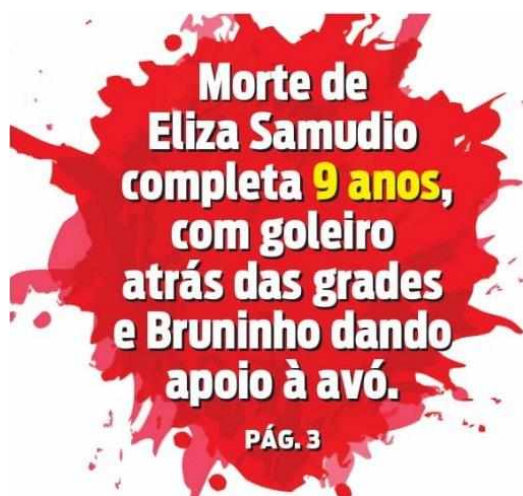
Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no Jornal Super Notícia

FIGURA 5: Manchete – “Ricardão mata a amante”



Fonte: Jornal Super Notícia, edição 29 de abril de 2019

FIGURA 6: Manchete – “Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos, com goleiro atrás das grades e Bruninho dando apoio à avó”



Fonte: Jornal Super Notícia, edição 24 de junho de 2019

FIGURA 7: Manchete: “Mineira é morta pelo ex ao deixar os filhos na escola”



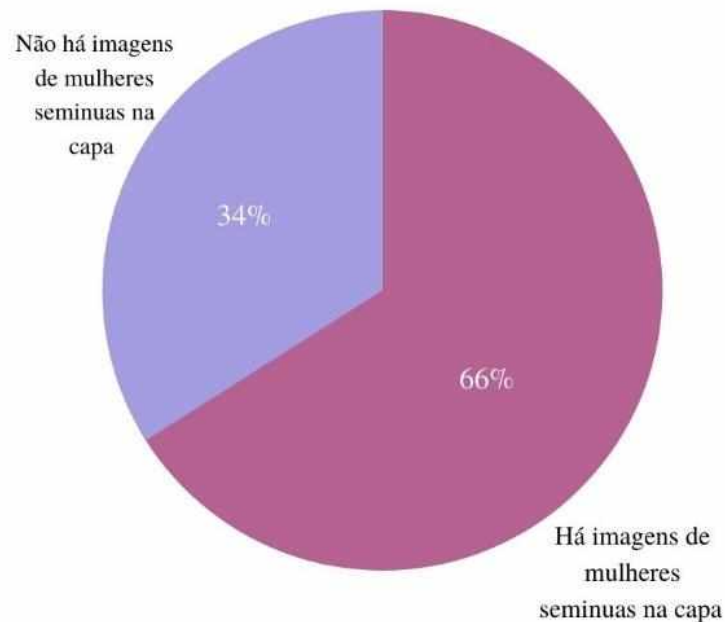
Fonte: Jornal Super Notícia, edição 12 de fevereiro de 2019

Estas mesmas manchetes apresentam a fonte marcada por recursos como: negrito (66%), caixa alta (50%) e/ou tamanhos grande ou médio (33%). Como observado por Hernandes (2006), o uso de elementos variantes como os tipos das letras, o tamanho e recursos como o negrito, são aspectos que conferem certos graus de importância ao conteúdo retratado. De acordo com Spannenberg e Ferreira (2013), a capa serve para atrair a atenção do leitor e para explicitar a hierarquia e agendamento dos temas que o jornal considera mais importante. Observamos, assim, que o destaque dado ao crime de feminicídio nas capas é estratégico, pois pode-se inferir que o crime atrai o público para comprar o jornal.

Além disso, podemos identificar que em 66% (Ver GRÁFICO 3) das capas analisadas havia a imagem de alguma mulher seminua. Apenas em duas das publicações analisadas isso não acontecia. Em uma delas havia uma foto do cantor Luan Santana e de sua namorada Jade, na foto escolhida na qual a moça usava um vestido bem decotado. Na outra capa vemos o

jornalista Ricardo Boechat, no dia do acidente que provocou sua morte. Ou seja, são imagens que poderiam atrair mais a atenção pela atualidade do acontecimento ou por se tratar de uma “fofoca” da vida de uma celebridade. Spannenberg e Ferreira (2013) observam que o Super Notícia busca capturar o leitor com fotos de celebridades em poses sensuais ou com poucas roupas. “Esse comportamento demarca um claro viés de gênero nas capas, como estratégia para identificação de um público prioritário do gênero masculino” (SPANNENBERG, FERREIRA, 2013, p. 9).

GRÁFICO 3: Capa – Imagens de mulheres seminuas



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no Jornal Super Notícia

Em relação ao uso de imagens nas chamadas de capa, apenas a manchete “Mata a ex, ataca igreja e executa mais três” apresenta fotos. Na primeira imagem observamos a arma e as munições utilizadas no crime e, na segunda, a movimentação em frente ao local onde ocorreu o fato. A imagem não apresenta nenhum elemento que exponha de forma desnecessária o crime e as vítimas, mas o recurso utilizado pelo jornal é uma maneira de atrair a atenção do leitor. Identificamos também que, neste caso, a atualidade e proporção do crime no estado de Minas Gerais justificam o destaque obtido pelo mesmo na capa.

FIGURA 8: Manchete – “Mata a ex, ataca igreja e executa mais três”

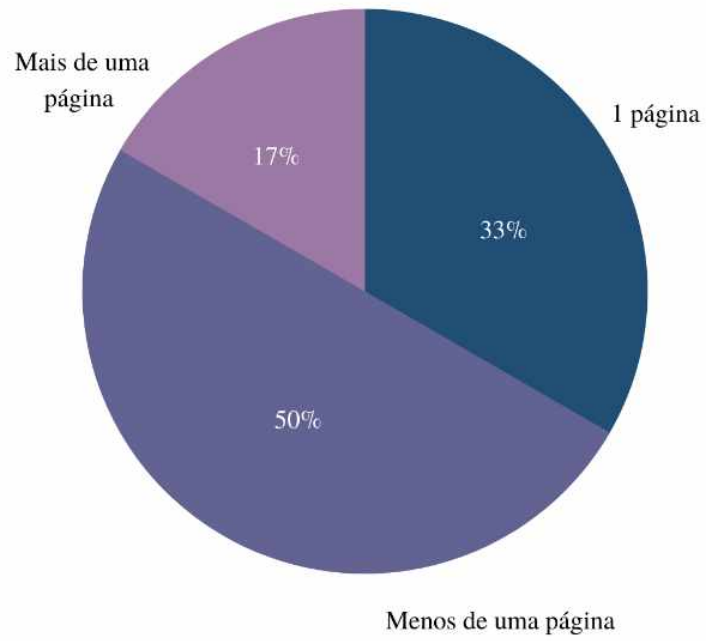


Fonte: Jornal Super Notícia. Edição 22 de maio de 2019.

## 5.2 Análise Visual e Textual das Matérias

Em contraposição ao destaque dado à maioria das manchetes na primeira página (66% delas), observamos que, em metade das matérias analisadas (Ver FIGURAS, 8 e 9), o espaço concedido para o desenvolvimento textual do assunto nas páginas internas é de menos de uma página (Ver GRÁFICO 4), 33% das matérias foram escritas em uma página e apenas 17% das matérias apresentavam mais de uma página de extensão. Como explicitado por Hernandes (2006), “o valor de uma unidade noticiosa é proporcional ao espaço a ela concedido” (HERNANDES, 2006, p.191). Inferimos, através deste resultado, que apesar de o Super Notícia destacar o crime na capa, ao explanar o caso e o tema, o trata com pouco aprofundamento, dedicando pouco espaço do jornal ao tratamento do assunto.

GRÁFICO 4: Espaço dedicado à matéria nas páginas internas



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no Jornal Super Notícia

FIGURA 9: Matéria – “Após matar a ex, invade igreja e executa mais 3”

**SUPER NOTÍCIA** QUARTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2019 **CIDADES 3**

**PARACATU**

# APÓS MATAR A EX, INVADE IGREJA E EXECUTA MAIS 3

**Ex-militar de 39 anos atacou templo evangélico com garrucha e foi baleado por PMs; antes, ele esfaqueou mulher no pescoço**

**LAURA MARIA NATÁLIA OLIVEIRA PEDRO FERREIRA**

Quatro pessoas morreram vítimas de um ataque ocorrido na noite de ontem em Paracatu, na região Noroeste do Estado, distante cerca de 500 km de Belo Horizonte. De acordo com a Polícia Militar (PM), o suspeito do crime é ex-militar das Forças Armadas Rusdon Aragão Guimarães, de 39 anos, que teria sido afastado dos trabalhos da igreja por estar sofrendo alucinações.

Segundo o major da PM Flávio Santiago, por volta das 20h o homem foi até a casa da mãe, onde desferiu um golpe de faca no pescoço de sua namorada, Helêsa Vieira Andrade, de 59 anos, que estava na residência juntamente com a mãe e a irmã do suspeito.

Em seguida, Aragão foi até uma Igreja Batista que fica na mesma rua e onde ocorria uma reunião fechada com aproximadamente 20 pessoas. Com uma garrucha calibre 36, o suspeito matou com um tiro na cabeça Antônio Raima, de 67 anos, pai do pastor do templo.

**Refém**

Depois, o ex-militar carregou a arma e atirou novamente, desta vez, na cabeça uma mulher. Segundo o major Flávio Santiago, a PM chegou à igreja logo após os disparos, e ao perceber a presença dos militares, o homem fez refém outra mulher presente na reunião. A corporação tentou negociar, mas ele disparou mais e acertou a cabeça da vítima. Os policiais então atiraram no homem, que foi levado para o hospital. “Se a PM não tivesse chegado, o ataque poderia ter sido muito pior”, avalia.

**Em choque**

“A cidade está muito assustada. Ainda mais que mataram gente dentro da igreja”, lamentou a atendente de hospital Janny Oliveira, de 42 anos. “Ele estava deprimido porque havia perdido tudo nos negócios”, contou Alas Peres, de 40 anos.

**Outro crime em 2013**

O pedreiro Alas Peres contou que a tragédia de ontem fez os moradores reviverem outro acontecimento violento em um templo evangélico da cidade. “Por a gente se lembrar de uma morte na Igreja Catedral da Bênção”, relatou ele, citando um crime ocorrido em 2013. Na ocasião, um homem armado entrou em uma igreja evangélica e matou outro a tiros. (P9)

**Moradores de Paracatu ficaram em estado de choque com crime em igreja na cidade**



**BARREIRO**

# CIVIL FAZ A LIMPA EM CRACOLÂNDIA

**Braço direito do tráfico foi preso, afirma polícia**

**UARLEN VALENTE**



Operação no bairro Millionários contou com dois cães farejadores da corporação

**CAROLINA CAETANO**  
fotografia@supernoticia.com.br

Dois mulheres e um homem apontado pela Polícia Civil como o braço direito de um líder do tráfico de drogas no bairro Millionários, na região do Barreiro, em BH, foram presos ontem por policiais da Delegacia Especializada no Combate ao Narcotráfico (Denarc), durante operação de combate ao tráfico de drogas.

Foram cumpridos quatro mandados de prisão e 13 mandados de busca e apreensão e recolhidas barras de maciço em um dos imóveis. “Há cerca de dois meses prendemos o chefe da quadrilha, que estava com uma arma de calibre restrito. Hoje, pre-

demos integrantes do bando. Essa região estava virando uma minicracolândia”, disse o policial civil Thiago Saraiva. Um homem de 30 anos foi detido na casa da mãe, onde havia R\$ 90 trocados, e levado a uma delegacia para dar esclarecimentos. Ele disse ter antecedentes por tráfico e que atualmente é office boy.

**BAHIA**

## LAVRADOR TINHA PEDRA DE 1,3 KG NA BEXIGA

**RENAN OLIVEIRA BARRETO/OPERAÇÃO**

Uma história, no mínimo curiosa, pegou de surpresa médicos de um hospital no interior da Bahia na última segunda-feira. Eles retiraram uma pedra de 1,3 kg da bexiga de um lavrador de 51 anos em Jacobina, a cerca de 350 km de Salvador.

De acordo com Everson Matt, diretor-médico do Hospital Antônio Teixeira Sobrinho, onde foi realizada a cirurgia, essa seria a maior pedra vesical – que se forma na bexiga – já registrada no país.

### Passa bem

Segundo Everson Matt, diretor-médico do Hospital Antônio Teixeira Sobrinho, o risco de dano do paciente era iminente. Apesar do susto, o diretor do hospital diz que o lavrador está bem.

“Assim que vimos a pedra, levamos um grande susto. Ninguém da nossa equipe médica, em toda a carreira, depus-se com algo parecido. E conseguimos confirmar que se trata da



■ Cinco médicos levaram uma hora e meia para realizar cirurgia

maior pedra retirada de uma bexiga no país, pelo menos”, afirma. Matt – que também participou da intervenção cirúrgica – contou que a pedra era maior do que a própria bexiga do paciente, que não teve a identidade revelada.

**IBIRITÉ**

## CINCO ANOS EM CÁRCERE

**LARA ALVES**  
fotografia@supernoticia.com.br

Um homem de 38 anos foi preso ontem, suspeito de ter mantido a companheira em cárcere privado pelos últimos cinco anos na casa em que viviam, em Ibirité,

na região metropolitana. As polícias Civil e Militar souberam do crime por denúncia anônima. Após o resgate, a vítima contou aos policiais que o homem a impedia de sair sozinha desde que os dois passaram a morar juntos, há cinco

anos. Ela não podia fazer contato com ninguém sem o consentimento dele, e falava com a filha apenas por telefone, na frente do homem, e sem poder passar o endereço do imóvel. O companheiro usa crack e levava amigos pa-

ra consumir drogas em casa, enquanto a vítima ficava trancada em um quarto. Quando saía, ele levava os celulares. No início da relação, a mulher era vítima de agressões físicas constantes, o que foi confirmado por vizinhos.

Fonte: Jornal Super Notícia. Edição 22 de maio de 2019.

FIGURA 10: Matéria – “Homem casado mata a amante por ciúme”

**SUPER NOTÍCIA** SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2019 **CIDADES 3**

**RIBEIRÃO DAS NEVES**

# HOMEM CASADO MATA A AMANTE POR CIÚME

● “Se você não for minha, não vai ser de mais ninguém”. Depois de fazer ameaça, ele cumpriu a promessa e acabou preso

**AMEAÇAS**  
Maria Rita não comentava com os parentes que tinha o romance. “Eu só sabia que eles brigavam muito”, contou uma irmã dela, que pediu para não ser identificada, e que mora no andar de baixo da casa. “Ela queria saber o raciocínio e ele não aceitava. Ele falou que se ela não fosse dele, não seria de mais ninguém”, contou a irmã.

“Se você não for minha, não vai ser de mais ninguém”. Há algum tempo, Wesley Dicares Patrício Marra, de 36 anos, vinha ameaçando a amante Maria Rita Ferreira da Silva, de 45, caso ela terminasse o romance que mantinha há dois anos com ele.

Na madrugada de ontem, ele cumpriu a promessa e a matou com quatro facadas, sendo três no peito, no bairro Rosimeire, em Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ao tentar fugir, Wesley foi espan-

cado pelos moradores da rua, que o dominaram até a Polícia Militar chegar e prendê-lo. Wesley alegou que ele e a amante brigavam muito e que ela estava ameaçando costar tudo para a esposa dele, com quem tem filhos, e que mora em Ibirité, também na região metropolitana.

Wesley afirmou para a PM que estava “cansado das brigas” e que saiu de casa dizendo para a esposa que iria “resolver sua vida”.

Maria Rita chegava em casa com a filha de 21 anos, às 2h40, voltando da casa de uma sobrinha. Wesley, que havia pulado o muro, se escondeu atrás da geladeira e atacou a amante quando ela entrava no quarto, no escuro. A filha tentou socorrer a mãe e ele a ameaçou levantando a faca. “Você quer levar também?”, perguntou ele.

■ Pais e vizinhos se aglomeram na porta da casa da vítima, no bairro Rosimeire

**Ameaça anterior**  
A vítima já havia sido ameaçada pelo amante com uma faca. “Ela morou um tempo na casa do filho casado e foi até lá e trancou ela e a filha dela a num quarto, com uma faca”, contou a irmã de Maria Rita. Ontem, Wesley foi levado para a Delegacia de Plantão de Neves. Antes, ele recebeu atendimento médico por ter sido espancado na rua. (PF)

**NA FRENTE DA FILHA**

# HOMEM SUICIDA APÓS ASSASSINAR A EX

● Ele usou a mesma faca para cometer o crime e se matar em seguida

**LISLEY ALVARENGA**  
falecimento confirmado

Alegando que teria sido traído pela ex-mulher, um homem de 43 anos foi até o salão de festas em que ela trabalhava, em Boa Esperança, no Sul de Minas, na manhã de ontem, e assassinou a facadas e, depois, se matou cravando uma faca no próprio peito. O crime bárbaro ocorreu na frente da filha do casal, uma menina de apenas 6 anos. O casal estaria separado há cerca de uma semana.

Segundo a Polícia Militar, Reginaldo Oliveira Lima teria ligado para Paula Silva Oliveira, de 35 anos, pedindo para ver a filha. Ao chegar no salão de festas, por volta das 9h, ele teria dado um beijo na menina e, depois, seguiu em direção à cozinha do estabelecimento, onde estava Paula. Uma testemunha contou que o homem entrou no cômodo, acusou a ex de traição, e começou a esfaqueá-la. A vítima tentou correr, mas foi contida pelo ex-companheiro, que a esfaqueou várias vezes até a morte.

Assustada, a testemunha disse que pegou a filha do casal e tentou fugir, mas o portão do salão estava trancado.

Depois de cometer o assassinato, Reginaldo Oliveira Lima pegou a mesma faca e golpeou a si mesmo, no peito, bem próximo ao coração. Quando a Polícia Militar chegou, ele estava caído no chão, com a faca cravada no peito, a poucos metros da ex-mulher.

Os corpos de Reginaldo e Paula foram encaminhados ao Instituto Médico-Legal (IML) de Varginha. A perícia esteve no local e recolheu a faca usada no crime.

**OCULARE**  
Hospital referência em Oftalmologia em Minas Gerais

A Oculare oferece assistência completa em todas as áreas da Oftalmologia, desde o procedimento mais simples ao mais complexo.

Atendemos também urgências 24 horas, todos os dias do ano, com plantão integral. A qualquer tempo, você pode sempre contar com a gente.

GESTÃO CERTIFICADA  
10 ANOS DE ACREDITAÇÃO ONA

**Oculare**  
Hospital de Oftalmologia

Rua Maranhão, 653 - Santa Efigênia - BH - MG  
(31) 2517-7777 | (31) 9 9486-0160  
www.oculare.com.br | programamailevisao.com.br

Fonte: Jornal Super Notícia. Edição 29 de abril de 2019.

Em 83% das matérias, observamos a atualidade do acontecimento e, de modo geral, uma descrição do crime com informações como: dia que aconteceu, motivações do assassino, e detalhes do crime cedidos pela polícia ou por parentes da vítima ou do agressor. Exemplo disso pode ser visto na reportagem “Homem casado mata amante por ciúme”, na qual se lê:

Há algum tempo Wesley Dicares Patrício Marra, de 36 anos vinha ameaçando a amante Maria Rita Ferreira da Silva, de 45, caso ela terminasse o romance que mantinha há anos com ele. Na madrugada de ontem ele cumpriu a promessa e matou com quatro facadas, sendo três no peito, no bairro Rosimeire em Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte (HOMEM, 2019).

A única matéria atemporal é a intitulada “Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos” esta apresenta muitas fotos e retratos dos envolvidos no crime como forma de contextualizar o leitor sobre a ligação de cada um no caso. Para isso, o jornal cria uma espécie de “infográfico” com as fotos e a descrição do envolvimento de cada pessoa no crime (Ver FIGURA 10).

FIGURA 11: Matéria – “Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos” - “Quem é quem no caso Bruno”

4 CIDADES SUPER NOTÍCIA SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2019

## QUEM É QUEM NO CASO BRUNO

**Eliza Samúdio**  
Conhecida por Bruno em 2009, em uma festa, quando o garoto ainda era aluno em Boverem. Em pouco tempo, descobriu que estava grávida. Após três meses de gestação, ela tentou abortar, mas não conseguiu. Ela tentou abortar, mas não conseguiu. Ela tentou abortar, mas não conseguiu.

**Bruninho Samúdio**  
Filho, o pai do crime vive com a esposa, mas não é ela. Ele é Carlos Eduardo (57), tem 9 anos e uma esposa. O pai do crime vive com a esposa, mas não é ela. Ele é Carlos Eduardo (57), tem 9 anos e uma esposa.

**Goleiro Bruno**  
Quando foi preso, em 7 de julho de 2010, o homem tinha 25 anos. Ele era um jogador de futebol profissional. Quando foi preso, em 7 de julho de 2010, o homem tinha 25 anos. Ele era um jogador de futebol profissional.

**Luiz Henrique Ferreira Romão, o Macarrão**  
Conhecido a 35 anos de Bruno, o irmão do crime foi preso em março de 2010. Ele é um jogador de futebol profissional. Conhecido a 35 anos de Bruno, o irmão do crime foi preso em março de 2010. Ele é um jogador de futebol profissional.

**Dayanne Rodrigues do Carmo Souza**  
A mãe do crime foi presa em março de 2010. Ela é uma jogador de futebol profissional. A mãe do crime foi presa em março de 2010. Ela é uma jogador de futebol profissional.

**Ingrid Calheiros**  
A mãe do crime foi presa em março de 2010. Ela é uma jogador de futebol profissional. A mãe do crime foi presa em março de 2010. Ela é uma jogador de futebol profissional.

**Marcos Aparecido dos Santos, o Bola**  
O pai do crime foi preso em março de 2010. Ele é um jogador de futebol profissional. O pai do crime foi preso em março de 2010. Ele é um jogador de futebol profissional.

**Sérgio Rosa Sales**  
Conhecido por Bruno, o pai do crime foi preso em março de 2010. Ele é um jogador de futebol profissional. Conhecido por Bruno, o pai do crime foi preso em março de 2010. Ele é um jogador de futebol profissional.

**Ana Maria dos Santos Paes**  
Foi uma das delegadas que investigou o crime. Ela é uma jogador de futebol profissional. Foi uma das delegadas que investigou o crime. Ela é uma jogador de futebol profissional.

**Edson Moreira**  
O delegado que investigou o crime. Ele é um jogador de futebol profissional. O delegado que investigou o crime. Ele é um jogador de futebol profissional.

**Alexandre Escobar Wilton**  
Foi um dos jogadores que investigou o crime. Ele é um jogador de futebol profissional. Foi um dos jogadores que investigou o crime. Ele é um jogador de futebol profissional.

**Marcia Fabiane Lopes Rodrigues**  
Foi uma das delegadas que investigou o crime. Ela é uma jogador de futebol profissional. Foi uma das delegadas que investigou o crime. Ela é uma jogador de futebol profissional.

**Érica Queiroz**  
Foi uma das delegadas que investigou o crime. Ela é uma jogador de futebol profissional. Foi uma das delegadas que investigou o crime. Ela é uma jogador de futebol profissional.

Fonte: Jornal Super Notícia. Edição 24 de junho de 2019.

O periódico expõe também informações e fotos do filho da vítima, que na época do feminicídio tinha poucos meses de vida. Apesar de o texto estar disposto em duas páginas, não apresenta elementos aprofundados sobre a temática feminicídio, apenas uma menção à lei Lei 13.104 de março de 2015 (ver FIGURA 11):

FIGURA 12 – Fragmento da reportagem “Morte de Eliza completa 9 anos”



Fonte: Jornal Super Notícia. Edição 24 de junho de 2019.

Já em relação às imagens usadas nas páginas internas, observamos em 50% das matérias uma foto da vítima, do tipo pose. Em 66% das matérias observamos também a ocorrência de fotos testemunhais (ver FIGURAS 13 e 14). Não identificamos nenhuma foto que expusesse de forma desnecessária ou chocante a vítima e o crime, mas observamos também que em apenas 33% das matérias o jornal mostrou uma imagem do culpado, ou seja, o jornal explora a imagem da vítima mas a do feminicida é preservada.

FIGURA 13: Foto Testemunhal – Matéria “Jovem atrai ex com perfil falso e a mata”



■ Corpo foi encontrado com sinais de crueldade, em uma cancela, na zona rural, há 2 km de distância da cidade

Fonte: Jornal Super Notícia. Edição 30 de março de 2019.

FIGURA 14: Foto Testemunhal - Matéria: “Após matar a ex, invade igreja e executa mais 3”



■ Moradores de Paracatu ficaram em estado de choque com crime em igreja na cidade

Fonte: Jornal Super Notícia. Edição 22 de maio de 2019.

### 5.3 Análise Textual

Com relação às considerações que destacamos do ‘Dossiê Feminicídio, qual o papel da imprensa?’ Observamos que nenhuma das matérias que analisamos apresenta abordagem crítica, ou seja, menciona políticas públicas e cobra a atuação do Estado diante do problema. Apenas a matéria intitulada “Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos” apresenta, na fala do Delegado entrevistado, uma breve menção à Lei do Feminicídio. Além disso, o termo “feminicídio” é usado em apenas três matérias (Ver FIGURAS 11, 15 e 16). É importante que o termo seja amplamente usado pela mídia para que se quebre a invisibilidade do crime e se discuta sobre a necessidade da resolução do problema. Nenhuma das matérias contextualiza a problemática, nem traz dados que mostram a gravidade da questão. Os casos são tratados de modo isolado e não como um problema enraizado na sociedade, além disso o jornal não disponibiliza nenhum canal de apoio às vítimas desse tipo de crime no decorrer dos textos.

FIGURA 15: Matéria – “Jovem atrai ex com perfil falso e a mata”



Fonte: Jornal Super Notícia. Edição 30 de março de 2019.

Todas as matérias tratam sobre feminicídio íntimo, cometido por algum ex ou atual companheiro ou amante. Como visto nos capítulos teóricos, o feminicídio íntimo é o que apresenta maior incidência de ocorrências. De acordo com o Atlas da Violência referente ao ano de 2017, 28,5% dos feminicídios ocorreram dentro das residências, por isso é importante que a mídia compreenda a gravidade da insegurança sofrida pelas mulheres e desmistifique que a violência de gênero acontece apenas em âmbitos externos. Entretanto, outros tipos de feminicídio existem e também precisam ser informados. Cerca de 83% das matérias que analisamos apresentavam algum elemento que tentava justificar o feminicídio ocorrido. Na

matéria “PM executa mulher e depois se mata” observamos que a todo momento o texto busca trazer à tona a situação “psicológica” pela qual o assassino passava. Junto ao conteúdo principal é apresentado um box que menciona sua atuação na PM e o histórico de afastamentos devido ao uso de drogas e à depressão. Além disso, a porta voz da PM diz lamentar o ocorrido e que nunca imaginaria que ele pudesse fazer algo do tipo. A mesma fonte também diz que é muito difícil prevenir feminicídios, principalmente o “passional”. Essa visão por si só já busca justificar o ato, como se as mulheres estivessem sujeitas a essa violência e não fosse possível fazer nada para mudar a questão. O assassino é visto como alguém que estava apaixonado, razão que o fez cometer o crime

FIGURA 16: Fragmento da reportagem: “PM assassina a ex e depois se mata”



Fonte: Jornal Super Notícia. Edição, 05 de janeiro de 2019.

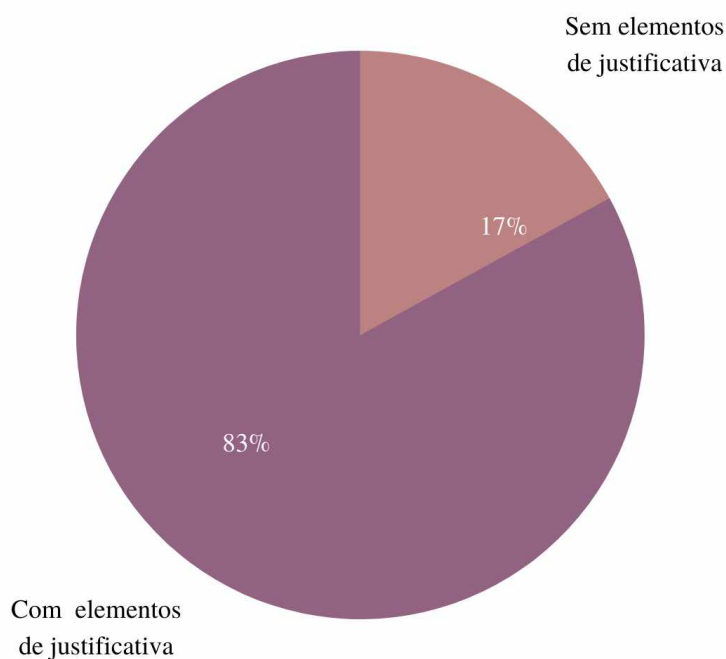
Na matéria “Mineira é morta com filha no colo” a fonte ouvida menciona que o assassino fazia uso de drogas e que “isso deve ter instigado seu lado agressivo”. Já na matéria intitulada “Jovem atrai ex com perfil falso e a mata”, vemos, mesmo que de forma subjetiva na fala do Tenente ouvido, traços de justificativas: “... lamentou o tenente Tharley que alerta sobre os riscos das redes sociais. Ele explica que é preciso sempre avisar alguém sobre o encontro e ir acompanhado quando for alguém desconhecido”. Ao invés de abordar sobre o feminicídio em questão, ele chama a atenção para outro aspecto do crime, alertando para os riscos das redes sociais. A consideração é válida, porém, no contexto em que está inserida o tenente dá a entender que foi a vítima quem cometeu um erro ao ir desacompanhada a um encontro marcado pela Internet.

Observamos também na matéria intitulada “Após matar a ex, invade igreja e executa mais três” que uma das fontes ouvidas justifica que o assassino: “estava deprimido porque havia perdido tudo nos negócios”. Na matéria intitulada “Homem casado mata amante por ciúme” a

própria construção do título passa a ideia de que o ciúme foi a motivação. Nesta matéria a voz do assassino é considerada, o jornal coloca no texto fragmentos de diálogos entre ele e a PM. “Wesley afirmou para a PM que estava ‘cansado das brigas’ e que saiu de casa dizendo para a esposa que iria ‘resolver sua vida’.”

Apesar do pouco espaço dedicado aos casos na página interna do jornal e do tratamento acrítico, uma questão merece destaque: o assassino ganhou espaço para “explicar” o que o levou a cometer o feminicídio, seja na voz de outra fonte (66%) ou na sua própria voz (17%).

GRÁFICO 5: Uso de elementos para justificar o crime



Fonte: Pesquisa da autora a partir de dados coletados no Jornal Super Notícia

Na manchete intitulada “Ricardão mata a amante” podemos ver o uso de um trocadilho como forma de destacar esta informação na capa, até mesmo os recursos gráficos utilizados nessa edição em específico, como a letra em tamanho grande, a cor amarela da fonte além da

caixa de texto na cor vermelha são elementos que ratificam a intenção de chamar a atenção do leitor. O uso da palavra “Ricardão” é uma maneira cômica de se referir à palavra “amante”. O uso do termo nesse contexto deslegitima a gravidade do crime ocorrido, atraindo a atenção para outro elemento que não o fato de mais uma mulher ter morrido vítima de feminicídio.

A abordagem feita pelo jornal Super Notícia se atém à descrição do crime feita por pessoas próximas à vítima ou ao assassino e, em sua maioria, por fontes ligadas à polícia. Cerca de 83% das fontes consultadas são oficiais, humanas ou documentais ou seja, policiais, delegados, promotores além dos boletins de ocorrência. Em 50% das matérias, pessoas ligadas à vítima foram ouvidas, nestes casos, os familiares. E, em apenas 17% das matérias, temos uma fonte ligada ao agressor e à vítima. Em nenhuma das matérias analisadas são consultados assistentes sociais ou psicólogos, as raízes do feminicídio parecem que sequer são conhecidas, consideradas e discutidas pelo jornal.

#### **5.4 Afinal, como o Super Notícia aborda os crimes de feminicídio em suas páginas?**

As capas do Super Notícia são construídas de forma a chamar a atenção de seu público alvo. Para isso são utilizados elementos chamativos: fontes grandes, imagens de mulheres seminuas na capa, predominância da cor vermelha como forma de hierarquizar o conteúdo, manchetes em posição superior ou central da página e uso de trocadilhos e jargões popularescos nas chamadas.

Já nas páginas internas, prevalecem textos superficiais e sem aprofundamento. O uso de uma abordagem policial com a predominância de fontes oficiais ou ligadas ao assassino e à vítima confere apenas relatos do crime e da vida dos envolvidos, fontes especialistas como psicólogos ou assistentes sociais não são consultados para discutir sobre o que está por trás do feminicídio. O jornal o trata como um crime isolado, sem considerar os dados que demonstram o grande número de mulheres mortas e agredidas todos os dias por questões de gênero. O Super Notícia, poderia usar do seu grande alcance e, até mesmo utilizar dos recursos atrativos como o uso dos elementos variantes (fontes em tamanho grande) que já utiliza nas capas, para tratar das questões que geram o feminicídio e discutir soluções para o problema. Além de levar ao público informações sobre canais de atendimento às mulheres vítimas de violência. Entretanto, o periódico parece não considerar essas possibilidades e não contribui para uma real mudança de comportamento da sociedade.

Quanto à representação da mulher, as capas trazem constantemente seu corpo objetificado. Sua imagem é usada para satisfazer os desejos e atrair o público alvo do jornal, em sua maioria, pessoas do sexo masculino de 20 a 29 anos. Este uso do corpo da mulher como objeto reforça a desigualdade de gênero existente na sociedade, que, como já explicado no primeiro capítulo, é uma das causas do feminicídio. E sua imagem continua sendo exposta mesmo depois de perder a vida: identificamos que metade das matérias analisadas apresentavam uma foto de rosto da vítima. A imagem do feminicida entretanto, é preservada em 83% das matérias.

Outro aspecto que caracteriza a abordagem feita pelo Super Notícia sobre esses crimes é o uso de elementos para justificar o feminicídio. Ciúmes, condição psicológica do feminicida, erro da vítima, uso de drogas, “cansado das brigas”, “ele estava deprimido porque havia perdido tudo nos negócios”, são motivações apontadas, seja explicitamente, seja nas entrelinhas dos textos e manchetes analisados. Estes argumentos reforçam o senso comum de que o assassino é só alguém que “perdeu a cabeça por um instante” ou que cometeu o crime porque passava por um momento de descontrole, sem considerar que na verdade, o machismo e o sentimento de posse que o homem tem sobre a mulher são os principais motivadores do crime. O jornal não busca promover a reflexão de que a vítima nunca é culpada e nem aborda a educação como chave para tratar a desigualdade de gênero e erradicar a problemática.

A partir dessas observações e dos resultados que detalhamos anteriormente, podemos inferir que os crimes de feminicídio são usados pelo Super Notícia para vender exemplares. O jornal não contribui para uma real mudança de comportamento da sociedade, reforça estereótipos e a desigualdade de gênero e com isso deixa de cumprir seu papel social como fomentador da educação e de mudanças sociais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lógica que norteia os veículos jornalísticos é vender, e com os veículos de caráter popular não é diferente. Para obter o fim desejado, utilizam de estratégias para chamar a atenção de seu público alvo. Nesse contexto, as capas se transformam em uma espécie de vitrine. Entretanto, até onde a busca por lucro pode influenciar a prática jornalística e até onde uma cobertura acrítica sobre temáticas sérias como o feminicídio pode influenciar as percepções, ações da sociedade e a perpetuação da desigualdade de gênero? Como visto no decorrer deste estudo, a mídia é a ponte entre a sociedade e o que acontece no mundo, é através dela que os cidadãos têm acesso às informações, formam suas opiniões e compreendem o mundo, dessa forma, a mesma possui responsabilidade social e é “cúmplice” na manutenção de ideias. Deveria pois, utilizar desse poder de forma responsável, buscando levar ao público materiais críticos que transformem a consciência social sobre preconceitos ainda existentes.

Diante do que encontramos através desse estudo, nos questionamos se o Super Notícia está mesmo preocupado com a morte de mulheres por questão de gênero ou se quer apenas usá-las para vender jornais. Visto que o espaço e o destaque dado pelo jornal aos crimes de feminicídio na capa, são desproporcionais ao curto espaço dedicado ao tratamento do assunto nas páginas internas. Além disso, os recursos textuais e gráficos utilizados pelo Super Notícia exploram os feminicídios sem trazer uma real contribuição para uma mudança de comportamento. O jornal não promove a reflexão sobre as questões que geram o crime e não aborda a educação como chave para a resolução da problemática. Os casos são tratados de modo isolado, não há contextualização histórica e social do problema, canais de atendimento às mulheres vítimas de agressão não são divulgados e o termo feminicídio é mencionado poucas vezes. O feminicida entretanto, ganha espaço para explicar suas motivações e elementos que buscam justificar o ato foram encontrados em 83% das matérias analisadas.

Um dos objetivos deste estudo foi promover o debate sobre a relação entre mídia e feminicídio, já que identificamos poucas produções que abordam a temática. Durante a execução desta pesquisa, um estudo preliminar foi produzido pela pesquisadora, a orientadora e outra estudante, com base na mesma metodologia, e apresentado no Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (JPJOR). Neste, tivemos importantes retornos a respeito da metodologia que construímos para análise do feminicídio, que proporcionaram reflexões e permitiram alguns ajustes. Também recebemos contribuições de outros pesquisadores que ratificam a nossa observação de que a cobertura feita pelo Super Notícia é uma narração pura e

simples de um homicídio “comum”, o jornal não o trata com as particularidades de um crime de feminicídio.

Entendemos, assim, que este estudo e os resultados aqui obtidos são apenas uma pequena amostra que reflete uma cobertura acrítica feita pela mídia sobre esses crimes. Pensamos que para pesquisas futuras mais contribuições teóricas podem ser utilizadas. Além disso, há a possibilidade da aplicação da metodologia que adotamos para analisar outros veículos jornalísticos, dessa forma poderemos observar se os resultados obtidos se repetem em veículos de outros segmentos. Pesquisas como as que comparam os resultados encontrados nos jornais populares e nos jornais de referência também podem ser desenvolvidas e podem contribuir para que a mídia repense sua forma de abordar o tema. O importante é que o assunto não seja esquecido e que os jornalistas em atuação, nem como os novos jornalistas em formação, compreendam a necessidade de uma cobertura mais crítica e reflexiva para cumprir seu papel social e fazer seu trabalho impactar em uma mudança de comportamento da sociedade.

## Referências

- AMARAL, Márcia Franz. Imprensa popular: sinônimo de jornalismo popular? Brasília, **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2006. Disponível em: Último acesso: 19 de setembro de 2019.
- APÓS matar a ex, invade igreja e executa mais 3, **Super Notícias**, Belo Horizonte, 22 de mai 2019, p.3.
- ATLAS da Violência 2019. IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasília, DF, 5. jun. 2019. Disponível em: [http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Atlas-da-Violencia-2019\\_05jun\\_vers%C3%A3o-coletiva.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Atlas-da-Violencia-2019_05jun_vers%C3%A3o-coletiva.pdf). Acesso em: 24 nov. 2019
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George. (orgs) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um manual prático**. Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002, pp. 189-217.
- BESSE, Susan K. **Modernizando a desigualdade**. São Paulo, Edusp, 1999.
- BUTLER, Judith. "Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo". **Cadernos Pagu**, n. 11, p. 11-42, 1998.
- BLAY, Eva Alterman. **Violência contra a mulher e políticas públicas**. São Paulo, 2002.
- BRASIL. Relatório Final. Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. Brasília: Senado Federal, 2013.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm)&gt;. Acesso em: 12 de jun. 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)&gt;. Acesso em: 12 de jun. 2019
- CANELA, Guilherme (org.) **Políticas Públicas Sociais e os desafios para o jornalismo**. ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância / Cortez Editora. São Paulo, 2008b, pp. 104- 114.
- CAMPOS, Carmen. **Sistema Penal & Violência**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 103-115, jan.-jun. 2015.
- CNJ, Cresce número de processos de feminicídio e de violência doméstica em 2018. **CNJ**, 2019. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cresce-numero-de-processos-de-feminicidio-e-de-violencia-domestica-em-2018/>. Acesso em: 25 nov. 2019.
- CARVALHO, Flaviane. Os Significados Sociais Construídos Pela Primeira Página De Jornais Mineiros. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 10, n. 1, p. 69-89, jan./abr. 2010

CAVALCANTE, Silvana Pereira. A Lei Maria da Penha e a Política de Enfrentamento à violência contra a mulher em Fortaleza. In: MOTA, Maria Dolores de Brito. (org) **Mulheres, violências e feminicídio – Práticas discursivas e políticas públicas**. Ceará, 2014, p. 45 a 54.

COSTA, Renata Gomes. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de Investigação. In: MOTA, Maria Dolores de Brito. (orgs) **Mulheres, violências e feminicídio – Práticas discursivas e políticas públicas**. Ceará, 2014, p. 57 a 82

CRUZ PRATES, JANE. **O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária** *Textos & Contextos* (Porto Alegre), vol. 11, núm. 1, enero-julio, 2012, pp. 116-128 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, RS, Brasil.

DEJAVITE, Angélica. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Ano V - n. 1 pp. 37 - 48 jan./ jun. 2008

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O Discurso da Violência no Jornalismo Popular**. São Paulo: Editora Cortez, 2003

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 3º ed. São Paulo: Edgard Blusher, 1986.

FIGUEIREDO Pedro, LUZ Cristina. Os novos jornais populares: análise de uma tendência. Rio de Janeiro, **Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação**, 2010. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/r19-0183-1.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2019

GEBRIM Luciana, BORGES Paulo. Violência de gênero: tipificar ou não o femicídio/feminicídio? **Revista de Informação Legislativa**. v. 51. n. 202 abr./jun. 2014

GIFFIN, K. **Gender Violence, Sexuality and Health**. Cad. Saúde Públ. Rio de Janeiro, 10 (supplement 1): 146-155, 1994.

GROSSI, M. P. Novas/velhas violências contra a mulher no Brasil. **Revista de estudos feministas**, v.especial. p.473-484, 1994.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia – A organização da cor-informação no jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2003.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: Contexto, 2006.

HOMEM casado mata a amante por ciúme, **Super Notícia**, Belo Horizonte, 29 de abr 2019, p.3.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2009.

INSTITUTO Patrícia Galvão. **Dossiê Feminicídio – Qual o papel da imprensa?** Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/femicidio/capitulos/qual-o-papel-da-imprensa/> Acesso em: 10 jul 2019.

IPEA - Instituto de Pesquisas Aplicadas; FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública (orgs.) **Atlas da Violência 2019**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/12/atlas-2019> Acesso em 29 jul 2019.

JOVEM atrai ex com perfil falso e a mata, **Super Notícia**, Belo Horizonte, 30 de mar 2019, p.8.

LAGES, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo. Editora Ática. 2003.

LEMOS, Cláudia. Narrar a Violência — A Cobertura Policial Num Jornal Popular Dos Anos 1990. **XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Campo Grande: Intercom, 2001.

MELÉM, Viviane de Nazaré de Oliveira. JORNALISMO POLICIAL: Uma Análise dos Critérios de Noticiabilidade do Caderno de Polícia, do Jornal Diário do Pará. **Revista de Comunicação e Cultura na Amazônia**, Belém, v. 1, n1, p. 26-50, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/puca/article/view/94/91>

MINEIRA é morta com filha no colo, **Super Notícia**, Belo Horizonte, 12 de fev. 2019, p.3.

MODELO DE PROTOCOLO LATINO-AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO DAS MORTES VIOLENTAS DE MULHERES POR RAZÕES DE GÊNERO (FEMICÍDIO/FEMINICÍDIO). Escritório Regional para a América Central do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos; Escritório Regional para as Américas e o Caribe da Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres). Brasília: ONU Mulheres, 2014.

MOLINA, Matias. **A história dos jornais no Brasil**, São Paulo, 2015.

MORTE de Eliza completa 9 anos, **Super Notícia**, Belo Horizonte, 24 jun, p.3.

MOTA, Maria Dolores de Brito. Feminicídio: uma discussão sobre investigação, fontes e tipificação penal. In: MOTA, Maria Dolores de Brito (org). **Mulheres, violências e feminicídio – Práticas discursivas e políticas públicas**. Ceará, 2014, p. 3 a 26.

ONU MULHERES. **Nações Unidas e Governo Brasileiro recomendam diretrizes nacionais para procedimentos de investigação, processo e julgamento de crimes feminicidas**. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/nacoes-unidas-e-governo-brasileiro-recomendam-diretrizes-nacionais-para-procedimentos-de-investigacao-processo-e-julgamentode-crimes-feminicidas/>. Acesso em: 30 jul 2019.

ONU, **Violência contra a mulher é grave problema de saúde pública, alerta OPAS**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/violencia-contra-a-mulher-e-grave-problema-desaude-publica-alerta-opas/>. Acesso em: 25 de nov de 2019.

SABINO, Marcelo. **Feminicídio: uma tragédia brasileira**. Rio de Janeiro, 2018.

SAVIETTO, Daniele. **Mulheres e Mídia Global: Uma análise internacional da perspectiva das mulheres sobre suas representações midiáticas**. Coimbra, 2015.

Disponível em:

<https://eg.uc.pt/bitstream/10316/29028/1/dissertacao%20daniele%20savietto.pdf>. Acesso em: 20 de Setembro de 2019.

SELIGMAN, Laura. Jornais Populares de Qualidade: ética e sensacionalismo em um novo padrão do jornalismo do interior catarinense. Santa Catarina, **Anais Sbpjor**, 2009. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/199/198>. Último acesso em: 19 de set de 2019.

SIMIONATO Girlene, MICHELIS Ronaldo. Feminicídio: uma realidade brasileira. In **Revista Científica do Ciesa**, V. 2. n 1. Jan/Jun Manaus, 2015.

SPANNENBERG, Ana C.M.; FERREIRA, Gisllene R. O leitor construído nas capas de jornais: Notas sobre estratégias da recepção a partir da análise das primeiras páginas dos impressos. In: **Anais do 11º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Brasília: SBPJor/UNB, 2013. Disponível em:

<http://soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIENPJOR/schedConf/presentations> Acesso em: 04 nov 2019

SILVA, Rafael Sousa. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985. Coleção Novas Buscas em Comunicação.

SOARES, Leonardo. Análise do Jornal Popular Super Notícia sob enfoque crítico e multimodal. **Alfa, rev. linguíst.** (São José Rio Preto) vol.61 no.3 São Paulo Sept./Dec. 2017.

PASINATO, Wânia. Feminicídios e as mortes de mulheres no Brasil. **Cad. Pagu** n 3. Jul/Dez 2011.

PM executa e mata mulher e filha, **Super Notícia**, Belo Horizonte, 5 de jan. 2019, p.3.

VERON, Eliséo. ". "L'analyse du 'contrat de lecture': une nouvelle methode pour les etudes de positionnement des support presse". In: **VERON**, Eliseo. Les médias, expériences, recherches actuelles, applications, Paris, IREP, 1985, p. 203-229

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUADRO 1 – Primeira Coleta: capas com manchetes sobre violência contra a mulher e feminicídio

| DATA       | TÍTULO                                           | LINK                                                                                                                                                      |
|------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 05/01/2019 | PM executa a mulher e depois se mata             | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-01-05.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-01-05.html</a> |
| 07/01/2019 | Mais três assassinadas, até quando?              | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-01-07.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-01-07.html</a> |
| 12/01/2019 | Homem não aceita fim do caso e mata a amante     | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-01-12.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-01-12.html</a> |
| 15/01/2019 | Janeiro já teve 6 mulheres mortas em Minas       | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-01-15.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-01-15.html</a> |
| 19/01/2019 | Repórter acusa Datena de assédio                 | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-01-19.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-01-19.html</a> |
| 12/02/2019 | Mineira morta pelo ex ao deixar filhos na escola | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-02-12.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-02-12.html</a> |
| 22/02/2019 | Médico pedófilo filmou mais de 100 mulheres      | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-02-22.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-02-22.html</a> |
| 22/02/2019 | Espancada com fio elétrico                       | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-02-22.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-02-22.html</a> |
| 26/02/2019 | Empresária espancada em encontro amoroso ....    | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-02-26.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-02-26.html</a> |
| 09/03/2019 | A vítima dessa vez a Lilian                      | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-03-09.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-03-09.html</a> |
| 12/03/2019 |                                                  |                                                                                                                                                           |

|            |                                           |                                                                                                                                                           |
|------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | Marido estuprava com pênis de argila      | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-03-12.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-03-12.html</a> |
| 26/03/2019 | Vovó, minha mãe está morta                | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-03-26.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-03-26.html</a> |
| 30/03/2019 | Ex atrai jovem para a morte pelo Facebook | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-03-30.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-03-30.html</a> |
| 26/04/2019 | Homem furioso quebra dentes da mulher     | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-04-26.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-04-26.html</a> |
| 29/04/2019 | Ricardão mata a amante                    | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-04-29.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-04-29.html</a> |
| 05/12/2019 | Compra a briga do irmão e mata a cunhada  | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-05-12.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-05-12.html</a> |
| 13/05/2019 | Homem não aceita término e dá facadas     | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-05-13.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-05-13.html</a> |
| 22/05/2019 | Mata ex, ataca igreja e executa mais três | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-05-22.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-05-22.html</a> |
| 01/06/2019 | Paciente entubada foi estuprada na UTI    | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-06-01.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-06-01.html</a> |
| 07/06/2019 | Muita música e festival de mulher bonita  | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-06-07.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-06-07.html</a> |
| 13/06/2019 | Menina estuprada na escola                | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-06-13.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-06-13.html</a> |
| 20/06/2019 | Maxuel acusado de bater em ex             | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-06-20.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-06-20.html</a> |
| 24/06/2019 |                                           |                                                                                                                                                           |

|  |                                           |                                                                                                                                                           |
|--|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos... | <a href="https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-06-24.html">https://www.vercapas.com.br/edicao/capa/super-noticia/2019-06-24.html</a> |
|--|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaboração da autora com base no referencial teórico

## APÊNDICE B – QUADRO 2 – Análise Visual – Capa

|                                                         | PM executa mulher e depois se mata                                                                                                                                                 | Mineira é morta pelo ex ao deixar filhos na escola                                                                                                                                 | Ex atrai jovem para morte pelo Facebook                                                                                                                                            | Ricardão mata a amante                                                                                                                                                             | Mata ex, ataca a igreja e executa mais três                                                                                                                                        | Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Em qual posição da página a manchete está localizada?   | (x)1 - Zona Primária<br>( )2 - Zona Secundária<br>( )3 - Zona Morta<br>( )4 - Zona Morta<br>( )5 - Centro Ótico<br>( )6 - Centro Geométrico                                        | ( )1 - Zona Primária<br>(x)2 - Zona Secundária<br>( )3 - Zona Morta<br>( )4 - Zona Morta<br>( )5 - Centro Ótico<br>( )6 - Centro Geométrico                                        | (x)1 - Zona Primária<br>( )2 - Zona Secundária<br>( )3 - Zona Morta<br>( )4 - Zona Morta<br>( )5 - Centro Ótico<br>( )6 - Centro Geométrico                                        | ( )1 - Zona Primária<br>( )2 - Zona Secundária<br>( )3 - Zona Morta<br>( )4 - Zona Morta<br>(x)5 - Centro Ótico<br>( )6 - Centro Geométrico                                        | (x)1 - Zona Primária<br>( )2 - Zona Secundária<br>(x)3 - Zona Morta<br>( )4 - Zona Morta<br>(x)5 - Centro Ótico<br>( )6 - Centro Geométrico                                        | ( )1 - Zona Primária<br>( )2 - Zona Secundária<br>( )3 - Zona Morta<br>(x)4 - Zona Morta<br>( )5 - Centro Ótico<br>( )6 - Centro Geométrico                                        |
| Qual o tipo e o tamanho das letras usadas na manchete?  | ( ) Letras Grandes<br>( ) Letras Médias<br>(x) Letras Pequenas<br><br>( ) Letras em negrito<br>(x) Letras sem negrito<br><br>( ) Letras em caixa alta<br>(x) Letras em caixa baixa | ( ) Letras Grandes<br>(x) Letras Médias<br>( ) Letras Pequenas<br><br>(x) Letras em negrito<br>( ) Letras sem negrito<br><br>( ) Letras em caixa alta<br>(x) Letras em caixa baixa | ( ) Letras Grandes<br>( ) Letras Médias<br>(x) Letras Pequenas<br><br>(x) Letras em negrito<br>( ) Letras sem negrito<br><br>( ) Letras em caixa alta<br>(x) Letras em caixa baixa | (x) Letras Grandes<br>( ) Letras Médias<br>( ) Letras Pequenas<br><br>(x) Letras em negrito<br>( ) Letras sem negrito<br><br>(x) Letras em caixa alta<br>( ) Letras em caixa baixa | (x) Letras Grandes<br>( ) Letras Médias<br>( ) Letras Pequenas<br><br>(x) Letras em negrito<br>( ) Letras sem negrito<br><br>(x) Letras em caixa alta<br>( ) Letras em caixa baixa | ( ) Letras Grandes<br>( ) Letras Médias<br>(x) Letras Pequenas<br><br>(x) Letras em negrito<br>( ) Letras sem negrito<br><br>( ) Letras em caixa alta<br>(x) Letras em caixa baixa |
| A manchete está destacada por alguma cor de fundo? Qual | ( ) Sim, qual?<br>(x) Não                                                                                                                                                          | (x) Sim, qual? Vermelho<br>( ) Não                                                                                                                                                 | ( ) Sim, qual?<br>(x) Não                                                                                                                                                          | (x) Sim, qual? Vermelho<br>( ) Não                                                                                                                                                 | (x) Sim, qual? Vermelho<br>( ) Não                                                                                                                                                 | (x) Sim, qual? Uma arte que imita sangue<br>( ) Não                                                                                                                                |

|                                                            |                                     |                                                |                                     |                                                |                                                                          |                                                |
|------------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| E as letras?<br>Estão<br>destacadas<br>por qual cor?       | Cor das letras:<br><b>Preto</b>     | Cor das letras:<br><b>Amarelo e<br/>branco</b> | Cor das letras:<br><b>Preto</b>     | Cor das letras:<br><b>Amarelo e<br/>branco</b> | Cor das letras:<br><b>Amarelo e<br/>branco</b>                           | Cor das letras:<br><b>Branco e<br/>amarelo</b> |
| A manchete é<br>acompanha-<br>da por fotos?                | ( ) Sim, de que<br>tipo?<br>(x) Não | ( ) Sim, de que<br>tipo?<br>(x) Não            | ( ) Sim, de que<br>tipo?<br>(x) Não | ( ) Sim, de que<br>tipo?<br>(x) Não            | (x) Sim, de<br>que tipo?<br><b>Testemunhal<br/>Categorial</b><br>( ) Não | ( ) Sim, de que<br>tipo?<br>(x) Não            |
| A capa<br>apresenta<br>imagens de<br>mulheres<br>seminuas? | (x) Sim<br>( ) Não                  | ( ) Sim<br>(x) Não                             | (x) Sim<br>( ) Não                  | (x) Sim<br>( ) Não                             | ( ) Sim<br>(x) Não                                                       | (x) Sim<br>( ) Não                             |

Fonte: Elaboração da autora com base no referencial teórico

### APÊNDICE C – QUADRO 3 - Análise Visual – Matéria

|                                                                                   | <b>PM executa<br/>mulher e<br/>depois se<br/>mata</b>                                      | <b>Mineira é<br/>morta pelo ex<br/>ao deixar<br/>filhos na<br/>escola</b>                       | <b>Ex atrai<br/>jovem para<br/>morte pelo<br/>Facebook</b>                          | <b>Ricardão<br/>mata a<br/>amante</b>                                              | <b>Mata ex,<br/>ataca a igreja<br/>e executa<br/>mais três</b>                      | <b>Morte de<br/>Eliza Samúdio<br/>completa 9<br/>anos</b>                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Qual o espaço<br/>ocupado pela<br/>matéria na<br/>página</b>                   | (x) Menos de<br>uma página<br>( ) Uma<br>página<br>( ) Duas<br>páginas ou<br>mais          | ( ) Menos de<br>uma página<br>(x) Uma<br>página<br>( ) Duas<br>páginas ou<br>mais               | ( ) Menos de<br>uma página<br>(x) Uma<br>página<br>( ) Duas<br>páginas ou<br>mais   | (x) Menos de<br>uma página<br>( ) Uma<br>página<br>( ) Duas<br>páginas ou<br>mais  | (x) Menos de<br>uma página<br>( ) Uma<br>página<br>( ) Duas<br>páginas ou<br>mais   | ( ) Menos de<br>uma página<br>( ) Uma<br>página<br>(x) Duas<br>páginas ou<br>mais                                                                                                                                                                 |
| <b>A matéria<br/>apresenta<br/>imagens? Se<br/>sim, quantas<br/>e de que tipo</b> | (x) Sim,<br>quantas, de<br>que tipo?<br><b>Duas,<br/>Categorial e<br/>Pose.</b><br>( ) Não | (x) Sim,<br>quantas, de<br>que tipo?<br><b>Duas fotos.<br/>Pose e<br/>Categorial</b><br>( ) Não | (x) Sim,<br>quantas, de<br>que tipo?<br><b>Uma foto.<br/>Testemunhal</b><br>( ) Não | (x) Sim,<br>quantas, de<br>que tipo?<br><b>Uma foto<br/>Testemunhal</b><br>( ) Não | (x) Sim,<br>quantas, de<br>que tipo?<br><b>Uma foto.<br/>testemunhal</b><br>( ) Não | (x) Sim,<br>quantas, de<br>que tipo?<br><b>Onze fotos<br/>1- Retórica<br/>2-Pose<br/>3-Testemu-<br/>nhal<br/><br/>4- Retórica<br/>5- Retórica<br/>6-Retórica<br/>7-Retórica<br/>8- Testemu-<br/>nhal<br/>9-Testemu-<br/>nhal<br/>10- Retórica</b> |

|                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                   | <b>11-Testemunhal</b><br><br>( ) Não                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Qual posição a(s) imagem(ns) ocupa(m) na página?</b> | ( ) 1 - Zona Primária<br>( ) 2 - Zona Secundária<br>( ) 3 - Zona Morta<br>(x) 4 - Zona Morta<br>(x) 5 - Centro Ótico<br>( ) 6 - Centro Geométrico                                                                                                         | ( ) 1 - Zona Primária<br>( ) 2 - Zona Secundária<br>( ) 3 - Zona Morta<br>( ) 4 - Zona Morta<br>(x) 5 - Centro Ótico<br>( ) 6 - Centro Geométrico                                  | ( ) 1 - Zona Primária<br>( ) 2 - Zona Secundária<br>( ) 3 - Zona Morta<br>( ) 4 - Zona Morta<br>(x) 5 - Centro Ótico<br>( ) 6 - Centro Geométrico | ( ) 1 - Zona Primária<br>( ) 2 - Zona Secundária<br>( ) 3 - Zona Morta<br>( ) 4 - Zona Morta<br>(x) 5 - Centro Ótico<br>( ) 6 - Centro Geométrico | ( ) 1 - Zona Primária<br>( ) 2 - Zona Secundária<br>( ) 3 - Zona Morta<br>( ) 4 - Zona Morta<br>(x) 5 - Centro Ótico<br>( ) 6 - Centro Geométrico | (x) 1 - Zona Primária<br>(x) 2 - Zona Secundária<br>(x) 3 - Zona Morta<br>(x) 4 - Zona Morta<br>(x) 5 - Centro Ótico<br>(x) 6 - Centro Geométrico                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Qual o conteúdo das imagens na matéria?</b>          | <p>A primeira imagem é do tipo pose, e mostra a vítima e o assassino ao lado de duas mulheres, é explicado que o ex casal não tinha filhos.</p> <p>A segunda imagem mostra a movimentação na rua onde o crime aconteceu, é possível ver carros da PM.</p> | <p>A primeira imagem é uma foto tipo pose da vítima com o filho no colo.</p> <p>A segunda foto é categorial e não apresenta muitos detalhes, apenas a rua onde o casal morava.</p> | <p>A imagem mostra os policiais no local do crime: na zona rural de Arinos. Não apresenta nenhum detalhe chocante do feminicídio.</p>             | <p>A imagem mostra a rua onde moravam a vítima e o assassino. É possível ver carros e a movimentação das pessoas.</p>                             | <p>A imagem apresenta a aglomeração das pessoas em frente ao local do crime, na cidade de Paracatu. A foto é testemunhal.</p>                     | <p>1-Foto espontânea da vítima</p> <p>2- Foto de um retrato do filho da vítima</p> <p>3- Foto do assassino sendo conduzido por autoridades policiais</p> <p>4- Foto espontânea da vítima falando ao celular</p> <p>5- Foto do filho da vítima ainda bebê.</p> <p>6-Foto espontânea da namorada do assassino</p> <p>7- Foto do assassino e sua namorada se beijando</p> |

|  |  |  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--|--|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | <p>8- Foto de um dos executores do crime sendo levado algemado pelos policiais</p> <p>9-Foto de outro autor do crime sendo levado pelos policiais</p> <p>10 – Montagem em que aparece o assassino e sua ex esposa, absolvida do processo.</p> <p>11 – Foto de um dos autores do crime.</p> |
|--|--|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaboração das autoras com base no referencial teórico

#### APÊNDICE D – QUADRO 4 - Análise Textual – Manchete e Matéria

|                                                          | PM executa mulher e depois se mata                                            | Mineira é morta pelo ex ao deixar filhos na escola | Ex atrai jovem para morte pelo Facebook                               | Ricardão mata a amante | Mata ex, ataca a igreja e executa mais três | Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos                                                |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|------------------------|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| A matéria apresenta abordagem crítica?                   | ( )Sim<br>(x)Não                                                              | ( )Sim<br>(x)Não                                   | ( )Sim<br>(x)Não                                                      | ( )Sim<br>(x)Não       | ( )Sim<br>(x)Não                            | ( )Sim<br>(x)Não                                                                      |
| A matéria se refere ao crime usando o termo feminicídio? | (x)Sim<br>( )Não<br><br>O termo foi usado uma vez na fala da porta voz da PM. | ( )Sim<br>(x)Não                                   | ( )Sim<br>(x)Não<br><br>O termo foi usado para identificar a editoria | ( )Sim<br>(x)Não       | ( )Sim<br>(x)Não                            | (x)Sim<br>( )Não<br><br>O termo foi usado em um box que dizia: “Para o delegado Edson |

|                                                                                                     |                                                                  |                                                                                                                                                                                |                                                                                              |                                                                                                       |                                                                                               |                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                     |                                                                  |                                                                                                                                                                                |                                                                                              |                                                                                                       |                                                                                               | Moreira, a morte de Eliza foi um feminicídio antes mesmo da aprovação da lei em 2015, pela Câmara dos deputados, da qual ele participou enquanto deputado. |
| A matéria apresenta dados e contextualiza historicamente a problemática?                            | ( ) Sim<br>(x) Não                                               | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                             | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                           | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                    | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                            | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                         |
| A matéria informa sobre algum canal para que mulheres em situação de violência possam buscar ajuda? | ( ) Sim, quais?<br>(x) Não                                       | ( ) Sim, quais?<br>(x) Não<br><br>Menciona que a vítima possuía uma medida protetiva contra o agressor e morava com os filhos em um apartamento cedido pelo governo britânico. | ( ) Sim, quais?<br>(x) Não                                                                   | ( ) Sim, quais?<br>(x) Não                                                                            | ( ) Sim, quais?<br>(x) Não                                                                    | ( ) Sim, quais?<br>(x) Não                                                                                                                                 |
| A qual tipo de feminicídio a matéria se refere?                                                     | Feminicídio Íntimo                                               | Feminicídio Íntimo                                                                                                                                                             | Feminicídio Íntimo                                                                           | Feminicídio Íntimo                                                                                    | Feminicídio Íntimo                                                                            | Feminicídio íntimo                                                                                                                                         |
| A matéria busca justificar o crime?                                                                 | (x) Sim, como? Transcreva frases que exemplifique<br><br>( ) Não | (x) Sim, como? Transcreva as frases.<br>( ) Não<br><br>A fonte ouvida menciona que Godinho fazia                                                                               | (x) Sim, como? Transcreva as frases.<br>( ) Não<br><br>Mesmo que de forma bastante subjetiva | ( ) Sim, como? Transcreva as frases.<br>(x) Não<br><br>O assassino recebe espaço para justificar suas | (x) Sim, como? Transcreva as frases.<br>( ) Não<br><br>Uma das fontes ouvidas justifica que o | ( ) Sim, como? Transcreva as frases.<br>(x) Não                                                                                                            |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                  |                                                                             |  |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--|
|  | <p>A matéria traz à tona a situação “psicológica” pela qual passava o assassino, é produzido um box que menciona sua atuação na PM e o histórico de afastamentos devido ao uso de drogas e a depressão. Além disso, a porta voz da PM diz lamentar o ocorrido e que nunca imaginaria que ele pudesse fazer algo do tipo, além disso, ela diz que é muito difícil prevenir feminicídios, principalmente o “passional”, esta visão por si só já busca justificar o ato, como se estivéssemos sujeitas a essa violência e não fosse possível fazer nada para mudar a questão. Além disso, o assassino é visto como alguém que estava apaixonado, razão que o fez cometer o crime.</p> | <p>uso de drogas e “isso deve ter instigado seu lado agressivo”.</p> | <p>podemos observar na fala do Tenente Tharley traços de justificativas, ao invés de abordar sobre o feminicídio em questão, ele chama a atenção para outro aspecto do crime, alertando para os riscos das redes sociais. Ele explicou que é preciso sempre avisar alguém sobre o encontro e ir acompanhado quando for alguém desconhecido. Ou seja, o tenente dá a entender que a vítima quem cometeu o erro ao ir desacompanhada a um encontro marcado pela Internet.</p> | <p>motivações. “Wesley afirmou para a PM que estava cansado das brigas. E que saiu de casa dizendo que ia resolver sua vida”</p> | <p>assassino: “estava deprimido porque havia perdido tudo nos negócios”</p> |  |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--|

|                                                                                      |                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                      |                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                          |
| <b>A manchete apresenta trocadilhos, frases de duplo sentido ou com teor cômico?</b> | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                                                    | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                                                                                      | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                                                  | (x) Sim<br>( ) Não<br><br>"Ricardão mata a amante"                                                                                                                                                 | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                                                 | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                                                       |
| <b>O termo feminicídio foi usado na manchete?</b>                                    | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                                                    | (x) Sim<br>( ) Não                                                                                                                                                                                                                      | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                                                  | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                                                 | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                                                 | ( ) Sim<br>(x) Não                                                                                                                                                                                       |
| <b>Qual a linguagem utilizada no texto?</b>                                          | Linguagem formal                                                                                                                                                                                      | Linguagem formal                                                                                                                                                                                                                        | Linguagem formal                                                                                                                                                                                    | Linguagem formal                                                                                                                                                                                   | Linguagem formal                                                                                                                                                                                   | Linguagem formal                                                                                                                                                                                         |
| <b>Quais fontes foram ouvidas?</b>                                                   | (x) Fontes Oficiais Humanas<br><br>*Porta-voz da PM Danúbia Mota<br><br>( ) Fontes Oficiais Documentais (BO)<br><br>(x) Pessoas ligadas à vítima<br><br>*Familiares da vítima<br><br>*Irmão da vítima | ( ) Fontes Oficiais Humanas<br><br>( ) Fontes Oficiais Documentais (BO)<br><br>(x) Pessoas ligadas à vítima<br><br>(x) Pessoas ligadas ao agressor<br><br>*Amiga do casal<br>* O Super também usa informações obtidas por outro jornal. | (x) Fontes Oficiais Humanas<br><br>*Tenente Tharley<br><br>( ) Fontes Oficiais Documentais (BO)<br><br>( ) Pessoas ligadas à vítima<br><br>( ) Pessoas ligadas ao agressor<br><br>( ) Especialistas | ( ) Fontes Oficiais Humanas<br><br>(x) Fontes Oficiais Documentais (BO)<br><br>(x) Pessoas ligadas à vítima<br><br>*Irmã da Vítima<br><br>( ) Pessoas ligadas ao agressor<br><br>( ) Especialistas | ( ) Fontes Oficiais Humanas<br><br>(x) Fontes Oficiais Documentais (BO)<br><br>(x) Pessoas ligadas à vítima<br><br>*Irmã da Vítima<br><br>( ) Pessoas ligadas ao agressor<br><br>( ) Especialistas | (x) Fontes Oficiais Humanas<br><br>*Delegado Edson Moreira<br><br>*Delegada Alessandra Wilke<br><br>*Promotor Henry Wagner Vasconcelos<br><br>*Advogada Maria Lúcia Vargem Gomes (defende os direitos do |

|  |                                                                                                                                                             |                                                                                |                                                                     |                                                                   |                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                               |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | ( ) Pessoas ligadas ao agressor<br><br>( ) Especialistas<br><br>( ) Outras Testemunhas<br><br><b>1 Fonte oficial humana</b><br><br><b>1 Ligada à Vítima</b> | ( ) Especialistas<br><br>( ) Outras Testemunhas<br><br><b>1 amiga do casal</b> | ( ) Outras Testemunhas<br><br><br><br><b>1 Fonte oficial humana</b> | ( ) Outras Testemunhas<br><br><br><br><b>1 Fonte oficial (BO)</b> | ( ) Outras Testemunhas<br><br><br><br><b>1 Fonte oficial (BO)</b><br><br><b>1 Ligada à Vítima</b> | <b>filho da vítima)</b><br><br>( ) Fontes Oficiais Documentais (BO)<br><br>( ) Pessoas ligadas à vítima<br><br>( ) Pessoas ligadas ao agressor<br><br>( ) Especialistas<br><br>( ) Outras Testemunhas<br><br><b>4 Fontes oficiais humanas</b> |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaboração das autoras com base no referencial teórico

## ANEXO A - Jornal Super Notícia - PM Executa Mulher e depois se mata - Capa

**GRACIELE LACERDA**

**NA MEDIDA CERTA**

Noiva de Zezé di Camargo acaba com a curiosidade dos fãs e revela quanto pesa e quantas cirurgias plásticas já fez. **PÁG. 12**

REPRODUÇÃO: INSTAGRAM / GRACIELE LACERDA



**NOVA LIMA**

**PM executa a mulher e se mata depois**

Soldado não aceitou o fim do casamento e atraiu a ex para o crime com a desculpa de que iria assinar o divórcio. **PÁG. 3**

**R\$ 0,50**

**Super**

**NOTÍCIA**

ISSN 1807-8427

9 771807 842070

OUTROS ESTADOS R\$ 1,00 - 2ª EDIÇÃO - BELO HORIZONTE, SÁBADO, 5 DE JANEIRO DE 2019 - ANO 17 - NÚMERO 6082



BRUNO CANTINI/ATLÉTICO

**SUPER.FC**

**Levir de olho no ataque**

Mesmo com reforços, técnico dá a dica de onde faltam peças no Galo: 'Ainda precisamos de reforço na parte ofensiva'. **PÁG. 29**



**A treta só aumenta**

Arrascaeta diz que foi intimidado, mas Cruzeiro nega. Para Mano, o certo é cumprir o combinado. **PÁG. 27**

CRISTIANE MATTOS

**CELULAR PIRATA VAI SER BLOQUEADO**

✱ A partir de segunda-feira, quem estiver com telefone comprado no mercado paralelo vai receber mensagem com alerta sobre suspensão do serviço. Medida é para acabar com o uso de aparelhos falsificados. **PÁG. 9**





**LIQUIDAÇÃO FANTÁSTICA**

A VENDA DESTE PRODUTO É LIMITADA A DUAS UNIDADES POR CLIENTE.

**LOJAS FAZEM SALDÃO DE ESTOQUE**

Comércio de rua e de shoppings começou a temporada das promoções de início de ano. Alguns produtos estão pela metade do preço. **PÁG. 4**

**Super PROMOÇÕES**

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

**SELO 5**

**SELO 5**

**CANEÇÃO**

RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

## ANEXO B - Jornal Super Notícia - PM Executa Mulher e depois se mata - Matéria

SUPER NOTÍCIA SÁBADO, 5 DE JANEIRO DE 2019

CIDADES 3

## NOTÍCIA DO DIA

# PM ASSASSINA A EX E SE MATA

★ Soldado atingiu vítima e ainda atirou no tio dela; crime foi em Nova Lima, no dia em que casal formalizaria o divórcio

MARIANA NOGUEIRA  
falsuper@supernoticia.com.br

O desejo de Nayara Lopes Soares, de 22 anos, de começar a estudar psicologia tornou-se um dos principais motivos para conflitos entre ela e o marido, o soldado Marcos Antônio Soares, de 28. Há cerca de dois meses, sem conseguir sustentar a situação, a jovem pôs fim ao relacionamento de cinco anos. O soldado, no entanto, não aceitou: ontem, dia em que o casal assinaria o divórcio, assassinou a jovem a tiros e se matou em Nova Lima, na região metropolitana de BH.

Segundo familiares de Nayara, a jovem tinha se mudado para Inhapim, no Vale do Aço, onde os pais moram. O soldado, contudo, continuava procurando-a e chegou a afirmar que a mataria caso o divórcio acontecesse.

Na última semana, ainda segundo parentes da vítima, ele telefonou para Nayara afirmando que assinaria o divórcio, e, então, ela voltou a Nova Lima. Ontem, por volta das 12h, Soares entrou na casa dos avós de Nayara, onde ela estava hospedada, no bairro Vila Nova Suíça, e exigiu que a jovem voltasse para a casa onde o casal tinha morado, na cidade. Os dois discutiram, e um tio de Nayara que

tentou interferir na briga acabou baleado duas vezes por Soares, que em seguida atirou na ex e se matou.

O tio da vítima foi socorrido para o Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, na capital, e não corre risco de morrer, segundo a família.

## "Premeditado"

Irmão da vítima, Joel Lopes, de 29 anos, disse que tentou impedir que a irmã voltasse a Nova Lima. "Ele não queria que ela fizesse a faculdade. Isso aí foi premeditado mesmo. Eu falei para a minha mãe para a Nayara não vir assinar o divórcio, mas acabou que ela veio, e houve essa tragédia", disse. (Com Carolina Caetano)



■ Discussão e mortes foram em imóvel no bairro Vila Nova Suíça; tio da vítima foi baleado ao tentar separar briga



■ Nayara Lopes e Marcos Soares não tinham filhos

## CORPORAÇÃO LAMENTA O CASO

A PM informou que acompanha o caso. "A gente lamenta muito (a situação). Nunca se imaginaria que ele pudesse tomar uma atitude tão violenta. É muito difícil prevenir a questão do feminicídio, principalmente a questão passional", afirmou a capitã Danúbia Lopes, porta-voz da corporação.

## POSTURAS DIFERENTES

Nas redes sociais, Marcos Antônio Soares não retirou as fotos com Nayara. No destaque da página dele no Facebook, está uma imagem dele e da ex juntos. Já na página dela na mesma rede social, não é possível encontrar fotos com o soldado.

## Histórico de afastamentos

Marcos Antônio Soares, de 28 anos – que assassinou a ex ontem e se matou em seguida, em Nova Lima –, era soldado havia oito anos e, nos últimos quatro, precisou ser afastado e acompanhado pela equipe psicológica da PM ao menos duas vezes. Ele foi afastado e recebeu acompanhamento em 2014, devido a uso de drogas; e, em 2018, quando estava se separando de Nayara Soares, de 22.

ele e Nayara.

Segundo Joel Lopes, de 29 anos, irmão da vítima, o ex-cunhado usava drogas como cocaína. "Psicologicamente, ele não estava bem. Era meio depressivo", disse.

"Ele ficou sem trabalhar fardado um bom tempo, e os conflitos (com Nayara) começaram a acontecer direto. Ele fazia ameaças. Ele não deveria andar armado", lamentou. O soldado era lotado 1ª Companhia Independente da PM. (MN)

## RIO ACIMA

# FÁBRICA DE FOGOS EXPLODE

★ Um jovem se feriu; funcionamento era irregular, dizem bombeiros

MARIANA NOGUEIRA  
falsuper@supernoticia.com.br

Um depósito de armazenamento de fogos de artifícios explodiu às margens da rodovia MG-030, em Rio Acima, na região metropolitana de Minas, na tarde de ontem. O local é de propriedade da Minas Pirotécnica, localizada na altura do

KM 38 da rodovia.

Um funcionário do depósito, de 19 anos, sofreu queimaduras leves e foi levado ao Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, em BH. As outras pessoas que trabalhavam no local no momento da explosão escaparam do fogo.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, a em-

presa não tinha o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, o que tornava o funcionamento irregular. A Prefeitura de Rio Acima informou que a empresa estava com o alvará em dia.

Representantes da empresa atenderam os bombeiros no local, após a explosão, mas tinham ido embora quan-

do a reportagem chegou e não responderam às ligações do Super.

Os bombeiros controlaram as chamas, mas, por volta das 18h, não tinham avaliado a situação completamente, uma vez que foguetes ainda disparavam. (Com Gabriel Moraes, sob supervisão de Pedro Rocha Franco)



■ No depósito, existem três galpões de armazenamento e outros dois administrativos

**ANEXO C - Jornal Super Notícia - Mineira é morta pelo ex após deixar filhos na escola - Capa**



**SUPER FC**

**Galo coloca em campo uma temporada inteira**

Duelo pela Libertadores hoje com o Danubio, do Uruguai, no Independência, é o primeiro passo para a consolidação do planejamento de 2019. **PÁG. 3**

CRISTIANE MATTOS

**R\$ 0,50**

**Super**

**NOTÍCIA**

ISSN 1807-8427

9 771807 842032

OUTROS ESTADOS R\$ 1,00 24 EDIÇÃO - BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 2019 - ANO 17 - NÚMERO 6120

# HELICÓPTERO CAI E MATA RICARDO BOECHAT



MARCELO GONCALVES/SIGMAPRESS/ESTÁDIO CONTEÚDO

DIVULGAÇÃO/REDAÇÃO

Considerado um dos maiores jornalistas do país, âncora do grupo Band morreu aos 66 anos, horas após fazer um comentário ao vivo lamentando a sucessão de tragédias no Brasil, incluindo o rompimento da barragem em Brumadinho e o incêndio que matou jogadores da base do Flamengo. A aeronave em que ele estava explodiu ao bater em um caminhão no Rodoanel, movimentada via de São Paulo. O piloto Ronaldo Quatrucchi também morreu. **PÁGS. 4 e 5**

## Mineira é morta pelo ex ao deixar os filhos na escola

Feminicídio envolveu casal de Belo Horizonte que havia se mudado para cidade na Inglaterra. A mulher saía do colégio levando no colo a caçula, de 3 anos, quando foi atingida a facadas. **PÁG. 3**

**Super**

**PROMOÇÕES**

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

**PIPOQUEIRA**

JUNTE 3 SELOS

RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

**1 PANELA 18 CM**

COM ALÇA E TAMPÃO DE VIDRO

JUNTE 3 SELOS

RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

## ANEXO D - Jornal Super Notícia - Mineira é morta pelo ex após deixar filhos na escola - Matéria

**SUPER NOTÍCIA** TERÇA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 2019

**CIDADES 3**

### NOTÍCIA DO DIA

# MINEIRA É MORTA COM FILHA NO COLO

Aliny Mendes, de 39 anos, havia acabado de deixar três dos quatro filhos em uma escola quando foi atacada pelo ex

**LUIZ FERNANDO MOTA**  
lufm@supernoticia.com.br

Um crime brutal envolvendo dois mineiros chocou a comunidade de Surrey, na Inglaterra, no último fim de semana. A mineira Aliny Mendes, de 39 anos, que tem família em Belo Horizonte, foi atacada a facadas na última sexta-feira. O principal suspeito é o ex-companheiro dela, Ricardo Godinho, de 41 anos, que também é natural da capital mineira. O crime aconteceu quando a vítima havia acabado de deixar três dos quatro filhos do casal em uma escola primária.

Testemunhas contaram ao jornal britânico "The Sun" que Aliny estava caminhando com a filha de 3 anos – a mais nova do casal – no colo quando um carro ocupado por dois homens parou no local. Um deles seria o empresário Ricardo Godinho, ex de Aliny, que a teria perseguido e golpeado com uma faca.

Godinho foi detido e, anteontem, foi acusado pelo crime. O outro homem é um funcionário dele, que apenas estaria dirigindo o carro e não sabia que Ricardo Godi-



Aliny tinha quatro filhos, três meninos e uma menina, que estava no colo dela no momento do crime; ela tinha medida protetiva contra o ex

inho iria cometer o crime. O funcionário também chegou a ser detido, mas já foi liberado pelas autoridades britânicas. Godinho continua preso aguardando o julgamento. Aliny tinha quatro filhos – três meninos, de 12, 8 e 5 anos, e a menina

que estava com ela no momento do crime.

As quatro crianças foram encaminhadas para um abrigo na Inglaterra. Um irmão de Aliny está a caminho do país europeu para tentar a guarda das crianças e providenciar o traslado do corpo para o Brasil.

### FINANCIAMENTO COLETIVO

Dois financiamentos coletivos foram criados para que a família arrecade dinheiro para trazer as crianças e o corpo de Aliny ao Brasil. Um deles foi aberto numa plataforma internacional e outro numa plataforma brasileira. De acordo com Karina Silviano, todos os repasses serão feitos à família e, posteriormente, serão devidamente comprovados. Os cálculos dos valores foram feitos levando em conta despesas com o transporte das crianças e o traslado do corpo, tratamento psicológico e advogados.

### Ex do suspeito virou amiga

A empresária Karina Silviano, de 39 anos, moradora de Belo Horizonte, conta que foi casada por sete anos com Ricardo Godinho e que sofreu ameaças dele durante o relacionamento. Eles tiveram um filho, hoje com 21 anos.

Karina e Aliny ficaram amigas, e, inclusive, é a empresária quem tem ajudado a família num financiamento coletivo para arcar com os custos para trazer as crianças e o corpo para o Brasil: "Ela era uma pessoa maravilhosa, tanto na vida dele como nas nossas vidas". A amiga disse que Ricardo Godinho conheceu Aliny logo após o fim do casamento. Karina conta que, mesmo com as ameaças, depois a situação foi superada e ela voltou a ser amiga de Godinho e ainda mais de Aliny. (LFM)

## Casal chegou a dividir mesma casa

Ricardo Godinho é dono de uma empresa que faz serviços de reparação de residências na Inglaterra. Aliny era dona de casa e se dedicava aos filhos em tempo integral.

Segundo a amiga Karina Silviano, Godinho e Aliny se mudaram pela primeira vez para a Inglaterra há cerca de 13 anos, quando tiveram o primeiro filho. Eles chegaram a voltar ao Bra-

sil, onde nasceram os dois filhos do meio. Há cerca de cinco anos, o casal voltou para a Inglaterra, onde nasceu a filha caçula.

De acordo com a amiga, foi Ricardo Godinho quem pediu a separação, há cerca de um ano. Aliny aceitou, mas, mesmo assim, o casal continuou vivendo na mesma casa. Ela conta que as brigas começaram há cerca de seis meses.

### Medida protetiva

Com as brigas do casal, Aliny denunciou Ricardo Godinho à polícia. Segundo a amiga Karina Silviano, recentemente Aliny estava morando com os filhos em um apartamento cedido pelo governo britânico: "Ela conseguiu uma medida protetiva, e ele não podia ter acesso às crianças". Karina conta ainda que Godinho fazia uso de drogas, e isso pode ter instigado o lado agressivo. (LFM)



Crime aconteceu em cidade do interior da Inglaterra

"Eu não sabia que ele a ameaçava. Eles pareciam uma família perfeita. Só no fim do relacionamento é que ela me contou sobre o comportamento dele."

**Karina Silviano**  
amiga de Aliny

## ANEXO E - Jornal Super Notícia - Ex atrai jovem para morte pelo Facebook – Capa

## FEMINICÍDIO

## Ex atrai jovem para a morte pelo Facebook

Grávida de 4 meses, adolescente foi alvo de rapaz que se passou por outra pessoa e criou um perfil falso. Família diz que ele não aceitava o fim do namoro. **PÁG. 8**

## DA MACA PRA CADEIA

## Mulher rouba ambulância pra sair de hospital

Paciente disse que pegou o veículo "emprestado", pois não tinha como voltar para casa após receber alta. Ela mesma chamou a polícia. **PÁG. 12**

**R\$ 0,50**

ISSN 1807-8427

9 771807 842070

OUTROS ESTADOS R\$ R\$ 1,00

**Super**

O T A

30 DE MARÇO

**SUPER.FC**

**Galo pega o Boa hoje com juiz de vídeo**

Partida no Estádio do Melão, em Varginha, é válida pela semifinal do Campeonato Mineiro. **PÁGS. 3 e 6**

CRISTIANE MATOS

## SEREIA PAGOU MICO

Ex-panicat gasta **R\$ 12 mil** com roupa para aniversário de Anitta, mas descobre que festa não era à fantasia. "Eu achei que era pra ir a caráter". **PÁG. 16**



NICOLE BAHLS

# POVO FICA NA MÃO SEM SERVIÇO DE UAI



✱ Unidade do Barro Preto, onde são confeccionadas 6.000 carteiras de identidade todo mês, só vai funcionar por mais uma semana. Para piorar, setor na praça Sete terá horário reduzido. **PÁG. 4**

**Super PROMOÇÕES**

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 10

3 SELOS → R\$ 18,90  
1 ASSADEIRA  
RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

INTERFÉRENTES  
R\$ 24,90  
RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

RECORTE E COLE NA CARTELA NA PÁGINA 10

## ANEXO F - Jornal Super Notícia - Ex atrai jovem para morte pelo Facebook - Matéria

8 CIDADES

SUPER NOTÍCIA SÁBADO, 30 DE MARÇO DE 2019

FEMINICÍDIO

# JOVEM ATRAI EX COM PERFIL FALSO E A MATA

✱ Vítima, de 16 anos, estava grávida de quatro meses do próprio autor do crime e foi estuprada antes de ser estrangulada

PEDRO FERREIRA  
falesepe@supernoticia.com.br

Um adolescente de 17 anos criou um perfil falso no Facebook para atrair a ex-namorada de 16 anos, estuprar e estrangular a garota, que estava grávida de quatro meses dele mesmo. O crime foi na segunda-feira, em Arinos, no Noroeste de Minas, e o corpo foi encontrado pela família da vítima na quarta-feira, em um matagal. O suspeito está foragido. Crime estaria relacionado ao desconhecimento do jovem pelo fim do namoro.

De acordo com o tenente Tharley Oliveira Santos, da Polícia Militar (PM) de Arinos, por volta de meia-noite de segunda-feira, a garota saiu de casa de bicicleta, deixou a porta aberta e não retornou. A família denunciou o desaparecimento.

Uma irmã da vítima relatou que ela estaria fazendo contatos pelo Facebook com um homem identificado por Dêrick. A irmã não soube infor-

"A família afirmou que o suspeito não aceitava o fim do relacionamento."

Tenente Tharley

mar quem era a pessoa. "A Polícia Civil apurou que o perfil desse Dêrick era fake. Na realidade, quem estaria por trás desse perfil seria o suspeito do homicídio, que era namorado da vítima e tinham terminado", disse o PM.

## CRUELDADE

De acordo com a perícia da Polícia Civil, o crime foi cometido com requintes de crueldade. "Visivelmente, as partes com mais inchaço eram as regiões do pescoço e a genitália. A calça da menor estava na altura dos joelhos", conta o tenente Tharley, lembrando que o corpo estava em adiantado estado de decomposição. Um preservativo foi encontrado sobre a vítima. "A menor estava grávida de quatro meses. Então, foram tiradas duas vidas, além do crime sexual", lamentou o militar. A família da garota disse à PM que ela estava grávida do suspeito, que mora na cidade.



■ Corpo foi encontrado com sinais de crueldade, em uma cancela, na zona rural, há 2 km de distância da cidade

## FURTOS

O suspeito já é conhecido da polícia por atos infracionais. No mês passado, ele foi apreendido duas vezes por furtos de celular e bicicleta. "Infelizmente, com os benefícios do Estatuto da Criança e do Adolescente, ele acabou solto", lamentou o tenente Tharley, que alerta sobre os riscos das redes sociais. Ele explica que é preciso sempre avisar alguém sobre o encontro e ir acompanhado quando for alguém desconhecido.

## Suspeito fez 18 anos depois do crime

O suspeito, passando-se por outra pessoa, marcou encontro com a vítima em uma cancela de um sítio, distante 2 km de Arinos. "Na data do fato, o suspeito era menor, e ele completou a maioridade penal na quinta-feira. Como o crime foi praticado quando ele ainda era menor, ele vai responder com base no Esta-

tuto da Criança e do Adolescente", explica o tenente Tharley.

As polícias Civil e Militar deram buscas na tentativa de encontrá-lo. A informação é que ele estaria em um assentamento rural onde o pai dele vive. No entanto, ao escutar o barulho dos carros da polícia chegando, ele fugiu e não foi localizado.

Na casa do pai do suspeito, os policiais encontraram o celular e a bicicleta da vítima. "Até então, o corpo não havia sido localizado. No momento em que estávamos na zona rural, a família localizou o corpo da menor nessa cancela, trazendo mais evidências ainda de que ele é o autor", disse o militar. (PF)

CARA DE PAU

## ROUBA E VENDE PARA A VÍTIMA

✱ Suspeito tentou comercializar máquina furtada para dona do objeto pela internet

NATÁLIA OLIVEIRA  
falesepe@supernoticia.com.br

Um jovem de 20 anos foi detido depois de tentar vender uma máquina de costura roubada para a própria vítima por meio de redes sociais. A tentativa de comercialização aconteceu na quinta-feira, em Patos de Minas, no Alto Paranaíba.

De acordo com informações da Polícia Militar, a máquina foi roubada em uma empresa de alimentos e ela era usada para costurar sa-

cos de povilho.

O roubo aconteceu no dia 18 de março. Além da máquina, os criminosos levaram outros objetos, que ainda não foram encontrados pela polícia.

A vítima contou que, na quinta-feira, foi informada, por uma amiga, que a máquina de costura furtada estava sendo vendida na internet.

Para confirmar a informação, ela então marcou um encontro com o vendedor alegando interesse no objeto

à venda. Ao chegar ao local, pegou a máquina e não deu dinheiro para o suspeito. A vítima acionou a Polícia Militar, e o vendedor fugiu, mas foi encontrado horas depois.

O vendedor disse aos militares que não sabia que a máquina era roubada e que a pegou como pagamento de uma dívida por uma bicicleta que ele vendeu por R\$ 150. O suspeito foi detido por receptação e encaminhado para a delegacia de Polícia Civil da cidade.



■ Polícia localizou suspeito em casa, na quinta-feira

MISTÉRIO

## VIGIA DE OBRA É ACHADO MORTO

LUIZ FERNANDO MOTTA  
falesepe@supernoticia.com.br

O vigia de uma obra no bairro Tropical, em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, foi encontrado morto, na manhã de ontem, por colegas que chegavam para trabalhar.

De acordo com a Poli-

cia Militar, os homens encontraram a vítima caída e com várias perfurações causadas por arma de fogo.

O crime aconteceu na rua Vinte, e a suspeita é que tenha ocorrido durante a madrugada. A PM ainda não tem informações sobre autoria nem motivação do crime.



■ Crime foi na rua Vinte, no bairro Tropical, em Contagem

## ANEXO G - Jornal Super Notícia - Ricardão mata a amante - Capa

**FESTIVAL BRASIL SERTANEJO**

11 DE MAIO MINEIRO

ZE NETO E CRISTIANO • BRUNO E MARRONE • HENRIQUE E JULIANO  
MARIO WALTER • DENNIS DJ • FELIPE ARAUJO • LEO MAGALHÃES • BETO E BRENO

**VIAGEM DE LOTE 26 DE ABRIL**

VENHAS: KENETTY.COM.BR

**COMPRE 3 INGRESSOS DO SETOR VIP E GANHE OUTRO AO APRESENTAR ESTE RECORTE NA KENETTY EVENTOS**

IMPRESSOS DE AL. A. ALARAS, 151A, PISO 5, L. 11, J. 1, S. 1001  
"VITÓRIA DE JUDÁ NA JUDÁIA" - P. 14  
"VITÓRIA DE JUDÁ NA JUDÁIA" - P. 14

**R\$ 0,50**

**Super**

NOTÍCIA

OUTROS ESTADOS R\$ 1,00 - 2ª EDIÇÃO - BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2019 - ANO 17 - NÚMERO 5196

**ENFIM,  
UMA  
VERDADE**

**BELLA FALCONI**

Musa fitness sugere que carla um vira feliz com seu corpo, sem seguir padrões: "A vida real não é competição". PÁG. 8

# RICARDÃO MATA A AMANTE

● Mesmo sendo casado, homem estava inconformado com o fim do romance extraconjugal e, com medo de ser desmascarado, cometeu o crime; ele apanhou dos vizinhos da vítima e acabou preso. PÁG. 3

DAMIEN MEYER / AFP - 27.4.2019



**SUPER.FC**

## VAI CRESCER QUANDO?

● Depois de dar um soco em torcedor que o mandou aprender a jogar bola, Neymar tentou justificar a agressão dizendo, na internet, que não tem sangue de barata. PÁG. 14

FILIPPE MANTOVANI - 28.4.2019



Volante diz que respeita a diretoria do Galo, mas aconselha que técnicos tenham tempo para trabalhar. PÁG. 15

Recém-chegado à Raposa, Pedro Rocha cresce a cada jogo, cai nas graças da torcida e vira ótima opção. PÁG. 16

JANINE TABORDA/ESTADÃO/CONTEÚDO



**Super PROMOÇÕES**

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS\*

**Recorte e cole na cartela**

**Recorte e cole na cartela**

**Recorte e cole na cartela**

**Recorte e cole na cartela**

**Recorte e cole na cartela**

**Recorte e cole na cartela**

**Recorte e cole na cartela**

\*As cartelas serão veiculadas na edição de amanhã

## ANEXO H - Jornal Super Notícia - Ricardão mata a amante - Matéria

SUPER NOTÍCIA SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2019

CIDADES 3

RIBEIRÃO DAS NEVES

# HOMEM CASADO MATA A AMANTE POR CIÚME

● "Se você não for minha, não vai ser de mais ninguém". Depois de fazer ameaça, ele cumpriu a promessa e acabou preso

PRÉCIO: R\$ 1.500,00

## AMEAÇAS

Maria Rita não comentava com os parentes que tinha o romance. "Eu só sabia que eles brigavam muito", contou uma irmã dela, que pediu para não ser identificada, e que mora no andar de baixo da casa. "Ela queria acabar o relacionamento e ele não aceitava. Ele falou que se ele não fosse dele, não seria de mais ninguém", contou a irmã.

"Se você não for minha, não vai ser de mais ninguém". Há algum tempo, Wesley Dicarens Patrício Marra, de 36 anos, vinha ameaçando a amante Maria Rita Ferreira da Silva, de 45, casada e terminada o romance que mantinha há dois anos com ele.

No madrugada de ontem, ele cumpriu a promessa e a matou com quatro facadas, sendo três no peito, no bairro Rosineire, em Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ao tentar fugir, Wesley foi espan-

cado pelos moradores da rua, que o dominaram até a Polícia Militar chegar e prendê-lo. Wesley alegou que ele e a amante brigavam muito e que ela estava ameaçando contar tudo para a esposa dele, com quem tem filhos, e que mora em Ibiritê, também na região metropolitana.

Wesley afirmou para a PM que estava "cansado das brigas" e que saiu de casa dizendo para a

esposa que iria "resolver sua vida".

Maria Rita chegava em casa com a filha de 21 anos. Às 2h40, voltando do casa de uma sobrinha. Wesley, que havia pulado o muro, se escondeu atrás da geladeira e atacou a amante quando ela entrava no quarto, no escuro. A filha tentou socorrer a mãe e ele a amocou levantando a faca. "Você quer levar também?", perguntou ele.



■ Pais e vizinhos se aglomeram na porta da casa da vítima, no bairro Rosineire

## Ameaça anterior

A vítima já havia sido ameaçada pelo amante com uma faca. "Ela morreu um tempo na casa do filho casado e foi até lá e trançou ela e a filha dela a num quarto, com uma faca", contou a irmã de Maria Rita. Ontem, Wesley foi levado para a Delegacia de Plantão de Neves. Antes, ele recebeu atendimento médico por ter sido espancado na rua. (PP)

# HOMEM SUICIDA APÓS ASSASSINAR A EX

● Ele usou a mesma faca para cometer o crime e se matar em seguida

LUSLEY ALVARENGA

Foto: Super Notícias/Arquivo

Alegando que teria sido traído pela ex-mulher, um homem de 43 anos foi até o salão de festas em que ela trabalhava, em Boa Esperança, no Sul de Minas, na manhã de ontem, e assassinou a facadas e, depois, se matou cravando uma faca no próprio peito. O crime bárbaro ocorreu na frente da filha do casal, uma menina de apenas 6 anos. O casal estaria separado há cerca de uma semana.

Segundo a Polícia Militar, Reginaldo Oliveira Lima teria ligado para Paula Silva Oliveira, de 35 anos, pedindo para ver a filha. Ao chegar no salão de festas, por volta das 9h, ele teria dado um beijo na menina e, de-



■ Crime brutal aconteceu ontem na cidade de Boa Esperança, no Sul de Minas

pois, seguiu em direção ao cozinheiro do estabelecimento, onde estava Paula. Uma testemunha contou que o homem entrou no cômodo, acusou a ex de traição, e começou a esfaqueá-la. A vítima tentou correr, mas foi contida pelo ex-companheiro, que a esfaqueou várias vezes até a morte.

Assustada, a testemunha disse que pegou a filha do casal e tentou fugir, mas o portão do salão estava trancado.

Depois de cometer o assassinato, Reginaldo Oliveira Lima pegou a mesma faca e golpeou a si mesmo, no peito, bem próximo ao coração. Quando a Polícia

Militar chegou, ele estava caído no chão, com a faca cravada no peito, a poucos metros da ex-mulher.

O corpo de Reginaldo e Paula foram encaminhados ao Instituto Médico-Legal (IML) de Varginha. A perícia esteve no local e recolheu a faca usada no crime.

## OCULARE

Hospital referência em Oftalmologia em Minas Gerais

A Oculare oferece assistência completa em todas as áreas da Oftalmologia, desde o procedimento mais simples ao mais complexo.

Atendemos também urgências 24 horas, todos os dias do ano, com plantão integral. A qualquer tempo, você pode sempre contar com a gente.



GESTÃO CERTIFICADA



10 ANOS DE ACREDITAÇÃO ONA

**Oculare**  
Hospital de Oftalmologia

Rua Maranhão, 653 • Santa Efigênia • BH • MG  
(31) 2517-7777 | (31) 9 9486-0160  
www.oculare.com.br | programamaisvisao.com.br



## ANEXO I - Jornal Super Notícia - Mata ex, ataca a igreja e executa mais três - Capa



**Super**  
AUTO TRUCK  
CONFIRA NA PÁGINA 5



R\$ 0,50  
ISSN 1807-8427  
9 771807 842049  
OUTROS ESTADOS R\$ 1,00 2ª EDIÇÃO - BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2019 - ANO 17 - NÚMERO 6219

# MATA A EX, ATACA IGREJA E EXECUTA MAIS TRÊS

★ Moradores de **PARACATU**, no Noroeste de Minas, tentam entender o que levou um ex-militar das Forças Armadas, de 39 anos, a esfaquear a ex-namorada, seguir até um templo evangélico e executar outras três pessoas com uma garrucha na noite de ontem. O suspeito acabou baleado pela PM. **PÁG. 3**



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM




FOTOS: AGORA NEWS/DIVULGAÇÃO

## A CAMINHO DO ALTAR

A confirmação sobre a data do casamento de **LUAN SANTANA** e **JADE MAGALHÃES** ainda não saiu, mas um detalhe já não é mais segredo: padre Fábio de Melo vai fazer a celebração. **PÁG. 11**

**SUPER FC**

## Galo não segura La Calera



Na estreia da Copa Sul-Americana, no Chile, Atlético perde de 1 a 0 para Unión La Calera e vai precisar vencer por dois gols de diferença no jogo de volta para seguir na competição. **PÁG. 22**

## Conta de luz sobe, e o salário ó...

Reajuste médio de 8,7% para as residências e indústrias foi autorizado ontem. Nova tarifa entra em vigor a partir da próxima terça-feira, dia 28. Aumento trouxe nova preocupação para os consumidores que não conseguem mais cortar os gastos com energia. **PÁG. 8**



**Super**  
PROMOÇÕES

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08

**R\$ 29,90**

Tênis para a família

RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG. 08

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08

**R\$ 22,90**

Tênis para a família

RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG. 08

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08

**R\$ 24,90**

Tênis para a família

RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG. 08

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08

**R\$ 19,90**

Tênis para a família

RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG. 08

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08

**R\$ 35,90**

Tênis para a família

RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG. 08

SELOS DAS PROMOÇÕES, RECORTE E COLE-OS NAS RESPECTIVAS CARTELAS NA PÁGINA 08

**R\$ 35,90**

Tênis para a família

RECORTE E COLE NA CARTELA DA PÁG. 08

## ANEXO J - Jornal Super Notícia - Mata ex, ataca a igreja e executa mais três - Matéria

SUPER NOTÍCIA QUARTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2019

CIDADES 3

PARACATU

# APÓS MATAR A EX, INVAADE IGREJA E EXECUTA MAIS 3

Ex-militar de 39 anos atacou templo evangélico com garrucha e foi baleado por PMs; antes, ele esfaqueou mulher no pescoço

LAURA MARIA NATÁLIA OLIVEIRA PEDRO FERREIRA

Quatro pessoas morreram vítimas de um ataque ocorrido na noite de ontem em Paracatu, na região Noroeste do Estado, distante cerca de 500 km de Belo Horizonte. De acordo com a Polícia Militar (PM), o suspeito do crime é o ex-militar das Forças Armadas Rudson Aragão Guimarães, de 39 anos, que teria sido afastado dos trabalhos da igreja por estar sofrendo alucinações.

Segundo o major da PM Flávio Santiago, por volta das 20h o homem foi até a casa da mãe, onde desferiu

um golpe de faca no pescoço da ex-namorada, Heloisa Vieira Andrade, de 59 anos, que estava na residência juntamente com a mãe e a irmã do suspeito.

Em seguida, Aragão foi até uma Igreja Batista que fica na mesma rua e onde ocorria uma reunião fechada com aproximadamente 20 pessoas. Com uma garrucha calibre 36,

## Em choque

"A cidade está muito assustada. Ainda mais que mataram gente dentro da igreja", lamentou a atendente de hospital Jaími Oliveira, de 42 anos. "Ele estava deprimido porque havia perdido tudo nos negócios", contou Atos Peres, de 40 anos.

o suspeito matou com um tiro na cabeça Antônio Rama, de 67 anos, pai do pastor do templo.

## Refém

Depois, o ex-militar carregou a arma e atirou novamente, desta vez, na cabeça uma mulher. Segundo o major Flávio Santiago, a PM chegou à igreja logo após os disparos, e, ao perceber a presença dos militares, o homem fez refém outra mulher presente na reunião. A corporação tentou negociar, mas ele disparou mais e acertou a cabeça da vítima. Os policiais então atiraram no homem, que foi levado para o hospital. "Se a PM não tivesse chegado, o ataque poderia ter sido muito pior", avalia.



Moradores de Paracatu ficaram em estado de choque com crime em igreja na cidade

## Outro crime em 2013

O pedreiro Atos Peres contou que a tragédia de ontem fez os moradores reviverem outro acontecimento violento em um templo evangélico da cidade. "Fez a gente se lembrar de uma morte na Igreja Catedral da Bênção", relatou ele, citando um crime ocorrido em 2013. Na ocasião, um homem armado entrou em uma igreja evangélica e matou outro a tiros. (PF)

BARREIRO

## CIVIL FAZ A LIMPA EM CRACOLÂNDIA

Braço direito do tráfico foi preso, afirma polícia



Operação no bairro Millionários contou com dois cães farejadores da corporação

CAROLINA CAETANO

Duas mulheres e um homem apontado pela Polícia Civil como o braço direito de um líder do tráfico de drogas no bairro Millionários, na região do Barreiro, em BH, foram presos ontem por policiais da Delegacia Especializada no Combate ao Narcotráfico

(Denarc), durante operação de combate ao tráfico de drogas.

Foram cumpridos quatro mandados de prisão e 13 mandados de busca e apreensão e recolhidas barras de maconha em um dos imóveis.

"Há cerca de dois meses prendemos o chefe da quadrilha, que estava com uma arma de calibre restrito. Hoje, pren-

demos integrantes do bando. Essa região estava virando uma minicracolândia", disse o policial civil Thiago Saraiva. Um homem de 30 anos foi detido na casa da mãe, onde havia R\$ 90 trocados, e levado a uma delegacia para dar esclarecimentos. Ele disse ter antecedentes por tráfico e que atualmente é office boy.

BAHIA

## LAVRADOR TINHA PEDRA DE 1,3 KG NA BEXIGA

Uma história, no mínimo curiosa, pegou de surpresa médicos de um hospital no interior da Bahia na última segunda-feira. Eles retiraram uma pedra de 18 cm e de 1,328 kg da bexiga de um lavrador de 51 anos em Jacobina, a cerca de 350 km de Salvador.

De acordo com Everson Matt, diretor-médico do Hospital Antônio Teixeira Sobrinho, onde foi realizada a cirurgia, essa seria a maior pedra vesical – que se forma na bexiga – já registrada no país.

## Passa bem

Segundo Everson Matt, diretor-médico do Hospital Antônio Teixeira Sobrinho, o risco de dano do paciente era iminente. Apesar do susto, o diretor do hospital diz que o lavrador está bem.

"Assim que vimos a pedra, levamos um grande susto. Ninguém da nossa equipe médica, em toda a carreira, depa-rou-se com algo parecido. E conseguimos confirmar que se trata da



Cinco médicos levaram uma hora e meia para realizar cirurgia

maior pedra retirada de uma bexiga no país, pelo menos", afirma.

Matt – que também participou da interven-

ção cirúrgica – contou que a pedra era maior do que a própria bexiga do paciente, que não teve a identidade revelada.

IBIRITÉ

## CINCO ANOS EM CÁRCERE

LARA ALVES

larsuper@supernoticia.com.br

Um homem de 38 anos foi preso ontem, suspeito de ter mantido a companhia em cárcere privado pelos últimos cinco anos na casa em que viviam, em Ibirité,

na região metropolitana. As polícias Civil e Militar souberam do crime por denúncia anônima.

Após o resgate, a vítima contou aos policiais que o homem a impedia de sair sozinha desde que os dois passaram a morar juntos, há cinco

anos. Ela não podia fazer contato com ninguém sem o consentimento dele, e falava com a filha apenas por telefone, na frente do homem, e sem poder passar o endereço do imóvel.

O companheiro usa crack e levava amigos pa-

ra consumir drogas em casa, enquanto a vítima ficava trancada em um quarto. Quando saía, ele levava os colares.

No início da relação, a mulher era vítima de agressões físicas constantes, o que foi confirmado por vizinhos.

ANEXO K - Jornal Super Notícia - Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos - Capa

**RATINHAS DA TV**

**R\$ 0,50**

ISSN 1807-8627

3 771807 842025

OUTROS ESTADOS R\$ 1,01

**MILENE, RHENATA, VALENTINA E LOLA**

Bailarinas do Ratinho contam suas histórias dos bastidores. **PÁG. 16**

**SUPER.FC**

**NÃO DEU PRA ELAS!**

Jogo das oitavas de final do futebol feminino teve que ir para a prorrogação, mas francesas se deram melhor e eliminaram o Brasil da craque Marta por 2 a 1. **PÁG. 36**

**COPA AMÉRICA**

Argentina vence Catar e vai pegar a Venezuela; Colômbia ganha do Paraguai e também avança. **PÁG. 33**

**Lautaro Martínez celebra gol**

**GRAVE DEMAIS!**

**Filho de Luciano Huck e Angélica sofre acidente**

O garoto, que tem 11 anos, estava com a família na praia quando bateu a cabeça numa prancha e precisou passar por cirurgia no crânio, que até afundou. **PÁG. 8**

**Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos, com goleiro atrás das grades e Bruninho dando apoio à avó.**

**PÁG. 3**

**2º SORTEIO 21 DE AGOSTO**

**LOTES PREMIADOS**

QUAL JORNAL PODE REALIZAR SEU SONHO?

**SUPER NOTÍCIA**

**OUTROS**

Nome: \_\_\_\_\_

Rua/Av.: \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAP Nº: 06.002482/2019

## ANEXO L - Jornal Super Notícia - Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos – Matéria

SUPER NOTÍCIA SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2019

CIDADES 3

## NOTÍCIA DO DIA

# MORTE DE ELIZA COMPLETA 9 ANOS

★ Delegada e promotor que atuaram no caso relembram momentos tensos de junho de 2010; mistério do corpo continua

PEDRO FERREIRA  
faleiuper@supernoticia.com.br

## Feminicídio

Para o delegado Edson Moreira, a morte de Eliza foi um feminicídio muito antes da aprovação da lei, em 2015, pela Câmara dos Deputados, da qual ele participou enquanto deputado.

trado. "A denúncia dizia ainda que o filho de Eliza estaria escondido em um sítio na região de Esmeraldas", recorda-se a delegada Alessandra Wilke.

Os nove envolvidos na morte de Eliza e no sequestro e cárcere privado de Bruninho, filho dela, hoje com 9 anos, já foram julgados, condenados ou absolvidos. Mas, até hoje, o mistério do paradeiro do corpo intriga todos.

O promotor de Justiça que atuou no caso, Henry Wagner Vasconcelos de Castro, acredita que o corpo da ex-modelo tenha si-



■ Morte de Eliza levou à condenação do goleiro Bruno e de seus comparsas, mas até hoje corpo dela não foi achado

## Dois erros

Para o promotor Henry Wagner Castro, o crime foi bem-tramado, mas os acusados cometeram dois "erros", sem os quais poderiam ter saído impunes.

Um deles foi manter o plano de matar Eliza mesmo depois que o Range Rover usado no sequestro dela, em 4 de junho de 2010, foi apreendido pela Polícia Militar numa blitz em Contagem, com marcas de sangue.

Outro equívoco foi Bola ter poupado a vida da criança. "Há indicativos no processo de que a eliminação da criança também havia sido proposta", explica.

## Vaivém na Justiça

### PATERNIDADE

O goleiro Bruno ajuizou uma ação na Justiça para negar a paternidade já reconhecida de Bruninho, sob o argumento de que o reconhecimento foi sem a manifestação da vontade dele e sem exame de DNA. O recurso, no entanto, foi indeferido no dia 13 de junho pela Justiça de Goiás.

### FALTA GRAVE

Bruno cumpre pena de 20 anos e nove meses de prisão em Varginha, no Sul de Minas. Na quarta, o Tribunal de Justiça de Minas não julgou, por falta de provas, o recurso para cancelar a sentença que o mandou de volta ao regime fechado após ser flagrado em um bar com duas mulheres e cerveja.

## RESGATE

Bruninho foi entregue a desconhecidos e resgatado pela delegada Alessandra na madrugada de 26 de junho, em Ribeirão das Neves. "Dos meus 13 anos de polícia, o momento mais emocionante foi quando achei esse bebê, às 4h da manhã".

## Policiais iam curtir feriado

Na noite da denúncia que revelou o assassinato de Eliza, os policiais da Homicídios de Contagem já se preparavam para o feriado no dia seguinte, quando a seleção brasileira entraria em campo contra Portugal, pela Copa do Mundo na África do Sul.

Na mesma madrugada, Alessandra Wilke conseguiu falar por telefone com duas amigas de Eliza no Rio de Janeiro. "Elas disseram que não viam a Eliza havia algum tempo, desde que ela saiu para ir se encontrar com o Bruno", lembra Alessandra.

Enquanto aguardavam do juiz de plantão o mandado de busca e de apreensão no sítio do goleiro, policiais de campanha visualizaram o bebê no local, aos cuidados da então mulher de Bruno, Dayanne Rodrigues. Eliza já tinha sido morta, em 10 de junho.

Bruno mandou todo mundo abandonar o sítio às pressas e esconder o bebê.

"Depois desse caso, outros homicídios sem corpos foram julgados."

Edson Moreira, delegado



■ Bruninho Samúdio vive com a avó materna, Sônia, desde a morte de sua mãe, Eliza

## Bruninho hoje consola a avó materna

Embora cercado de amor e de cuidados, Bruninho, hoje tem 9 anos, já sabe o que aconteceu com a mãe e busca respostas para entender o que levou o pai a cometer tamanha atrocidade. Para acalmar o coração, o garoto, que mora em Campo Grande (MS) com a avó materna, Sônia, joga fu-

tebol no time da escola e canta na igreja evangélica que frequenta.

"A gente não consegue observar qual o sentimento do Bruninho em relação a esse pai. As crianças na escola perguntam, e ele responde que o pai matou a mãe", diz a advogada Maria Lúcia Vargem Gomes, contratada pela avó do garoto para de-

fender os direitos do neto, que não recebe pensão do pai, segundo ela.

Bruninho é cuidadoso ao comentar o caso com a avó. "Quando ele percebe que a avó está emocionada, logo diz: 'Eu não quero que você chore. Eu estou aqui'. Ele quer dar suporte para a avó", conta a advogada.



■ Bruno foi conduzido pela delegada Alessandra Wilke em 7.7

FELIPE O'NEILL/AGÊNCIA O DIA/AGÊNCIA ESTADO - 14.10.2019

CRISTIANO TRAD - 7.7.2010

ALEX DE JESUS - 27.11.2012

# ANEXO M - Jornal Super Notícia - Morte de Eliza Samúdio completa 9 anos - Matéria

4 CIDADES

SUPER NOTÍCIA SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2019

**QUEM É QUEM NO CASO BRUNO**

**Eliza Samúdio**  
Conheceu Bruno em 2009, em uma festa, quando o goleiro ainda era casado com Dayanne. Em pouco tempo, descobriu que estava grávida dele. Ela o acusou de agressão, de tentar forçá-la a um aborto e entrou na justiça pelo reconhecimento da paternidade. Foi atraída para Minas, junto com o bebê recém-nascido, onde foi morta.

**Bruninho Samúdio**  
Hoje, o pivô do crime vive com a avó materna, mãe de Eliza, em Campo Grande (MS), tem 9 anos e tenta entender o motivo que levou o pai a matar sua mãe. Ele tinha 4 meses quando foi tirado dos braços da mãe, em 10.6.2010.

**Goleiro Bruno**  
Quando foi preso, em 7 de julho de 2010, o número 1 do Flamengo tinha uma oferta milionária para jogar na equipe russa Zenit. Hoje, ele cumpre pena de 20 anos e 9 meses de prisão, em regime fechado, pela morte de Eliza e por sequestro e cárcere privado de Bruninho.

**Luiz Henrique Ferreira Romão, o Macarrão**  
Condenado a 15 anos de prisão, o braço direito de Bruno deixou a prisão em março do ano passado. Ele cumpria pena no presídio Doutor Pio Canedo, em Pará de Minas, e teve progressão de regime para o aberto. 'Ele está tocando a vida', resume a mãe dele, Luciene. Macarrão tatuou nas costas a seguinte frase: 'Bruno e Maka. A amizade nem mesmo a força do tempo irá destruir. Amor verdadeiro'.

**Fernanda Gomes de Castro**  
Namorada do goleiro à época do crime, ela foi 'carcereira' de Eliza e da criança e foi condenada a cinco anos de prisão. A pena foi reduzida para três anos e ela aguarda julgamento de dois recursos em liberdade. Hoje, trabalha como secretária no Rio e conclui o curso de direito. Em breve vai começar a advogar, segundo sua defensora, Carla Silene Lisboa.

**Ingrid Calheiros**  
A dentista e Bruno se casaram em 2016, após cinco anos de namoro. A cerimônia religiosa foi na Apac de Santa Luzia, onde o goleiro cumpria pena. Em dezembro de 2017, nasceu Isabela, filha do casal.

**Dayanne Rodrigues do Carmo Souza**  
A ex-mulher do goleiro foi absolvida no processo por sequestro e cárcere privado de Bruninho. Ela vive com as duas filhas com o goleiro, de 10 e 13 anos, e um terceiro filho de outro relacionamento, de 6 anos, no bairro Braúnas, na Pampulha, em BH. Ela trabalha em uma escola. Procurada pela reportagem, Dayanne não quis comentar o caso.

**Marcos Aparecido dos Santos, o Bola**  
O ex-policial civil foi condenado a 22 anos de prisão pela morte de Eliza. Ele foi o executor do crime e teria jogado partes do corpo para seus cães comerem. Neste ano, Bola pegou mais 16 anos de prisão, em regime fechado, por outro assassinato. Ele está preso na Casa de Custódia do Policial Civil, no bairro Horto, e não fala com a imprensa.

**Sérgio Rosa Sales**  
Conhecido por Camelo, o primo de Bruno foi morto a tiros aos 24 anos em agosto de 2012, em BH. O autor do crime alegou que Sérgio assediava a namorada dele. Ele estava solto provisoriamente desde agosto de 2011. Segundo o processo, Sérgio ajudou a vigiar Eliza e Bruninho no cativo.

**Ana Maria dos Santos Paez:** Foi uma das delegadas responsáveis pelas investigações e a primeira a ser comunicada da notícia do crime pela delegada de homicídios de Contagem, Alessandra Wilke.

**Edson Moreira:** O delegado que comandava as investigações, na época chefe do Departamento de Investigações de BH, elegera-se vereador em 2012. Em 2014, foi eleito deputado federal e não foi reeleito.

**Alessandra Escobar Wilke:** Foi quem recebeu a denúncia anônima de que Eliza havia sido morta. Deu início às investigações na mesma madrugada e conseguiu chegar aos culpados. Hoje, é delegada regional de Venda Nova, em BH.

**Marixa Fabiane Lopes Rodrigues:** Juíza de Contagem que presidiu os julgamentos dos envolvidos no caso Bruno. Em 2013, ela deixou o Tribunal do Júri de Contagem e tornou-se juíza de direito auxiliar em BH, hoje atuando na Vara Especializada de Crimes contra a Criança e o Adolescente.

**Ércio Quaresma:** Advogado polêmico que defendeu vários envolvidos no caso, inclusive Bruno. Hoje, só defende Bola. Em 2010, foi filmado fumando crack e foi suspenso pela OAB-MG, voltando a atuar algum tempo depois, já curado da dependência química, segundo ele.

**QUALIDADE, PREÇO E PRAZO!**

CONSULTE UM OFTALMOLOGISTA E CONFIE NA ÓTICA QUE FAZ MAIS POR VOCÊ.

**MERCADO DOS ÓCULOS**

**ÓCULOS COMPLETOS A PARTIR DE 99,00**

**ARMAÇÕES A PARTIR DE 49,90**

CENTRAL DE ATENDIMENTO: (31) 3201-3989 / AMAZONAS, 570 / CAETÉS, 276 / CAETÉS, 737 / TUPINAMBÁS, 443 / TAMÓIOS, 248 / TUPIS, 21 / PEDRO LEOPOLDO - OTONÍ ALVES, 46, CENTRO